

The background features a collage of images including a woman painting, a person in a white dress, a crowd of people, and a person in a white shirt. Overlaid on this are several overlapping circles in shades of purple, yellow, and red.

PPP/p FASCS

**Projeto Político Pedagógico /Plurianual
da Fundação das Artes de São Caetano do Sul**

_ Volume I

2022 - 2026.

A educação
é um ato de amor,
por isso, um ato
de coragem.

Paulo Freire

**Projeto
Político
Pedagógico
Plurianual:
diálogo e
ação para
construir o
futuro**

Ana Paula Demambro
Diretora Geral
da Fundação das Artes
de São Caetano do Sul

Temos o orgulho de apresentar o Projeto Político Pedagógico Plurianual da Fundação das Artes de São Caetano do Sul 2022-2026. Trata-se de um documento institucional de grande relevância para orientar as ações da instituição no próximo quadriênio. Sua elaboração levou em consideração a diversidade de ideias e valores daqueles que fazem parte dessa história. Compreender esses fatores é essencial para definir ações futuras que nos possibilitem contribuir na formação artística e social do cidadão.

O PPP/P é fruto de um intenso trabalho coletivo, formatado a partir de encontros dos membros da Comissão de Elaboração do documento, constituída pelo corpo docente e representantes dos programas federais Mediotec e Formação Inicial Continuada (FIC), bem como por manifestações de mais de 300 participantes recebidas em meios digitais. O documento consolidou os anseios dos diversos entes que interagem com a instituição e sintetizou mais de 1.500 propostas, processo de escuta que se deu ao longo da pandemia de Covid-19.

O lançamento do PPP/P marca o início de um novo período para a Fundação das Artes e para o desenvolvimento da cultura na região e no País, setor este que foi severamente penalizado durante a pandemia. Apesar da suspensão das atividades presenciais, a Fundação manteve-se atuante, com a realização das ações em ambiente remoto durante o período letivo de 2020 e o primeiro semestre de 2021. Sem dúvidas, a instituição se fortaleceu neste momento, à medida em que esse processo possibilitou pensar em perspectivas de inovação.

Cabe ressaltar que retomamos nossas atividades presenciais com novo fôlego, entregando à comunidade o Edifício Milton Andrade totalmente revitalizado, com suas dependências equipadas com moderno isolamento acústico, atendendo a uma das demandas apontadas pela comunidade na elaboração do PPP/P. Também inauguramos a Unidade Santa Paula, com instalações apropriadas para receber os cursos dos programas Mediotec e FIC.

Em 54 anos de histórias e conquistas, a Fundação das Artes pulsa cultura desde que foi criada, em 25 de abril de 1968. Nessa trajetória, a dinâmica relação construída entre os professores, alunos e a comunidade muito contribuiu na abertura de canais de comunicação, possibilitando a realização deste projeto por uma dedicada comissão, formada pelo corpo docente de todas as linguagens artísticas, com assessoria técnica da professora Marineide de Oliveira Gomes, que é pedagoga, Mestre e Doutora em Educação e agregou sua notável experiência a essa missão.

O resultado desse trabalho são ações para o aprimoramento da estrutura, dos cursos livres e técnicos das Escolas de Artes Visuais, Dança, Música e Teatro, bem como nos programas Mediotec e FIC, que podemos conferir nas páginas desta publicação. É um documento em constante construção, acompanhando as necessidades e demandas de uma instituição viva e dinâmica. Certamente, essa contribuição nos inspira a buscarmos meios de evoluir sempre, através do diálogo e da escuta aberta com todos aqueles que constroem diariamente a história da nossa instituição.

Notas

[1] O processo de trabalho do PPP/P Fascs contou com 47 encontros (Comissão de Apoio Técnico e Setoriais) e 338 participantes por meio dos processos digitais de escuta e interação. Foram recebidas 1560 propostas, sendo 246 advindas dos encontros e 1314 advindos da participação digital.

[2] O texto apresentado nesta publicação é um extrato do projeto, que está disponível na íntegra no site da Fundação das Artes (www.fascsc.com.br)

The background features a collage of artistic activities, including a person in a white tutu, a child with a drum, a person in a white tutu, a person in a white tutu, and a person in a white tutu. A large, semi-transparent circular pattern in shades of orange and purple is overlaid on the collage.

PPP/p FASCS

**Projeto Político Pedagógico /Plurianual
da Fundação das Artes de São Caetano do Sul**

Apresentação

Bem-vindos
à leitura do
***Projeto Político
Pedagógico
Plurianual da
Fundação das
Artes de
São Caetano
do Sul.***

**Trata-se de
um documento
histórico.**

Este é um Projeto Político Pedagógico. Como é um **Projeto**, identificamos nele uma orientação, uma direção para o futuro. Não se trata de um texto divinatório ou de promessas. Aqui narra-se uma história, que traz desde as origens da instituição até este momento; então descreve-se o leque de atividades em desenvolvimento e, a partir desse presente, lançar um olhar para o porvir, indicando o que queremos realizar e onde se pretende chegar.

Importante afirmar de que maneira isso será feito e, nesse ponto lembramos que é um documento **Político**, o que indicará procedimentos e variados modos de ação, o que traz uma visão de conjunto das múltiplas forças que estão em sintonia nesta instituição, simbioticamente colaborando para uma edificação conjunta. Mas, como se afirma?

Trata-se do terceiro elemento: o **Pedagógico - que** antecipa uma visão de mundo. Vimos no título deste trabalho que se trata de algo ligado a uma Fundação das Artes. Tem-se a compreensão de que o tema central do PPP/P está principalmente na pedagogia da arte e em seus processos criativos, evidenciando um universo de criação, de técnica e de educação.

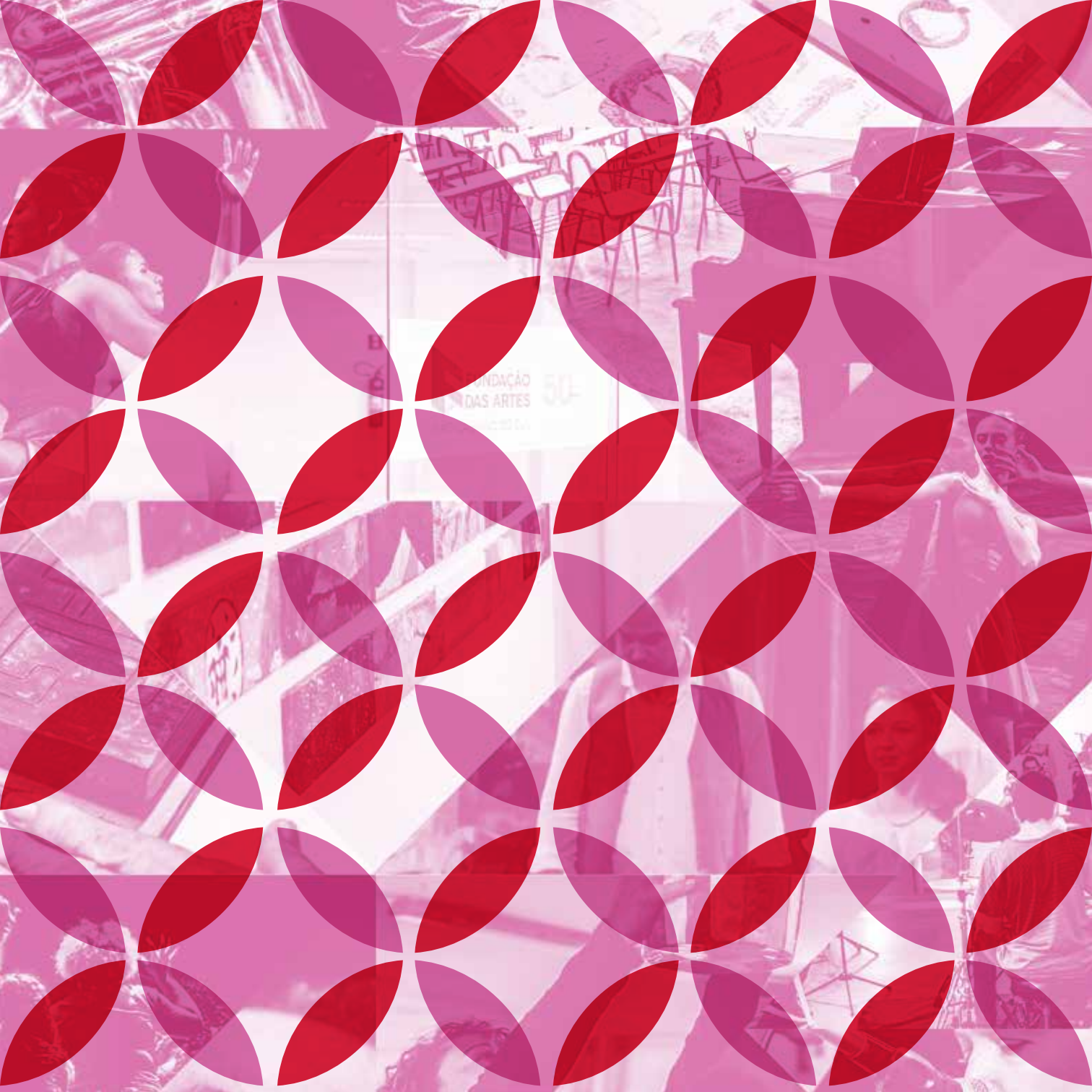
O elemento que fecha o ciclo dos 4 Ps (Projeto Político Pedagógico – **Plurianual**) compreende a importância do planejamento, desenvolvimento, monitoramento e avaliação como um processo contínuo e que se retroalimenta para o período de quatro anos (2022-2026). E o adjetivo ‘Democrático’ antecipa a forma como o PPP/P foi desenhado e construído, de forma coletiva, por meio de diálogo e de escuta dos diferentes setores e sujeitos que fazem a diversidade da instituição, com um olhar sensível para as potencialidades, mas também para as fragilidades existentes, buscando superá-las.

Eis aí: quem somos, de onde viemos, como chegamos, onde estamos e quais as possibilidades de trilhas a percorrer no futuro.

Trata-se de um documento inacabado. Após mais de cinco décadas de história, pela primeira vez a instituição se debruça sobre a tarefa de olhar para si mesma e construir as bases de ação para o futuro. Tarefa complexa e com muitos desdobramentos.

O inacabamento de um documento pedagógico é, por assim dizer, esperado. No caso da FASCS, após meses de encontros de debates, a equipe envolvida com a tarefa identificou que necessitamos ainda de meses para aprofundar, consolidar e organizar uma proposta pedagógica consistente e condizente com a dimensão e o potencial da instituição.

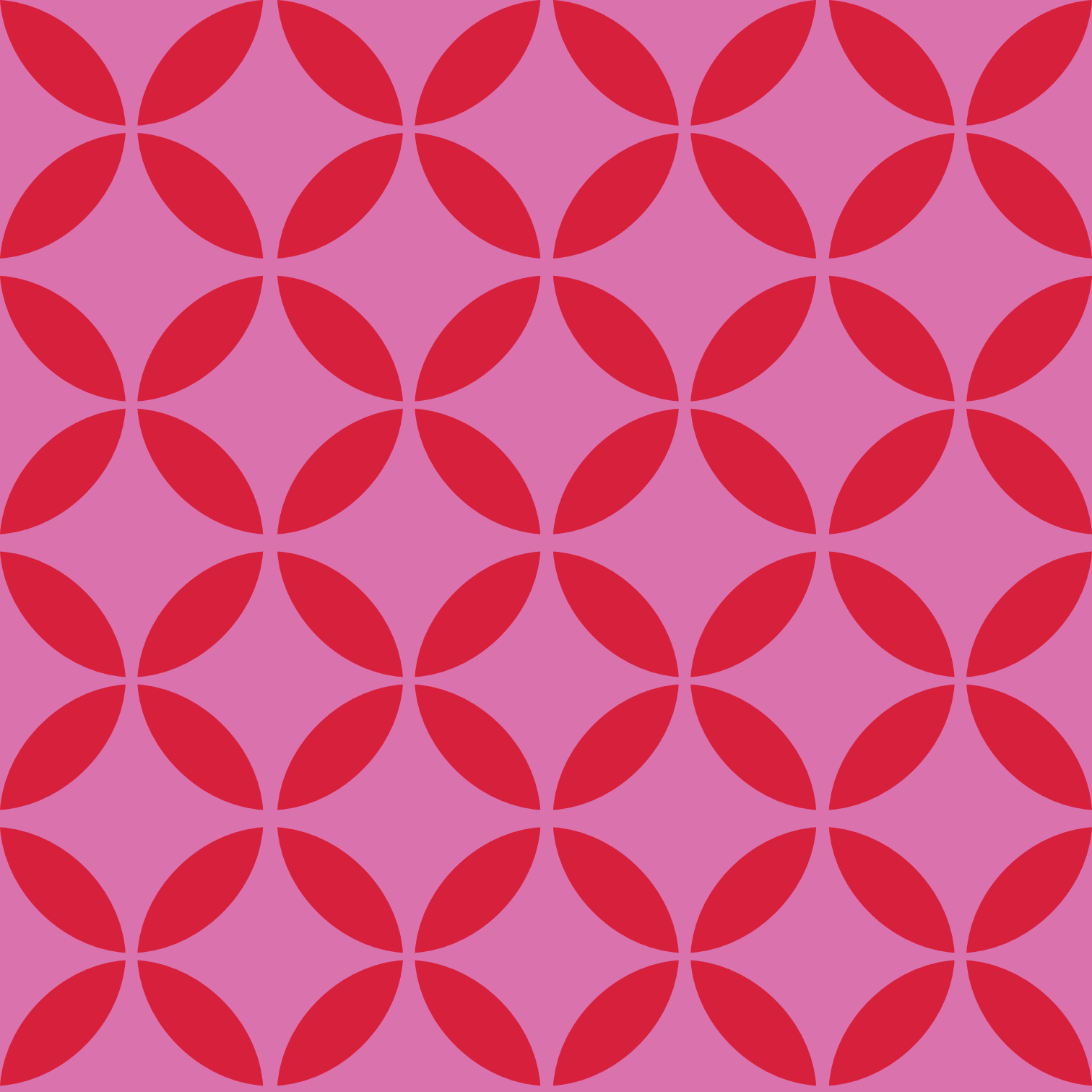
Esse é o primeiro passo, apenas. Contudo, importantíssimo. E que nos indica os próximos e decisivos passos que ainda temos e desejamos empreender.



FUNDAÇÃO
DAS ARTES

Parte 1

Apresentação e Justificativa



**A Fundação das Artes
de São Caetano do Sul
(FASCS)**

*Artista
já
nasce
pronto?*

Ouvimos essa pergunta há mais de cinquenta anos. A resposta é sempre *não* e esse é o fato que traduz nossa existência.

Vocação (ou dom, talento etc.) é algo real e importante (para qualquer ramo de atividade, evidentemente). Só isso, porém, não garante carreira artística ou sucesso. A Arte exige dedicação, estudo, humildade e disciplina, tudo isso em grande quantidade. E, desde 1968, a Fundação das Artes de São Caetano do Sul (FASCS), entidade mantida pela Prefeitura do Município de São Caetano do Sul (SP), com competência técnica e experiência no ensino, recebe quem realmente quiser dedicar-se ao estudo e à prática artística, seja por prazer ou necessidade profissional; ou, apenas, para visitá-la e respirar Arte.

São quatro escolas: Artes Visuais (com ateliês do infantil ao adulto; cursos livres de pintura, gravura etc. e profissionalizante), Dança (com turmas do infantil ao adulto em Balé Clássico; Dança Contemporânea e profissionalizante), Música (com musicalização para crianças até 12 anos, formação musical, coral, profissionalizante em instrumento ou canto etc.) e Teatro (do infantil ao adulto, básico para iniciantes, profissionalizante etc.). Completam os serviços educacionais dois programas desenvolvidos em conjunto com o Governo Federal: Pro-natec-FIC - Formação Inicial e Continuada (com os cursos de Agente Cultural, Cenografia, Dramaturgia, Figurino, Jogos e Recreação, Maquiagem, Práticas de Dança e Produção Cultural) e Mediotec (com cursos de Canto, Dança e Teatro).

O prazer estético, proporcionado apenas pela Arte, pode e deve ser estimulado e educado. As atividades na FASCS visam a formação de público, o desenvolvimento humano integral, a apuração do gosto artístico, tornando os sujeitos mais exigentes e conscientes da produção artística produzida em diferentes tempos e espaços. Existimos para educar e, em vez de “caçar novos talentos”, buscamos participar do aprimoramento da sensibilidade e inteligência das pessoas. Se seus trabalhos artísticos os levarem às páginas da imprensa especializada, será resultado de um processo – e, também aí, podemos nos orgulhar de haveremos contribuído para uma sólida formação. Vivam ou não como artistas, teremos pessoas melhores, apenas pelo contato enriquecedor e humanizador que a Arte traz, como nas palavras de Ferreira Gullar: “a arte existe porque a vida não basta.”

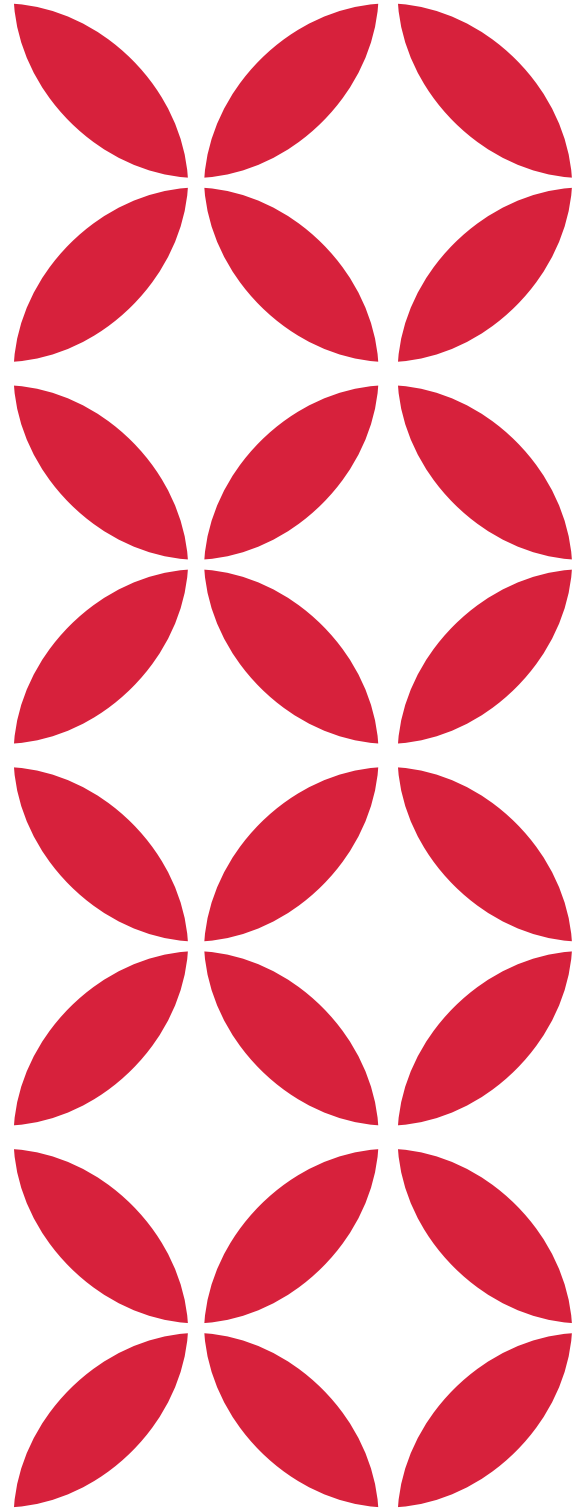
E, reforçando a *educação para a Arte* que aqui proporcionamos, é necessário que os artistas-em-formação tenham contato com Arte, como criadores e consumidores. Por isso, as escolas e programas da FASCS produzem tantas obras, espetáculos, textos, récitas, concertos, imagens, apresentações, exposições, sons e performances das mais diversas formas e gêneros. E todos aprendem, desde cedo, que a atividade artística e, mesmo que prazerosa e generosa, é muito exigente, de um esforço que deve ser mostrado e por essa razão há uma agenda institucional constantemente recheada, como podem comprovar os que visitam o site da Fundação das Artes de São Caetano do Sul.

Mais do que “ir aonde o povo está”, a prática artística precisa transformar os lugares cotidianos do cidadão em pontos de desenvolvimento da Arte. Assim têm sido as ações didáticas e artísticas, criando programas de desenvolvimento sociocultural extremamente bem-sucedidos, núcleos de pesquisa, festivais, apoio a iniciativas de profissionais e alunos da Instituição, entre outros. Tudo isso para, além de ambientes públicos como praças e parques, atingir escolas, creches, hospitais, faculdades, clubes, sindicatos, igrejas e quaisquer outros lugares nos quais se possa reunir um grupo de pessoas, interessados em passar uns bons momentos de apreciação da arte em nossa companhia.

A Arte reflete a vida? Descubra que, para a Fundação das Artes de São Caetano do Sul, a Arte é a própria vida!

Venha conhecer a Fundação das Artes de São Caetano do Sul:

www.fascs.com.br.



Fundamentação legal

Como órgão público, mantida com repasses financeiros da Prefeitura e arrecadação própria, a Fundação das Artes passou por ordenamento legal que lhe desse caráter jurídico. Os principais diplomas legais nesse processo são:

1968_Lei Municipal 1.671: Autoriza o Executivo Municipal a instituir a Fundação das Artes de São Caetano do Sul

1968_Decreto Municipal 3.102: Estatuto da Fundação das Artes de São Caetano do Sul.

1973_Decreto Municipal 3.829: Institui a Fundação das Artes de São Caetano do Sul como Pessoa Jurídica de Direito Público interno.

1973_Lei Municipal 2.095: Altera a Natureza Jurídica da Fundação das Artes de São Caetano do Sul, de Pessoa Jurídica de Direito Privado para Pessoa Jurídica de Direito Público interno e modifica a Lei Municipal 1.671/68.

1973_Decreto Municipal 3.842: Estabelece o Estatuto da Fundação das Artes de São Caetano do Sul (FUNDARTE).

1978_Decreto Federal 82385: Regulamenta a Lei nº 6.533, de 24 de maio de 1978, que dispõe sobre as profissões de Artista e de Técnico em Espetáculos de Diversões, e dá outras providências.

1986_Lei Municipal 2875: Cria o Estatuto do Magistério de São Caetano do Sul

1996_Lei Federal 9394: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

1996_Lei Municipal 3475: Altera o Estatuto do Magistério de São Caetano do Sul

1999_Deliberação CEE 001: Fixa normas para autorização de funcionamento de estabelecimentos e cursos de ensino fundamental, médio e de educação profissional de nível técnico, no sistema estadual de ensino de São Paulo

1999_Resolução CNE CEB 04: Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Técnico.

2000_Indicação CEE nº 08/2000: Diretrizes para Implementação da Educação Profissional de nível Técnico no sistema de ensino do Estado de São Paulo.

2000_Deliberação CEE 010: Altera a redação do Art.º 16 da Deliberação CEE nº 01/99.

2000_Indicação CEE 008: Diretrizes para Implementação da Educação Profissional de nível Técnico no sistema de ensino do Estado de São Paulo

2003_Deliberação CEE 30: Dispõe sobre delegação de competências às Câmaras

2004_Decreto Federal 5154: Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências

2005_Indicação CEE 53: Orientação ao Sistema Estadual de Ensino a respeito da qualificação necessária dos docentes para ministrar aulas das disciplinas do currículo da educação básica

2005_Resolução 01 CEB: atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto nº 5.154/2004.

2007_MEC: Documento base para a EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO

2008_Deliberação CEE 79: Componente curricular a implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de nível médio no Sistema de Ensino do Estado de São Paulo.

2008_LeiFederal 11788: Dispõe sobre o estágio de estudantes — Altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996 — Revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.16441, de 24 de agosto de 2001 E dá outras providências.

2008_Resolução CNE CEB 003: Dispõe sobre a instituição e implantação do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos de Nível Médio.

2009_Deliberação CEE 87_Estágio: Dispõe sobre a realização de estágio supervisionado de alunos do ensino médio, da educação profissional e da educação superior e dá providências correlatas

2009_Lei 4786 - Fundação das Artes: Equipara padrão de vencimento e cria cargos em comissão

2011_Decreto Municipal 10438_Evolução Funcional: Regulamenta artigo 23 e 24 da Lei 3475 para a Fundação das Artes

2011_Deliberação CEE 105_Info sobre Planos de Curso: Dispõe sobre as diretrizes para elaboração e aprovação de Plano de Curso e emissão de Parecer Técnico para cursos de Educação Profissional Técnica, presencial ou a distância, e dá providências correlatas.

2011_Deliberação CEE 107: Dispõe sobre credenciamento de Instituições para avaliação de competências e expedição do diploma na educação profissional de nível médio, no Sistema de Ensino do Estado de São Paulo e dá outras providências.

2011_Deliberação CEE 108: Com fundamento no artigo 9º da Lei 10.403, de 6 de julho de 1971, a Deliberação CEE 108/2011, que dispõe sobre o oferecimento, aprovação e validade de Cursos de Especialização, Aperfeiçoamento e Extensão Universitária, nas Instituições de Ensino Superior Integrantes do Sistema Estadual de Ensino.

2011_Portaria CEE 219: Fixa taxa para emissão de Parecer Técnico

2011_Portaria CEE 450: Define cronograma para pedidos de atualização de Planos de curso

2011_Resolução 22022011: Homologando com fundamento no artigo 9º da Lei 6.403, de 6 de julho de 1971, a Deliberação CEE 105/2011, que “dispõe sobre diretrizes para a elaboração e aprovação de Plano de Curso e emissão de Parecer Técnico para cursos de Educação Profissional Técnica, presencial ou a distância

2011_Resolução SEE 17062011_Homologa Deliberação CEE 107-2011: Homologando, com fundamento no artigo 9º da Lei 10.403, de 6 de julho de 1971, a Deliberação CEE 107/2011, que dispõe sobre credenciamento de Instituições para avaliação de competências e expedição do diploma na educação profissional de nível médio, no Sistema de Ensino do Estado de São Paulo e dá outras providências.

2012_Resolução CNE-CEB 006: Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

2013_Lei Municipal 5159_Plano Municipal de Cultura SCS: Cria o Plano Municipal de Cultura de São Caetano do Sul 2013-2022

2014_Resolução CNE-CEB 001_Atualiza e define Catálogo Nacional de Cursos Técnicos: Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de cursos técnicos de nível médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012.

2014_Catálogo Nacional de Cursos Técnicos: Eixo Produção cultural e Design

2015_Lei Municipal 5316_Plano Municipal de Educação: Aprova o Plano Municipal de Educação e dá outras providências

2015_Pesquisas_JLeiva: Pesquisa sobre hábitos e desejos culturais no Estado de São Paulo

Identificação da unidade escolar

Estabelecimento de ensino

Fundação das Artes de São Caetano do Sul

Sede

Endereço: Rua Visconde de Inhaúma, 730

Bairro Oswaldo Cruz, São Caetano do Sul, SP – CEP 09571-380

Tel.: (11) 4239-2020 - e-mail: fascs@fascs.com.br

site: www.fascs.com.br | facebook: /fascs

Entidade mantenedora

Fundação das Artes de São Caetano do Sul

CNPJ/MF: 59.314.518/0001-42

Unidade escolar

A Fundação das Artes de São Caetano do Sul está situada no bairro Oswaldo Cruz, região onde são encontrados diferentes estabelecimentos comerciais. Fundada em abril de 1968, mantém cursos livres nas áreas de Música, Dança, Teatro e Artes Visuais, oferecidos nos períodos matutino, vespertino e noturno. São também oferecidos os seguintes cursos: Técnico em Teatro, Técnico em Instrumento Musical e Técnico em Canto, Técnico em Dança, ministrando aulas coletivas e individuais, de segunda a sexta, no período noturno e de segunda a sábado, no período diurno. Sendo esta instituição um Órgão de Direito Público com Estatuto próprio e Lei de regulamentação, possui orçamento também próprio oriundo de repasse da Prefeitura Municipal de São Caetano do Sul e Prestação de Serviços Educacionais e Culturais para composição dos recursos. Também possui um Conselho de Curadores composto por Presidente e quatro conselheiros. Tem um Diretor Geral, Diretor Pedagógico e é assistida por um Conselho Fiscal próprio. A partir de 2017, em parceria com o Ministério da Educação, passou a oferecer Cursos Técnicos pelo Mediotec e cursos de qualificação profissional pelo FIC (Formação Inicial e Continuada).

Órgão de jurisdição

Fundação das Artes de São Caetano do Sul. Criada pela Lei Municipal 1671 de 25 de abril de 1968, modificada pela Lei Municipal de 2095 de 14 de novembro de 1973 e pelo Decreto Municipal 3842 de 11 de dezembro de 1973.

Ato legal de autorização da escola

Parecer 0753/86 da Câmara do Ensino de 2º grau, em 25/06/86, publicado no D.O.E. de 01/07/86, página 10.

Regimento do curso técnico

Atualizado conforme recomendações e indicações do Parecer Técnico que consta no processo CEETEPS 5830/2013 e as deliberações da Supervisão de Ensino da Diretoria de São Bernardo do Campo. Aprovado por Portaria de 20 de dezembro de 2016 da Dirigente de Ensino de São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul, à vista do Processo 2178/0027/2016, publicada no Diário Oficial do Estado em 21 de dezembro de 2016, Executivo I, página 41.

Inserção no catálogo nacional de cursos técnicos (CNCT)

Eixo: Produção Cultural e Design, conforme Resolução nº 1, de 5 de dezembro de 2014, do Conselho Nacional de Educação e da Câmara de Educação Básica.

Equipe responsável pela elaboração do PPP/P:

Comissão de Apoio Pedagógico

Direção Geral: Ana Paula Demambro

Direção Pedagógica: Suzete Moreno

Coordenação de Artes Visuais: Valdo Rechelo

Apoio Pedagógico de Artes Visuais: Liliane Santos

Coordenação de Dança: Caren Polido

Apoio Pedagógico de Dança: Cláudia Hirota

Coordenação de Música: Daniel Volpin

Coordenação de Música: César Franco

Apoio Pedagógico de Música: Lisbeth Soares

Coordenação de Teatro: Vanessa Senatori

Apoio Pedagógico de Teatro: Simone Mello Zaidan

Coordenação Mediotec: Reinaldo Monteiro

Apoio Mediotec: George Vilches

Coordenação Adjunta FIC: Sérgio de Azevedo

Apoio Pedagógico FIC: Adriano Faria

Apoio Pedagógico FIC: José Adriano Albuquerque

Apoio Pedagógico FIC: Robson Batista Ferraz

Apoio para Relatoria: Warde Marx

Assessoria técnica: Marineide de Oliveira Gomes

Unidades de ensino

Edifício Milton Andrade (Sede administrativa)

Rua Visconde de Inhaúma, 730, Bairro Oswaldo Cruz,
São Caetano do Sul - SP.

Sede administrativa e espaço ocupado desde 1968.

Unidade Santa Paula

Rua Martim Francisco, 471, Santa Paula, São Caetano do Sul - SP.
Nova Unidade própria, inaugurada em 2020.

Unidade Remota EMEFM Arquiteto Oscar Niemeyer

Avenida Paraíso, 600, Bairro Nova Gerty, São Caetano do Sul - SP
Equipamento da Secretaria Municipal de Educação,
utilizado no período noturno pela Fundação das Artes.

Unidade Remota EMEF Anacleto Campanella

Rua Cavalheiro Ernesto Giuliano, 849, Bairro Olímpico,
São Caetano do Sul - SP
Equipamento da Secretaria Municipal de Educação,
utilizado no período noturno pela Fundação das Artes.

Histórico

Era 1968, ano que terminaria com o Ato Institucional nº 5 (o tristemente famoso AI-5), imposto em 13 de dezembro, marcando para sempre a liberdade em geral e a expressão artística, em particular. Período em que a criatividade cedia lugar às tentativas de resistência – nem sempre possíveis.

Em São Caetano do Sul esse enfrentamento artístico era representado por grupos de artistas amadores, como *A Turma*, *Grudyba* e *Grumasa*, entre outros.

O município era administrado pelo prefeito Walter Braido. Certo dia, durante um almoço na ZF do Brasil, uma multinacional alemã do ramo automotivo, o prefeito disse aos diretores da empresa: “eu vim aqui pedir emprestado um jovem moço”. Braido se referia a Milton Andrade, advogado e diretor de teatro, líder do grupo amador *A Turma*. Andrade já tinha certo currículo na elaboração de eventos na cidade, nas agremiações e na Igreja Matriz Sagrada Família, desenvolvendo projetos teatrais com o padre Ezio Gislimberti. À época, Andrade havia acabado de coordenar, a pedido de outro pároco, um encontro bem-sucedido de corais, promovido pela Sagrada Família,

reunindo os 16 maiores corais do Brasil. Havia, portanto, um aspecto que ia além do artístico, revelando um organizador, um ativista ou, se a expressão existisse naquele tempo, um *agitador cultural*.

Nascido em Itapira, no interior de São Paulo, Andrade veio para São Caetano do Sul em 1960, trazendo na bagagem conhecimentos na arte de representar. Segundo ele mesmo contou, logo na chegada deparou-se com uma noite de protestos, envolvendo estudantes contra políticos locais que tinham aumentado seus próprios salários. Aí, pensou: “puxa, eu vou gostar de ficar aqui!”. A identidade ideológica entre o artista e a sociedade aconteceu, portanto, imediatamente. Daquele dia em diante, Andrade nunca abandonou sua paixão pela arte, pelos palcos; emocionando-se a cada conquista, como um menino, que se diverte com suas próprias “travessuras”. Foi um dos principais agentes da abertura de novas possibilidades para o desenvolvimento das artes no Grande ABC. O saber, combinado com sua expressão entre as principais lideranças artísticas da época, justificam o convite de Braido para uma extraordinária “missão”.

A resposta da diretoria da ZF foi, claro, “sim”. Isso possibilitou a Andrade dividir seu tempo entre as atividades na empresa, continuar dirigindo o grupo teatral *A Turma* e a idealizar o projeto de um polo cultural em São Caetano do Sul, a refletir-se por todo o Grande ABC – essa era a tal “missão” oferecida a ele por Braido.

Como o lema da gestão de Braido era “São Caetano do Sul, onde a escola não é problema”, a perspicácia de Andrade resultou na proposta para criar uma escola de artes, onde se pudesse promover a formação de artistas nas áreas de música, dança, teatro e artes visuais. A aceitação do projeto por Braido foi imediata e, assim, começava a nascer a Fundação das Artes de São Caetano do Sul, da qual Milton foi nomeado diretor geral, cargo que ocupou por 14 anos (em outro momento foi, também, secretário executivo do Departamento de Educação e Cultura da Prefeitura). Dava-se, dessa forma, o encontro entre a vontade política demonstrada por Braido e a paixão pela arte e sua expressão social de um dos principais líderes artísticos do Grande ABC.

Alguns sacrifícios precisaram ser feitos e, em 1967, Andrade desliga-se de *A Turma*, o que virá a ser fatal para o grupo. Inicialmente, o projeto da Fundação (que ainda não tinha esse nome ou qualquer outro) é pensado como um centro de formação de artistas, pelos mesmos motivos que levaram Alfredo Mesquita a fundar a Escola de Arte Dramática de São Paulo, vinte anos antes; ou seja, dotar os talentos naturais de formas técnicas de expressão, com um cuidado pedagógico. Neste período de gestação, em apoio ao projeto cultural, o Governo Estadual destina uma comissão, formada por Diogo Pacheco, João Carlos

Martins e Ciro Brizola, durante o mandato do governador Roberto de Abreu Sodré. Estes se unem à comissão municipal sancaetanense, integrada por Milton e Oscar Garbelotto, outro dos grandes pioneiros da arte nesta cidade.

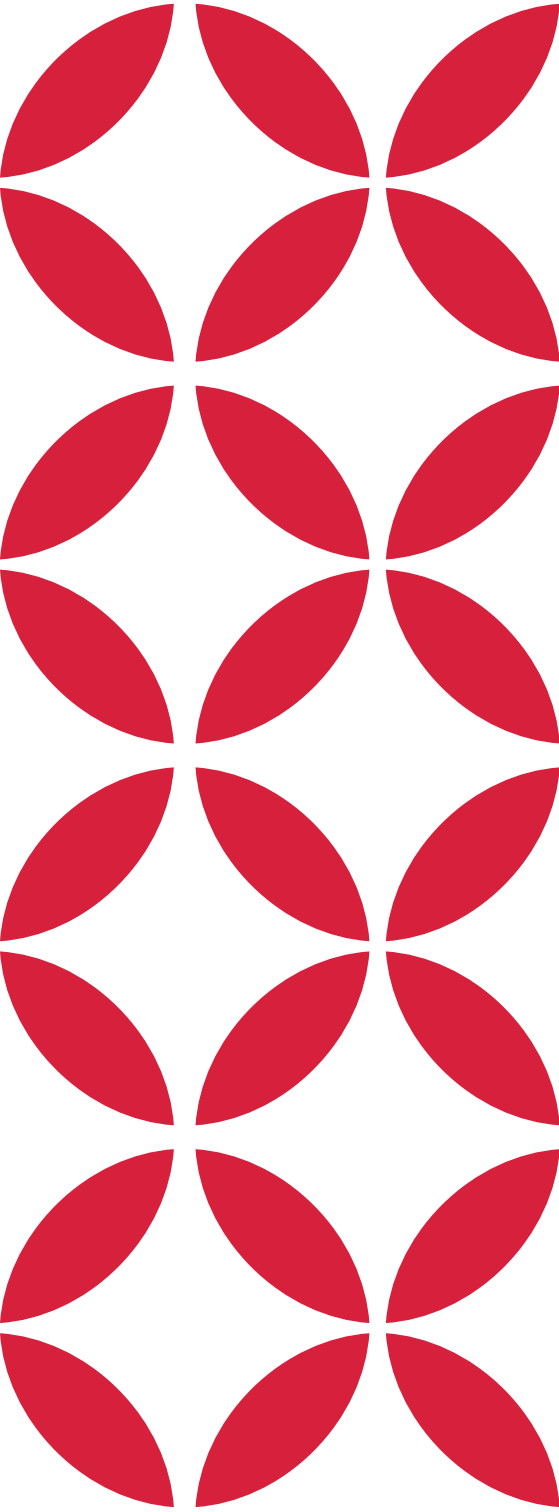
Desentendimentos administrativos levam Braido a dispensar a ajuda estadual e assume o projeto, destinando à FASCS o local onde deveria ter funcionado o Colégio Vocacional,¹ vetado posteriormente pelo governo militar (hoje, o espaço abriga a Escola Estadual Professora Eda Mantoanelli). A verba inicial foi destinada à compra de instrumentos musicais.

Aos 25 de abril de 1968 é, então, inaugurada a Fundação das Artes de São Caetano do Sul. O evento público oficial para marcar o ato foi a *Semana Cultural*, com cinema, pintura, literatura, música erudita, música popular e teatro (conforme reportagem do *Jornal da Região*, de 30 de abril de 1968). No seu ano de criação, foram implantados os cursos de música (abril), teatro (junho) e artes visuais (outubro). No ano seguinte foi a vez do curso de dança. A representatividade, conquistada logo de início junto aos admiradores da arte no ABC, colocou a FASCS em posição de referência artística de ensino. Andrade foi nomeado seu diretor geral e, a partir daí, empenha-se na contratação de professores de renome, para compor o corpo docente da Instituição. Num primeiro momento houve alguma dificuldade em recrutar esses mestres (escola inteiramente nova, fora da Capital), mas foi um obstáculo relativamente fácil de remover, uma vez que do ponto de vista cultural, o público do grande ABC (Santo André, São Bernardo e São Caetano do Sul) se nutria de ações culturais da capital paulista.

Porém, alunos, professores e a direção da Fundação estavam descontentes com a infraestrutura disponível, alegando que as salas eram impróprias para o ensino e as práticas artísticas. Em 1969, a FASCS passa a funcionar em um novo prédio, na rua Visconde de Inhaúma, 730 (onde está sua Unidade Principal até hoje), em um imóvel que se encontrava desocupado e apresentava infraestrutura mais adequada para o desenvolvimento das atividades da Escola. Fato marcante foi a forma como ocorreu essa “ocupação” – literalmente!

Segundo o próprio Milton Andrade, Braido havia destinado o espaço para instalação de uma faculdade de Ciências Econômicas (o prédio era público; mas, a instituição de ensino era particular). Mas, para a

¹ Os Colégios Vocacionais foram escolas inovadoras iniciadas na década de 1960 na rede pública estadual paulista, que apresentavam uma perspectiva diferenciada de currículo alinhada à realidade das escolas, considerando as necessidades e demandas locais, em diálogo com a estrutura social do país, à época, de grande desigualdade social e educacional. A esse respeito vale conferir o documentário “Vocacional: o choque de uma escola libertária”. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nJvR5DyYBOU>



surpresa do então prefeito, realizada a solenidade de inauguração, após descerrar a placa oficial e com discurso oficial sobre a faculdade e sua importância, ao adentrar o prédio, viu que seu interior já estava tomado por pianos da Fundação das Artes. Ao terminar a visita oficial, disse a Andrade: “você é um irresponsável, mesmo”. No que este retrucou: “eu sou um irresponsável, mas eu não iria permitir que você desse à iniciativa privada um bem público, enquanto nós estamos mal instalados, na infraestrutura do imóvel do Colégio Vocacional”. Diante da atitude corajosa, Braido não teve mais o que fazer. Assim, logo após a solenidade inaugural comemorativa, a placa de identificação da Faculdade de Ciências Econômicas foi trocada pela da “Fundação das Artes de São Caetano do Sul”.

Na tentativa de garantir os subsídios, oriundos do Estado para a cultura, cria-se uma comissão de estudo em busca de soluções alternativas. Outros municípios, como Sorocaba, Campinas e municípios da Baixada Santista, seguem o mesmo exemplo. Em razão deste fato, Andrade é convidado a fazer parte da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo como assessor cultural. Pede afastamento da direção da FASCS, que é temporariamente assumida por Ulysses Cruz até à volta de Milton.

No início da década de 1980, uma crise assola a FASCS. Além da dificuldade financeira, já vivida anteriormente, desta vez a crise é agravada também pelo desinteresse de novos alunos a se candidatar aos cursos oferecidos pela instituição. Andrade chega a afirmar que, mesmo não permanecendo como diretor após a crise – decisão que caberia a Braido –, a Fundação continuaria sendo uma necessidade para São Caetano do Sul e para o Grande ABC. “Há um objetivo central que é claro: criar e manter escolas de arte”, frisou.

Como esperado por ele mesmo, é neste momento de desafios que, depois de dirigir a FASCS durante 14 anos, Milton Andrade é demitido por Braido em 1983 (então em seu terceiro e último mandato à frente do Executivo Municipal. A Fundação foi criada durante o primeiro, de 1965 a 1969), a razão alegada pelo prefeito para tomada de tal decisão foi a troca do Conselho de Curadores. E, conseqüentemente, a nomeação de um novo dirigente de confiança dos conselheiros. O indicado para direção geral da FASCS foi o professor de música Roberto Manzo. Ulysses Cruz também se desliga da entidade e assume a codireção do Centro de Pesquisa Teatral do SESC, criado e dirigido por Antunes Filho, em São Paulo.

Nesse período observam-se muitas mudanças, numa tentativa de superação da(s) crise(s). Uma das saídas apontava para uma maior exposição da instituição, de sua relevância, da alta qualidade do ensino desenvolvido na instituição. Era a própria síndrome de *quem não*

anuncia se esconde, que transformava em “bons cursinhos de iniciação” – ainda que existisse no corpo docente profissionais respeitados e conhecidos. Porém, é preciso que se diga, a notoriedade desses professores e professoras só era grande no âmbito do campo das artes e da cultura, apenas entre os iniciados de cada arte...! E isso nos fazia interessantes apenas entre os iniciados de cada arte. Só que os alunos vinham do chamado “grande público” e não dos estúdios, ateliês e coxias profissionais. Era preciso fazer algo; mas, o quê?

Os professores de teatro Sônia Azevedo (futura coordenadora da escola) e Luiz Carlos Moreira (hoje diretor do grupo Engenho Teatral-SP) produziram o evento *Ciranda Teatral*, com apoio da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, por meio do Departamento de Atividades Regionais da Cultura. Dentre os objetivos, constava abrir as portas da escola de teatro para os grupos de teatro amador da Região e para o público em geral. A *Ciranda Teatral* foi realizada entre os dias 11 e 31 de março de 1985, com apresentações de espetáculos teatrais, filmes, oficinas teatrais e vários debates sobre atualidades do meio teatral em questão. E deu certo: a partir daí, de fato, a procura pelo curso foi intensa. Eventos semelhantes foram realizados nas demais áreas. Estava assim a Fundação das Artes pronta para um salto muito importante – o lançamento dos cursos profissionalizantes, o que aconteceu em 1986.

Esses cursos são implantados nas escolas de Música (dois: habilitação em instrumento e em canto) e na de Teatro (apenas habilitação profissional de ator, hoje técnico em arte dramática). Centenas de artistas passaram por eles nas últimas décadas, espalhando-se por todas as áreas de criação a que as respectivas habilitações permitam. E o efeito benéfico foi o de, antes de tudo, espalhar e marcar o bom trabalho realizado na FASCS. Uma das – bem-vindas – consequências disso foi a incursão de ex-alunos, uma vez formados, nos territórios da Pedagogia e da Arte². Foi assim que começou a ser cada vez mais comum recebermos, como professores, artistas que aqui vieram, em primeiro lugar, para aprender.

Na Direção da Entidade sucederam-se, após Roberto Manzo (1983/1989), Dulce Junquetti (1989/1996) e Maribel Marana (1997/1999). Foi durante a gestão desta que a FASCS completou seus trinta anos

² A ideia de uma Pedagogia da Arte é uma proposta a ser aprofundada em futura revisão do PPP/P, após debates pertinentes. Ainda assim, cabe destacar que a ideia de uma pedagogia da arte encontra ressonância, por exemplo, na expressão Pedagogia do Teatro, criada por Bertolt Brecht e hoje utilizada com frequência cada vez maior no contexto de formação de professores e de pesquisas na área, a qual apresenta uma multiplicidade de métodos e formulações teóricas. Suas propostas buscam sedimentar a epistemologia do conhecimento no próprio teatro e nos seus modos de produção e recepção artística. Pretende-se assim a formação do artista-professor que organiza suas ações através de oficinas de trabalho, transformando a sala de aula em ateliês de criação, em espaços de discussão e de fruição estética, valendo-se das práticas e dinâmicas intrínsecas do próprio teatro.

de existência. A princípio tudo estava previsto para ser apenas mais uma comemoração de aniversário. Porém, a diretora geral aceitou a sugestão de adotar um plano de ação global (não por acaso intitulado *Os próximos trinta anos*), cuja finalidade seria encarregar-se do planejamento das atividades que poderiam difundir, ainda mais e melhor, a produção artística que já existia e propiciar o desenvolvimento de outras mais. Assim, um grupo de professores (anteriormente concursados e efetivos), de formação universitária, no mínimo (alguns com mais de um nível de pós-graduação), começou a trabalhar. Dessa iniciativa surgiria o Setor (depois Coordenadoria) de Projetos Culturais. E, de um início apenas propositivo e ordenatório, vimos transformar-se esse serviço em mais cursos livres, festivais (incluindo participantes do exterior), mostras, reestruturação de grades curriculares, um congresso nacional, programas de incremento artístico, organismos de prática ligados às escolas (acrescendo-se aos que existiam previamente), núcleos de pesquisa, programas de desenvolvimento socio-cultural, dentre outras atividades.

A expansão daquele Setor contou com o apoio do diretor geral seguinte, maestro Antonio Carlos Neves Pinto (1999/2009), professor da Escola de Música e ex-aluno da Fundação das Artes de São Caetano do Sul, o qual consolidou e permitiu ampliar as mudanças que vinham sendo implantadas e, felizmente, investiu-se na ideia de que anunciar os produtos e serviços aqui desenvolvidos era quase tão importante quanto realizá-los. A próxima pessoa a dirigir a Fundação foi a atriz (formada pela Fundação) e gestora cultural Liana Crocco (2009-2012), que ajudou a consolidar uma tendência que, a não ser por uma breve interrupção, na gestão de Vagner Perton (2013-2016), apostou corretamente na indicação de dirigentes que tivessem um histórico de profundo conhecimento da Instituição, como alunos, professores ou ambos. A atual Diretora Geral, Ana Paula Demambro (2017), é professora da Escola de Teatro.

O edifício que abriga a sede principal da Fundação das Artes, localizado na Rua Visconde de Inhaúma 730, foi projetado em estilo modernista por Luiz Gobeth Filho e Luiz Guaraldo. São 2.200 m² de área útil que comportam: o Teatro *Timochenco Wehbi*, com palco italiano, plateia de 130 lugares, cabine de som e três camarins; Laboratório de Experimentação Cênica *Lídia Zózima*; Ateliê de Artes Visuais; Biblioteca; setores administrativos e 26 salas de aula. Em 2019, recebeu a denominação de Edifício *Milton Andrade*, em homenagem ao criador e empreendedor cultural que foi um dos artífices da Fundação e um dos principais líderes artísticos do ABC.

Dentre tantas pessoas que passaram pelas salas de aula da FASCS, al-

gumas se destacam no cenário artístico nacional e internacional: os atores Marcos Frota, Fábio Assunção, Cássia Kiss, Lucélia Santos; os músicos Bocato, Cristian Budu, Celso Viáfara, Joaquim Araújo Neto, Norberto Queiroz, Raphael da Paixão, Vilma Keuchguerian; as bailarinas Ana Paulino, Renata Peraso Alencar, Fernanda Bianchini; os artistas visuais Regis Ribeiro, Elton Hipolito, Roberto Lenhardt, Kadu Rocha.

Também é importante dar destaque ao corpo docente, formado por profissionais com reconhecido valor em suas áreas de atuação, tanto no ambiente artístico quanto no meio acadêmico. Alguns docentes que atuaram na FASCS hoje estão em universidades, como é o caso de Luciana Sayuri Shimabuco (USP), Isamara Alves Carvalho (UFSCar), Patrícia Michelini (UFRJ), Alexandre Zamith (UNICAMP), Maurício Zamith (UDESC), Viviane Louro (UFPE), formando novos artistas e professores.

Nesse momento, em que o Mundo foi atingido pela pandemia da COVID-19, com as aulas interrompidas durante o ano de 2020 e no primeiro semestre de 2021, enquanto os alunos recebiam toda a atenção possível em aulas remotas, síncronas e assíncronas – sem interrupção do desenvolvimento dos cursos – pôde-se implementar uma série de melhorias no campo da infraestrutura e na configuração de uma segunda Unidade da Instituição (no bairro Santa Paula). O edifício da Unidade Principal foi inteiramente revitalizado, proporcionando não apenas maior segurança e conforto físico, mas sobretudo resultados pedagógicos relevantes. O programa de reforma, obra de grande proporção pautada pelas necessidades dos alunos, professores e público, atende demanda de longa data e assegura a continuidade das atividades num patamar de qualidade renovada.

O teatro, as salas de aula e o saguão receberam tratamento acústico de alta performance, com isolamento acústico que garante a privacidade e concentração. As salas de aula ganharam novo sistema de áudio para operar como estúdios, e o saguão foi revitalizado com nova iluminação, mobiliário e pintura. O teatro e o laboratório cênico passaram por manutenção em suas mesas de iluminação e o teatro ganhou novas plataformas pantográficas. O Ateliê de Artes Visuais teve sua cobertura impermeabilizada e o jardim interno recuperado. Enfim, a fachada do edifício recebeu revitalização do revestimento externo, nova pintura e restauração dos conhecidos arcos de tijolos. A acessibilidade das duas Unidades passou a permitir o ingresso maior de PcDs/Transtornos. E o retorno às aulas presenciais deu-se a partir de agosto de 2021, com a implantação de rígidos protocolos de segurança, a fim de coibir o avanço da pandemia em nosso ambiente escolar.

Todo esse trabalho conjunto, nas primeiras décadas deste século, contribuiu para que a FASCS ganhasse uma feição mais profissional

e competitiva no universo de ensino de Arte, suprimindo demandas de infraestrutura, além de reorganizar e incrementar os recursos de que a Instituição já dispunha – como a recente implantação de cursos técnicos nas Escolas de Dança e de Artes Visuais, a conquista da segunda unidade e outras melhorias que serão detalhadas no decorrer deste trabalho. O crescimento da Fundação nos campos da atuação regional, contatos entre esferas outras de poder (federal, estadual, intermunicipal, *Sistema S* e outros órgãos gestores da cultura, por exemplo), envolvimento com redes sociais, parcerias e mais prêmios por atuação em desenvolvimento sociocultural já são algumas das marcas da Fundação das Artes.

Todos os Diretores e Diretoras, desde o início dos trabalhos na instituição até o momento atual, estão indicados no Quadro 1

Quadro 1: Período de gestão e nome das diretoras e diretores da FASCS

Período de gestão	Diretor(a)
01/08/1968 – 21/03/1983	Milton Andrade
10/02/1984 – 30/12/1988	Roberto Manzo
01/01/1989 – 31/12/1996	Dulce Junquetti
02/01/1997 – 30/12/1998	Maribel Aparecida Marana
01/05/1999 – 31/12/2008	Antônio Carlos Neves Pinto
01/09/2009 – 30/01/2012	Liana Crocco
02/01/2013 – 31/12/2016	Vagner Pertone
02/01/2017 – dias atuais	Ana Paula Demambro

Elaboração da Comissão de Elaboração do PPP/P 2022-2026

A FASCS na atualidade

A FASCS é uma das mais antigas instituições dedicadas ao ensino de Arte, em atividade contínua, no Estado de São Paulo. Isso é decorrência da história, que não tem como ser realmente planejada. Unir tradição e modernidade é uma obrigação institucional, fazendo perdurar uma existência tão frutífera.

A instituição oferece diversas modalidades de ensino na forma de cursos livres, cursos técnicos e núcleos de prática. A cada semestre é realizado processo seletivo para o ingresso de novos alunos, com oferta de atividades de ensino, pesquisa e difusão. A primeira procura a sensibilização artística (principalmente, mas não só) do público infanto-juvenil, por meio do autodomínio, do desenvolvimento da percepção, da aproximação com as linguagens, do controle motor, da criatividade e da convivência. As atividades de pesquisa e difusão artística buscam preparar artistas, desenvolvendo suas capacidades cognitivas, estimulando e aprimorando seus saberes, para sua atuação nas diferentes atividades profissionais da arte. Em ambas as vertentes, adotam-se os valores do ensino continuado, interdisciplinar e inclusivo, almejando uma formação não apenas técnica, mas fundamentalmente humanística e abrangente. Por isso, temos a preocupação de atuar pedagogicamente e artisticamente; ou seja, não apenas ensinar técnicas, mas propiciar a criação e o fazer artístico.

A Fundação das Artes, como veremos listado a seguir, tem uma administração reduzida e estruturada. É regida por um Conselho de Curadores com função consultiva, deliberativa e normativa, cujos membros são nomeados pelo Prefeito Municipal.

Infraestrutura, recursos físicos e pedagógicos

Edifício Milton Andrade

Instalações e Equipamentos da Sede

Piso térreo e subsolo

Ateliê: espaço de aulas da escola de artes visuais. Neste espaço inclui 12 prateleiras de alvenaria, 6 mesas de 0,90m x 2,10m, 1 prensa de Calcogravura, 1 prensa de Xilogravura, 3 prateleiras de metal para o acervo de livros de Arte, 2 fornos para queima de cerâmicas, 1 arquivo de metal com gavetas, 2 mapotecas, 40 cadeiras plásticas e 15 bancos de madeira, 1 TV tela plana, 1 aparelho de DVD, 1 liquidificador industrial, 1 chapa elétrica para gravura em metal, além de materiais artísticos e



acessórios compatíveis ao desenvolvimento das atividades como suporte para técnicas em Artes Visuais.

Almoxarifado de artes visuais: Acomodação de materiais utilizados pelo curso de artes visuais. Utilização do espaço exclusivo do curso de artes visuais.

Sala 01: 26m² – 01 mesa para professor com cadeira, 20 carteiras, 01 lousa branca, 01 aparelho de som (CD - entrada para pen drive, cassette), 02 caixas acústicas, 01 lixeira, 01 piano vertical com banquetta, 01 ventilador, 04 luminárias e cortinas.

Sala 02: 19m² – 01 mesa para professor com cadeira, 15 carteiras, 01 lousa branca, 01 aparelho de som (CD - entrada para pen drive, cassette), 02 caixas acústicas, 01 lixeira, 01 piano vertical com banquetta, 01 ventilador, 02 luminárias.

Sala 03: 10m² – 04 carteiras, 01 lousa branca, 01 aparelho de som (CD - entrada para pen drive, cassette), 02 caixas acústicas, 01 lixeira, 01 piano vertical com banquetta, 01 órgão eletrônico, 01 ventilador, 02 luminárias.

Sala 04: 10m² – 01 mesa com computador, 04 carteiras, 01 lousa branca, 01 aparelho de som (CD - entrada para pen drive, cassette), 02 caixas acústicas, 01 cravo, 01 lixeira, 01 piano vertical com banquetta, 01 armário pequeno.

Sala 05: 25m² – sala com tratamento acústico - destinada às aulas de percussão e bateria - 01 aparelhos de som (CD - entrada para pen drive, cassette), 02 caixas acústicas, 01 lousa branca, 01 mesa plástica, 01 cadeira para tímpano, 04 cadeiras, 01 lixeira, 01 ventilador, 06 estantes de música de madeira, 05 armários suspensos, 01 armário, 04 luminárias.

Instrumentos musicais: 01 tímpano Colaneri 20", 01 tímpano Colaneri 23", 01 tímpano Colaneri 26", 01 tímpano Colaneri 29", 01 tímpano Colaneri 32", 01 gran cassa 36", 01 tom. 10 X 09, 01 tom 12 X 10, 01 tom 13 X 11, 01 tom 14 X 12, 01 tom 15 X 13, 01 tom 16 X 14, 01 bateria mapex VX5834T, 01 prato crash 16" Zildjian, 01 prato ride 20" Zildjian, 01 prato chimbal 14" Zildjian, 01 bateria TAMA Silverstar com 01 prato crash 16" Zildjian A Custom, 01 prato ride 20" Zildjian A Custom e 01 par chimbal 14" Zildjian A Custom, 01 zabumba de 18", 01 malacacheta de 12", 01 tarol de 14", 03 pandeiros de 10", 02 ganzás de alumínio, 03 tamborins, 04 tambores sinfônicos GOPE, 01 cowbell, 03 congas, 01 par de timbales, 01 triângulo médio, 01 triângulo grande, 02 agogôs de 2 campanas, 01 reco reco de 03 molas, 01 alfaia de 16", 01 alfaia de 18", 01 vibrafone JOC, 01 vibrafone colaneri, 01 marimba Yamaha, 01

xilofone Vancore, 01 Glockenspiel JOG, 01 jogo com 07 templeblocks, 01 par de bongôs, 03 soundblocks, 01 atabaque, 01 bateria infantil.

Biblioteca: 40m², 02 computadores, 01 impressora, 02 mesas com cadeiras (funcionários), 01 mesa redonda com 04 cadeiras (alunos), acervo em anexo. Utilização pelo Curso Técnico em artes visuais: acervo específico disponibilizado para consulta e empréstimo. Espaço para leitura.

Teatro *Timochenko Wehbi* (Laboratório Didático): Espaço para ensaios e apresentações. O Teatro dispõe dos seguintes equipamentos cênicos e especificações:

Proscênio: 15,80 m de largura, 1,00m de profundidade e 3,20m de altura; Palco: 15,80m de largura, 7,20m de profundidade e 3,2m de altura; Plateia: 140 lugares.

Infraestrutura de Iluminação: Mesa Ditel analógica 36 canais, 06 racks com 6 canais cada, 4KVA por canal), 32 refletores PC 1000w Telem, 20 refletores PC 500w Translux, 16 refletores PAR foco 5, 06 refletores Elipsoidais Telem 771, 02 refletores Elipsoidais Telem 7711, 14 Refletores **Ciclorama (Set Light) 1000w, 05 escadas para refletores Infraestrutura de som:** Mesa JBL 6 canais, 02 Caixas JBL EON 15, 01 Caixa Retorno LEAKS VIP 800, 02 Microfones Shure, com fio.

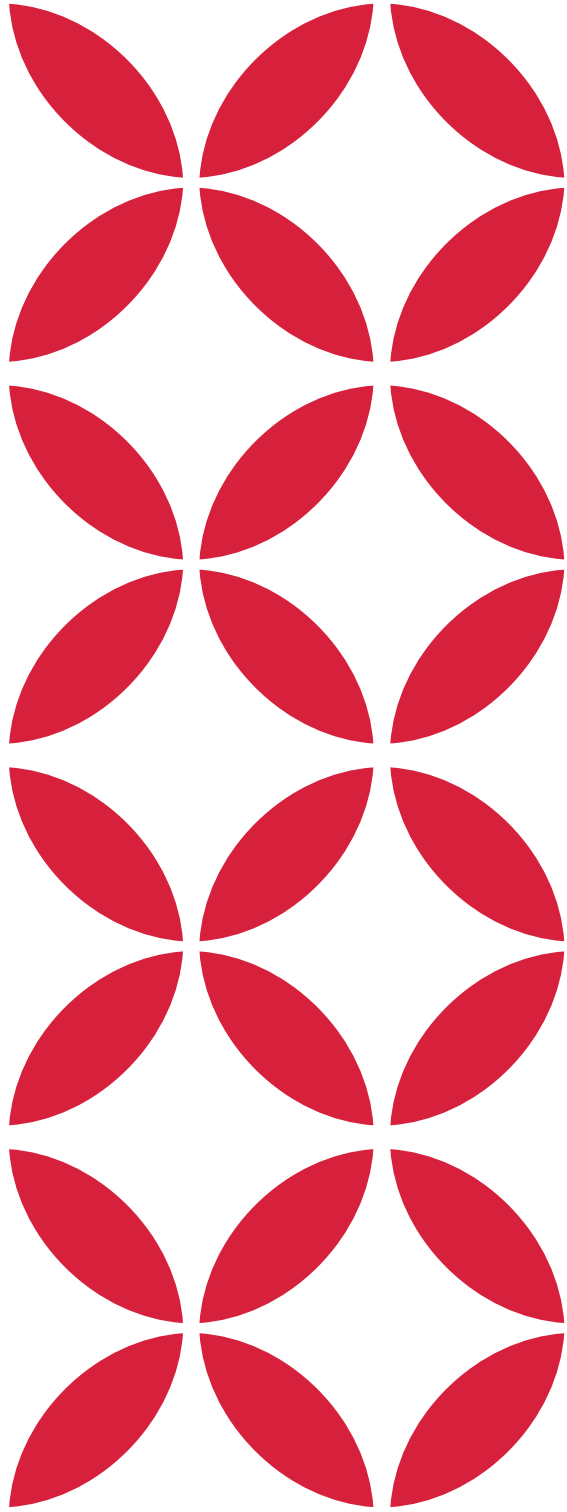
Camarins: 03 camarins, localizados na parte posterior do palco. Piano: 01 Piano Kawai, meia cauda e 01 Piano Fritz Dobert, meia cauda, ambos com banquetas.

Ar condicionado: Comando eletrônico, com equipamentos individuais para palco, plateia, cabine de operação técnica e camarins.

Sanitários de todo o pavimento: Total: 11 - 06 para uso público, 04 para uso de funcionários, 01 para uso da Direção Geral, (Masculinos e Femininos).

Almoxarifado: 33m², sem o corredor, com material de escritório (administrativo) e limpeza, 01 computador. Instrumentos Musicais: 02 violões, 02 violoncelos, 02 violinos, 01 viola, 02 contrabaixos acústicos com arco, 01 trompa, 02 fagotes, 02 oboés, 01 trombone de vara, 02 saxofones, 02 guitarras, 03 baterias, 01 suporte para teclado, 02 teclados Yamaha, 01 trompete.

Equipamentos: 01 filmadora HD Sony, 01 máquina fotográfica Panasonic LUMIX DMC-FZ35, 02 máquinas fotográficas Panasonic DMC FS20PL-S, 01 DVD player Gradiente D-470, 01 DVD player Philips HCO93904, 02 DVD players Sony DVP-SR320, 02 microfones sem fio TSI MS115-CLI, 02 projetores Benq MS524B, 01 projetor Epson H436A,



01 projetor Epson H39A, 01 projetor de slides, 01 retro-projetor, 01 telão para projeção, 01 rack para mesa de som, 02 potências, 01 TV 29' Gradiente e 03 TVs 42' Led – marca: AOC, 08 amplificadores, 73 estantes para partituras (23 de madeira e 50 de ferro), 08 apoios de pé para violão, 01 suporte para violão.

Sala de Cenário e Materiais Cênicos: 31m², sala destinada ao armazenamento de cenários e figurinos utilizados nos espetáculos.

Sala de Direção Geral: 37m², 04 mesas com cadeiras, 01 armário, 04 computadores.

Sala de Reuniões: 8,5m², 01 mesa com 05 cadeiras.

Recepção (secretária da Direção Geral): 14m², 02 mesas com cadeira, 01 armário, 01 sofá de 02 lugares, 01 computador, 01 bebedouro.

Sala de Direção Escolar: 3m², 01 mesa com cadeira, 01 armário, 01 computador, 01 cadeira estofada.

Tesouraria: 6m², 01 cadeira, 01 máquina de escrever, 01 computador com impressora, 01 calculadora elétrica, 01 balcão com prateleiras, 02 mesas.

Secretaria: 23m², 05 mesas com cadeiras, 02 copiadoras, 01 balcão com prateleiras, 01 aparelho de fax, 03 impressoras, 05 computadores, 01 ventilador.

Sala de Recursos Humanos: 6m², 01 mesa com cadeira, 01 armário, 02 arquivos de aço com 04 gavetas cada, 01 computador com impressora, 01 máquina de escrever, 01 calculadora elétrica, 01 quadro de avisos.

Sala de Contabilidade: 5m², 01 mesa com cadeira, 01 armário, 01 computador.

Sala de Compras e Licitações: 5 m², 01 mesa com cadeira, 01 armário, 01 computador.

Sala de Arquivo Morto: 12m², 15 estantes de ferro e 03 de madeira.

Sala de Acervo de Partituras: 11m², 01 balcão com prateleiras, 03 mesas e acervo de partituras musicais.

Sala de Professores: 10m², 01 mesa com 04 cadeiras, 01 computador, 02 armários com 16 repartições cada, 01 bebedouro, 01 máquina de café, 01 sofá de 02 lugares, 01 quadro de avisos.

Sala de Coordenadoria de Área (música e teatro): 10m², 05 mesas com cadeiras, 03 computadores, 02 armários, 01 ventilador, 01 lixeira,

02 quadros de avisos.

Sala de Coordenadoria de Área (artes visuais e dança): 5m², 02 mesas com cadeiras, 02 computadores, 01 armário suspenso.

Cozinha: 24m², 01 pia, 01 geladeira, 01 armário, 01 mesa com 04 cadeiras.

Cantina: 10m², 01 pia, 01 geladeira, 01 freezer, 03 fornos elétricos.

Saguão: 180m², bancos de madeira, biombos de madeira, 01 bebedouro, 01 sofá de 03 lugares, 02 poltronas.

Sala das Bombas: 14m², 01 armário de vestiário em aço com 08 repartições, 01 enceradeira.

Área externa: calçada (utilização para apresentações artísticas abertas à comunidade), 02 estacionamentos com 16 vagas ao todo, 02 canteiros externos, 02 jardins internos.

Primeiro andar

Sala 11: 56m² – 01 armário de madeira com porta de vidro, 01 lousa branca (sem pauta), 01 lousa branca com pauta musical, 01 lixeira, 01 aparelho de som (CD - entrada para pen drive, cassete), 02 caixas acústicas, 02 pianos de armário, 02 banquetas de piano, 06 luminárias com 04 lâmpadas fluorescentes cada, 01 armário embutido com 08 portas, 04 mesas para atendimento a crianças com 30 cadeiras, 02 ventiladores, 01 quadro de avisos, 40 tatames de EVA 1x1m.

Sala equipada com vários instrumentos musicais: 01 jogo de sino contralto, 03 jogos de sino contralto (cromático), 03 jogos de sinos soprano (cromático), 02 jogos de sinos soprano, 02 metalofones baixo, 04 metalofones contralto, 02 metalofones contralto (cromático), 03 metalofones sopranos, 01 metalofones sopranos (cromático), 02 xilofones baixo, 01 xilofone baixo (cromático), 04 xilofones contralto, 02 xilofones contralto cromático), 03 xilofones soprano, 01 xilofone soprano (cromático), 01 jogo de plaquetas sonoras, 06 tamboretas, 01 pandeireta, 13 pandeiros, 01 jogo de sino soprano, 01 jogo de sino soprano (cromático), 10 pares de Coco, 20 sinos diversos, 09 sininhos, 01 maraca, 06 chocalhos, 01 afoxé de madeira, 03 afoxés de plástico, 05 reco-recos, 05 ganzás, 03 agogôs, 04 triângulos, 04 castanholas, 20 pares de clavas, 05 apitos, 01 par de crótalos, 54 pares de baquetas diversas, 04 wood-blocks. 15 tambores, 03 meia-luas, 03 tímpanos Orff, 01 carrilhão, 01 ocean drum, 01 tambor nordestino.

Sala 12: 56m² – 01 mesa para professor com cadeira, 40 carteiras universitárias, 01 lousa branca, 01 aparelho de som (CD - entrada para

pen drive, cassete), 02 caixas acústicas, 01 lixeira, 01 piano de armário com banqueta, 01 lixeira, 06 luminárias com 04 lâmpadas fluorescentes cada, 01 amplificador Gianini, 02 ventiladores, 01 quadro de aviso.

Sala 13: 56m² – 01 mesa para professor com cadeira, 40 carteiras universitárias, 02 lousas brancas, 01 aparelho de som (CD - entrada para pen drive, cassete), 02 caixas acústicas, 01 lixeira, 01 piano de armário com banqueta, 01 piano de cauda, 06 luminárias com 04 lâmpadas fluorescentes cada, 01 mesa para atendimento a crianças com 10 cadeiras, 02 ventiladores, 01 quadro de aviso.

Sala 14: 56m² – 01 mesa para professor com cadeira, 20 carteiras universitárias, 01 lousa branca, 01 aparelho de som (CD - entrada para pen drive, cassete), 02 caixas acústicas, 01 lixeira, 02 pianos de armário com banquetas, 01 lixeira, 06 luminárias com 04 lâmpadas fluorescentes cada, 01 ventilador, 01 quadro de aviso.

Sala 15: 56m² – 01 mesa para professor com cadeira, 40 carteiras universitárias, 01 lousa branca, 01 aparelho de som (CD - entrada para pen drive, cassete), 02 caixas acústicas, 01 lixeira, 01 piano de armário com banqueta, 01 espineta (cravo), 01 lixeira, 06 luminárias com 04 lâmpadas fluorescentes cada, 02 ventiladores, 01 quadro de aviso.

Sala 16: 56m² – sala para ensino de dança - 01 aparelho de som (CD - entrada para pen drive, cassete), 02 caixas acústicas, 01 lixeira, 01 lousa branca, 01 ventilador, 06 luminárias com 04 lâmpadas fluorescentes cada e equipada com espelhos, armário, barras e linóleo.

Sanitários: Total 01 para o público Masculino (Banheiro acessível) e 02 para o público Feminino.

Corredor e escada: 04 murais de avisos, 05 luminárias, 01 bebedouro, 01 lixeira.

Segundo andar

Sala 21: 56m² – 01 mesa para professor com cadeira, 40 carteiras universitárias, 01 lousa branca, 01 aparelho de som (CD - entrada para pen drive, cassete), 02 caixas acústicas, 01 lixeira, 02 pianos de armário, 02 banquetas para piano, 06 luminárias com 04 lâmpadas fluorescentes cada, 02 ventiladores.

Sala 22: 56m² – sala para ensino de dança - equipada com espelhos, barras, armário e linóleo, 01 quadro negro, 01 aparelho de som (CD - entrada para pen drive, cassete), 02 caixas acústicas, 01 lixeira, 01 banco com 03 lugares, 01 armário com prateleiras, 01 ventilador, 01 esqueleto plástico (para estudo de anatomia), 06 luminárias com 04 lâmpadas fluorescentes cada.

Sala 23: 31m² – 01 mesa para professor com cadeira, 25 carteiras, 01 lousa branca, 01 aparelho de som (CD - entrada para pen drive, cassete), 02 caixas acústicas, 01 lixeira, 01 piano vertical, 01 armário com acervo de vinis, 01 ventilador, 06 luminárias com 04 lâmpadas fluorescentes cada. Utilização pelo Curso Técnico em Dança: sala de aula. Armário com arquivo morto das coordenadorias, acervo de fitas de gravador de rolo e material de registro.

Sala 24: 56m² – sala para ensino de dança - equipada com espelhos, barras, armário e linóleo, 01 quadro negro, 01 aparelho de som (CD - entrada para pen drive, cassete), 02 caixas acústicas, 01 lixeira, 02 bancos com 03 lugares cada, 01 armário com prateleiras, 01 ventilador, 06 luminárias com 04 lâmpadas fluorescentes cada.

Sala 25 | Laboratório de Teatro Professora Lídia Zózima (Laboratório Didático): 72m² – Espaço para ensaios e apresentações equipada com:

Plateia móvel: para até 50 lugares.

Infraestrutura de Iluminação: 2 Mesas analógicas dimmer (6 e 12 canais), 36 pontos de energia identificados, sistema de suporte e fixação e refletores, 14 refletores PC 500W Telem, 04 Refletores Ciclorama (SetLight) 500W, 04 refletores colortran 500W.

Infraestrutura de som: Mesa equalizadora 6 canais, 04 Caixas JBL.

Piano: 01 piano vertical com banquetta.

Ar condicionado: Comando eletrônico, com dois equipamentos individuais.

Sala 26: 56m² – sala para ensino de dança - equipada com espelhos e linóleo, 01 ventilador, 01 aparelho de som (CD - entrada para pen drive, cassete), 02 caixas acústicas, 01 lousa branca, 01 lixeira, 02 luminárias com 04 lâmpadas fluorescentes cada.

Sanitários: 01 para o público Feminino (Banheiro acessível) e 02 para o público Masculino

Corredor e escada: 03 murais de avisos, 05 luminárias, 01 bebedouro, 01 lixeira

Acessibilidade nos espaços utilizados pela Fundação: rampas de acesso entre níveis e plataformas elevatórias.



Unidade Santa Paula

Instalações e Equipamentos da Sede

Térreo

Sala da direção: 41m² – 2 telefones, 2 mesas em “I”, 5 gaveteiros, 2 ventiladores de coluna, 1 quadro de chaves, 1 armário de duas portas.

Sala de reunião: 20m² – 1 mesa, 2 sofás de dois lugares brancos, 1 puff quadrado branco, 1 central de alarme, 1 divã branco, 1 ventilador de coluna.

Servidor: 10m² – 1 servidor, 2 monitores, 1 mouse, 1 teclado.

Secretaria: 37 m² – 6 mesas em formato de “I”, 6 cpu’s, 7 mouses, 6 teclados, 5 estabilizadores, 7 monitores, 1 impressora Epson preta, 1 impressora HP branca, 4 telefones, 1 quadro de avisos, 7 gaveteiros, 6 cadeiras pé palito preta, 1 relógio de ponto, 2 ventiladores de parede, 6 lixeiras.

Saguão: 270m² – 1 dispenser de álcool gel (pedal), 5 dispensers de álcool gel (mão), 1 piano Yamaha meia cauda com banquetas, 12 puffs brancos (quadrados), 3 puffs brancos (redondos), 6 esculturas cor-de-laranja (1 mesa, 1 cadeira, 2 divãs, 1 banco com três lugares, 1 banco grande), 4 extintores (3 pequenos e 1 grande), 1 bebedouro suspenso na parede, 1 praticável grande sem rodízios 2x1, 2 praticáveis grandes com rodízios 2x1, 2 praticáveis 1x1, 2 lixeiras pequenas, 52 luminárias spot led, 6 câmeras de segurança, 1 painel de incêndio, 1 roteador de wifi, 1 cadeira giratória preta – porteiro, 1 cadeira pé palito preta – porteiro, 1 elevador, 3 luzes de emergência instaladas.

Banheiro feminino: 10m² – 1 lixeira 10l, 1 dispenser de sabonete, 1 porta papel toalha, 1 porta papel higiênico.

Banheiro masculino: 10m² – 1 lixeira 10l, 1 dispenser de sabonete, 1 porta papel toalha, 1 porta papel higiênico.

Laboratório cênico (multiuso): 194m² – 100 cadeiras pretas empilháveis, 2 aparelhos de ar condicionados, 71 luminárias spot led, 4 camarins, 1 luz de emergência instalada.

Primeiro Andar

Sala 11: 51m² – 1 ventilador de parede, 1 lixeira, 1 jogo de campanas Adams bk 2001 c/ pedal regulável, capa e par de baquetas, 1 glockenspiel Yamaha Deagan Symphonic teclas em aço 2,5 oct, c/ estante e case tipo maleta, 1 gongo 44” c/ estante.

Sala 12: 68m² – 1 ventilador de parede, 1 luz de emergência instalada,

1 lixeira, 1 cadeira giratória vermelha, 14 estantes de partitura, 13 carteiras escolares, 19 cadeiras pé palito pretas, 1 estante Roland ksc 66 sb preta, 1 piano Roland hp503sb, 1 bombo sinfônico Adams c/ estante, peles remo e acoplador p/ pratos 36" 22", 1 tímpano Adams cobre martelado 32" c/ peles remo e capa protetora, 1 tímpano Adams cobre martelado 29" c/ peles remo e capa protetora, 1 tímpano Adams cobre martelado 26" c/ peles remo e capa protetora, 1 tímpano Adams cobre martelado 23" c/ peles remo e capa protetora, 1 xilofone Adams solist 3.5 oct, 442Hz c/ capa e par de baquetas.

Sala 13: 55m² – 1 ventilador de parede, 1 carteira escolar, 1 lixeira, 1 aparelho de som entrada USB, microfone, P2, áudio e CD, 2 caixas de auto-falantes, 1 luz de emergência instalada.

Sala 14 (professores): 27m² – 1 ventilador de parede, 1 telefone, 1 lixeira.

Sala 15: 28m² – 1 ventilador de parede, 2 divisórias, 2 cadeiras escolares, 1 lixeira.

Sala 16: 73m² – 1 ventilador de parede, 1 aparelho de som entrada usb, áudio e cd, 2 caixas de auto-falantes, 2 cadeiras escolares, 1 luz de emergência instalada, 1 lixeira.

Sala 17: 67m² – 1 ventilador de parede, 1 aparelho de som entrada usb, áudio e cd, 2 caixas de auto-falantes, 1 cadeira pé palito preta, 1 carteira escolar, 1 luz de emergência instalada, 1 lixeira.

Sala 18: 48m² – 1 ventilador de parede, 1 carteira escolar, 1 lixeira.

Sala 19: 50m² – 1 ventilador de parede, 1 carteira escolar, 1 lixeira.

Corredor: 60m² – 1 bebedouro suspenso na parede, 3 extintores (2 pequenos e 1 grande), 3 câmeras de segurança, 1 painel de incêndio, 1 dispenser de álcool gel, 4 luzes de emergência, 1 roteador de wifi, 9 tapetes pretos na entrada de cada sala.

Banheiro feminino: 10m² – 2 espelhos, 1 lixeira 100l, 3 lixeiras 10l, 1 dispenser de sabonete, 1 porta papel toalha, 3 porta papel higiênico.

Banheiro masculino: 10m² – 2 espelhos, 2 lixeiras 10l, 1 lixeira 100l, 1 dispenser de sabonete, 1 porta papel toalha, 2 porta papel higiênico.

Segundo Andar

Corredor: 60m² – 1 bebedouro suspenso na parede, 3 extintores (2 pequenos e 1 grande), 3 câmeras de segurança, 1 painel de incêndio, 1 dispenser de álcool gel, 4 luzes de emergência, 1 roteador de wifi, 8 tapetes pretos na entrada de cada sala, 1 carteira escolar.

Sala 21: 51m² – 1 aparelho de som entrada somente cd, 2 caixas de au-

to-falantes, 1 ventilador de parede, 1 espelho grande, 1 lixeira, linóleo, cabo auxiliar p2 macho x rca macho áudio.

Sala 22: 68m² – 1 aparelho de som entrada usb, microfone, p2, áudio e cd, 2 caixas de auto-falantes, 1 ventilador de parede, 1 espelho grande, 1 lixeira, linóleo, cabo auxiliar p2 macho x rca macho áudio, 1 luz de emergência.

Sala 23: 55m² – 1 aparelho de som entrada usb, microfone, p2, áudio e cd, 2 caixas de auto-falantes, 1 ventilador de parede, 1 espelho grande, 1 lixeira, linóleo, cabo auxiliar p2 macho x rca macho áudio, 1 luz de emergência.

Sala 24: 56m² – 1 aparelho de som entrada usb, microfone, p2, áudio e cd, 2 caixas de auto-falantes, 1 ventilador de parede, 1 espelho grande, 1 lixeira, linóleo, cabo auxiliar p2 macho x rca macho áudio, 1 luz de emergência.

Sala 25: 73m² – 1 aparelho de som entrada usb, microfone, p2, áudio e cd, 2 caixas de auto-falantes, 1 ventilador de parede, 1 espelho grande, 1 lixeira, linóleo, cabo auxiliar p2 macho x rca macho áudio, 1 luz de emergência.

Sala 26: 67m² – 1 aparelho de som entrada usb, microfone, p2, áudio e cd, 2 caixas de auto-falantes, 1 ventilador de parede, 1 espelho grande, 1 lixeira, linóleo, cabo auxiliar p2 macho x rca macho áudio, 1 luz de emergência.

Sala 27: 48m² – 1 ventilador de parede, 16 cadeiras escolares, 1 lixeira.

Sala 28: 50m² – 1 ventilador de parede, 23 cadeiras escolares, 1 lixeira.

Banheiro feminino: 10m² – 2 espelhos, 1 lixeira 100l, 3 lixeiras 10l, 1 dispenser de sabonete, 1 porta papel toalha, 3 porta papel higiênico.

Banheiro masculino: 10m² – 2 espelhos, 2 lixeiras 10l, 1 lixeira 100l, 1 dispenser de sabonete, 1 porta papel toalha, 2 porta papel higiênico.

Terceiro Andar

Copa: 53m² – 1 geladeira, 2 mesas redondas brancas, 12 cadeiras brancas, 1 sofá de dois lugares cinza, 1 pia de granito, 1 lixeira 10l.

Corredor: 60m² – 1 bebedouro suspenso na parede, 3 extintores (2 pequenos e 1 grande), 4 câmeras de segurança, 1 painel de incêndio, 1 dispenser de álcool gel, 5 luzes de emergência instaladas, 1 roteador de wifi, 8 tapetes pretos na entrada de cada sala, 1 carteira escolar.

Banheiro feminino: 10m² – 1 espelho, 1 lixeira 100l, 3 lixeiras 10l, 1 dispenser de sabonete, 1 porta papel toalha, 3 porta papel higiênico.

Banheiro masculino: 10m² – 1 espelho, 2 lixeiras 10l, 1 lixeira 100l, 1 dispenser de sabonete, 1 porta papel toalha, 2 porta papel higiênico.

Almoxarifado: 32m² – 1 lavadora de alta pressão, 1 ventilador de parede, 2 projetores, 1 mesa retangular, 1 armário de 2 portas, 2 cadeiras pé palito azul, 3 lixeiras, 4 gaveteiros médios, 39 estantes de partitura, 4 violões, 3 tatames, 13 bastões, 2 gaveteiros grandes, 2 escadas de madeira, 1 lousa branca pequena, 1 lousa branca grande.

Sala 32: 77m² – 1 ventilador de parede, 2 pias de granito, 1 luz de emergência instalada, 1 lixeira.

Sala 33: 61m² – 1 ventilador de parede, 1 pia de granito, 1 luz de emergência instalada, 1 lixeira.

Sala 34: 56m² – 1 aparelho de som entrada usb, áudio e cd, 3 caixas de auto-falantes, 1 ventilador de parede, 2 carteiras escolares, 1 lixeira, cabo auxiliar p2 macho x rca macho áudio.

Sala 35: 58m² – 1 ventilador de parede, 1 cadeira pé de palito preta, 1 lixeira.

Sala 36: 40m² – 1 ventilador de parede, 16 cadeiras pé de palito preta, 1 lixeira, 2 gaveteiros de aço.

Sala 37: 41m² – 1 aparelho de som entrada usb, áudio e cd, 3 caixas de auto-falantes (2 auto-falantes e 1 grave), 1 ventilador de parede, 20 cadeiras pé de palito preta, 1 lixeira, cabo auxiliar p2 macho x rca macho áudio.

Sala 39: 55m² – 1 ventilador de parede, 1 pia de granito, 1 lixeira.

Unidade remota EMEFM Arquiteto Oscar Niemeyer

Instalações e Equipamentos da Sede

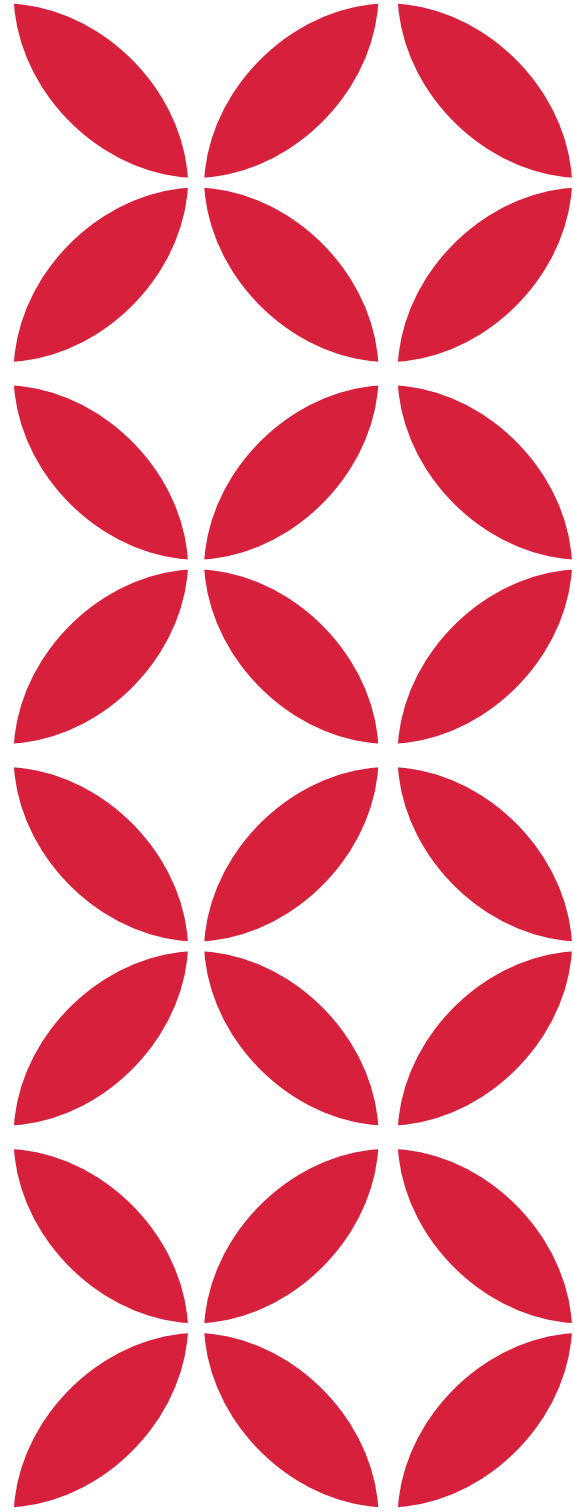
Essas instalações são utilizadas para aulas regulares pela FASCS no período noturno

Piso térreo

Sala 01: 54m² – 01 mesa para professor com cadeira, 20 carteiras, 01 quadro negro, 01 lousa digital com suporte para dispositivos móveis, 02 ventiladores, 06 luminárias.

Sala 02: 54m² – 01 mesa para professor com cadeira, 20 carteiras, 01 quadro negro, 01 lousa digital com suporte para dispositivos móveis, 02 ventiladores, 06 luminárias.

Sala 03: 54m² – 01 mesa para professor com cadeira, 20 carteiras, 01 quadro negro, 01 lousa digital com suporte para dispositivos móveis, 02 ventiladores, 06 luminárias.



Sanitários: Total: 10 - (Masculino e Feminino).

Piso superior

Sala 14: 54m² – 01 mesa para professor com cadeira, 20 carteiras, 01 quadro negro, 01 lousa digital com suporte para dispositivos móveis, 02 ventiladores, 06 luminárias.

Sala 15: 54m² – 01 mesa para professor com cadeira, 20 carteiras, 01 quadro negro, 01 lousa digital com suporte para dispositivos móveis, 02 ventiladores, 06 luminárias.

Sala 16: 54m² – 01 mesa para professor com cadeira, 20 carteiras, 01 quadro negro, 01 lousa digital com suporte para dispositivos móveis, 02 ventiladores, 06 luminárias.

Laboratório de Informática: 54m² – 01 mesa para professor com cadeira e um computador Desktop. 06 bancadas com 30 pontos de Rede com acesso à internet. Projetor multimídia e lousa digital. 06 computadores modelo Desktop e 24 Netbooks disponíveis para alunos. 35 cadeiras, 06 luminárias e um armário.

Sanitários: Total: 04 – (Masculino e Feminino).

Unidade remota EMEF Anacleto Campanella

Instalações e Equipamentos da Sede

Essas instalações são utilizadas para aulas regulares pela FASCS no período noturno

Pátio: 180m² – Rampa de acesso, 20 luminárias, 2 bancos de alvenaria.

Sala 16: 45m² – 30 carteiras e cadeiras, 01 mesa de professor/cadeira, 01 quadro negro, 01 armário de madeira, 06 luminárias, 02 ventiladores, 01 bancada de alvenaria.

Sala 17: 45m² – 30 carteiras/cadeiras, 01 mesa de professor/cadeira, 01 quadro negro, 01 estante de aço, 01 armário de madeira, 06 luminárias, 02 ventiladores, 01 bancada de alvenaria, 04 banheiros para aluno

Teatros municipais

Além da infraestrutura própria, a Fundação das Artes administra os dois teatros municipais de São Caetano do Sul, o Teatro *Paulo Machado de Carvalho* e o Teatro *Santos Dumont*, com uma atuação que visa cuidar da manutenção dos espaços e da gestão de suas equipes. Ambos os equipamentos recebem atividades artísticas programadas pela Fundação das Artes e pela Secretaria de Cultura do município, além de serem utilizados por grupos, artistas e produtores independentes, locais ou não, ações institucionais e eventos corporativos. O

Teatro *Paulo Machado de Carvalho*, tem 1.122 lugares e permite montagens de grandes shows, dança, óperas e musicais, com cenários volumosos e estrutura de som, o que o habilita a integrar ao circuito cultural oriundo da Capital. E o Teatro *Santos Dumont*, com 370 lugares, é utilizado para espetáculos de teatro, música e dança, além de seminários, palestras e solenidades, bem como exposições no saguão.

Perfil da comunidade escolar

Em agosto de 2021, foi feito levantamento acerca do perfil da comunidade escolar de nossas escolas e programas. Os dados referem-se às matrículas para o período letivo do segundo semestre de 2021. Os dados completos, divididos objetivamente em quadros que demonstram os percentuais de cada resposta à pesquisa referida acima estão no texto completo do PPP/P. A análise que fazemos, a partir de todos os dados levantados, mostra a característica multietária do corpo de estudantes da FASCS, com maior prevalência de adolescentes e jovens adultos, pois são 585 pessoas entre 11 a 20 anos. Há também uma predominância de pessoas que se autodeclararam brancas e que são moradoras da cidade de São Caetano do Sul. Apesar desta predominância, é papel da instituição observar todas as diversas características, pois as mesmas lançam diferentes desafios, tendo em vista a diretriz geral **Inclusão**: atender às diversas demandas e interesses, respeitar os diferentes ritmos de aprendizagem, identificar centros de interesse, potencialidades e necessidades, direcionar os estudantes de acordo com os seus diversos objetivos, dentre outras, sempre contemplando os objetivos traçados para cada curso, bem como os objetivos gerais e específicos também presentes neste PPP/P.

Estudantes

Em agosto de 2021, foi feito levantamento acerca do perfil da comunidade escolar das escolas e dos programas. Os dados referem-se às matrículas para o período letivo do segundo semestre de 2021 e serão apresentados aqui de forma objetiva, com breve análise ao final.

Quadro 2: Correlação gênero e número de matrículas

Gênero	Número de matrículas
Feminino	810
Masculino	632
Outros	02
TOTAL	1444

Elaboração da Comissão de Elaboração do PPP/P 2022-2026

Quadro 3: Total de estudantes matriculados, divididos por escola/programa

Escola/ Programa	Artes Visuais	Dança	FIC	Mediatec	Música	Teatro
Total	100	124	475	145	375	243

Elaboração da Comissão de Elaboração do PPP/P 2022-2026

Quadro 4: Estudantes matriculados, divididos por auto identificação racial

Raça/Cor	Amarela	Branca	Indígena	Parda	Preta	Não declarada
Total	38 (2,63%)	1174(81,30%)	1 (0,07%)	136 (9,42%)	87 (6,02%)	7 (0,48%)

Elaboração da Comissão de Elaboração do PPP/P 2022-2026

Quadro 5: Estudantes matriculados, divididos por faixa etária:

Faixa etária	1-10 anos	11-20 anos	21-30 anos	31-40 anos	41-50 anos	51-60 anos	Acima de 60 anos
Total	181	585	279	179	128	75	17

Elaboração da Comissão de Elaboração do PPP/P 2022-2026

A seguir, apresentamos os dados relativos aos estudantes matriculados, de acordo com a cidade de residência (em ordem alfabética)

Lista

Carapicuíba: 3 (0,21%)
Diadema: 15 (1,04%)
Ferraz de Vasconcelos: 1 (0,07%)
Itapecerica da Serra: 1 (0,07%)
Itaquaquecetuba: 3 (0,21%)
Mauá: 31 (2,15%)
Mogi das Cruzes: 3 (0,21%)
Osasco: 4 (0,28%)
Peruíbe: 1 (0,07%)
Poá: 1 (0,07%)
Ribeirão Pires: 10 (0,69%)
Rio Grande da Serra: 6 (0,42%)
Santo André: 212 (14,68%)
São Bernardo do Campo: 157 (10,87%)
São Caetano do Sul: 738 (51,11%)
São Gonçalo/RJ: 1 (0,07%)
São José dos Campos: 1 (0,07%)
São Paulo: 251 (17,38%)
Sorocaba: 1 (0,07%)
Suzano: 2 (0,14%)
Ubatuba: 2 (0,14%)

Diante de todos estes dados, observamos a característica multietária do corpo de estudantes da FASCS, com maior prevalência de adolescentes e jovens adultos, pois são 585 pessoas entre 11 a 20 anos. Há também uma predominância de pessoas que se autodeclararam brancas e que são moradoras da cidade de São Caetano do Sul. Apesar desta predominância, é papel da instituição observar todas as diversas características, pois as mesmas lançam diferentes desafios, tendo em vista a diretriz geral **Inclusão**³: atender às diversas demandas e interesses, respeitar os diferentes ritmos de aprendizagem, identificar centros de interesse, potencialidades e necessidades, direcionar os estudantes de acordo com os seus diversos objetivos, dentre outras, sempre contemplando os objetivos traçados para cada curso, bem como os objetivos gerais e específicos também presentes neste PPPP.

³ A qual será explicitada na segunda parte deste documento, junto com as demais diretrizes que o compõem.

Quadro de Pessoal

Equipe gestora, docentes, equipe administrativa e de serviços

A Fundação das Artes, como veremos listado a seguir, tem uma administração reduzida e estruturada. Conforme já afirmado, é regida por um Conselho de Curadores com função consultiva, deliberativa e normativa.

O Conselho de Curadores tem a seguinte constituição: Presidência - João Manoel da Costa Neto; conselheiros: Charly Farid Cury, Daniel Córdoba, Fábio Mesquita Paz e Sandra Aparecida Martins do Amaral.

A administração direta fica a cargo da Direção Geral, cujas ações são reguladas por estatuto próprio. Atualmente, a Direção Geral está a cargo de Ana Paula Demambro. A Direção Pedagógica está a cargo de Suzete Teresinha Moreno Encinas.

Os órgãos administrativos são a Direção Pedagógica, Coordenadorias Técnicas, Assessoria Jurídica e Assessoria Administrativa. Além disso, possui departamentos de Secretaria Geral, Contabilidade, Tesouraria, Compras, Recursos Humanos, Eventos, Projetos e Parcerias, Biblioteca e Almoxarifado-Técnico. Seu quadro funcional é composto por cerca de 130 funcionários entre corpo gestor, servidores públicos, comissionados, terceirizados e colaboradores, afora os 80 professores das diferentes linguagens.

Técnico-administrativo: Adriano Arantes Faria, Ana Paula Sampaio dos Santos, Ana Ediene Narciso, Aquila Lugli, Arlete Galucci, Bruna Bicaletti, Carlos Alberto Valverde, Carolina do Carmo Lionel, Cesar Soares Pires, Daniele Maximo de Souza, Douglas Teixeira de Almeida, Eloana Paula Gelfuso Justino, Gabriela Anelli, George Vilches, Giovanna Noroes Peres, Gustavo Cano, José Adriano Albuquerque dos Santos, José Antonio Leite, José Carlos Rufato Junior, Larissa Spagnuolo, Leonardo Cabello Soraggi, Marcelli Cristina Zanardo Barroco Massei, Maria Cristina Dias Sabino, Mariana Carvalho Pedroso de Moraes, Paula Crudi, Paula Kirstus, Paula Venâncio, Reinaldo Monteiro, Robson Batista Ferraz, Rosa Maria Neves Pinto, Rosangela Nasario, Sandra Aparecida Azzi, Sérgio de Azevedo e Sergio Cardieri

Infraestrutura e Serviços: Adriana de Araújo Pereira, Diva Stabile Gonçalves, Domingas Santos de Santana, Edmilson Ribeiro, Felipe de Paula Costich, Filomena Balbino Silvestre, Giovane de Jesus Moraes, João de Souza Batista, Leandro Spitzer Coppini, Maria Aparecida da Cunha, Maria do Carmo Santos Oliveira, Rui de Souza, Vincenzo Zanca, Wallace Santana Santos

Coordenadores Técnicos: Artes Visuais: Valdo Armindo Rechelo, Dan-

ça: Caren Polido Ferreira, Música: Daniel Volpin Meneguello e César Franco, Teatro: Vanessa Senatori

Corpo Docente: Alberto Magno Santos, Alessandra Fioravanti, Alexandre Oliveira Biondi, Alexandre Scoss Nicolai, Ana Luiza Icó, Ana Maria Carvalho Chamorro, Andrea Paula Picherzky, Anete Lopes Nascimento, Beatriz Magno Alves de Oliveira, Caren Polido Ferreira, Carlos Alberto Doles Jr., Cassia Paula Fernandes Bernardino, Celso Correia Lopes, César Henrique Rocha Franco, Claudia Elena Siste de Assumpção, Claudia Neves Pinto, Claudio Suyama Tegg, Cristiane Madeira Motta, Daiana Felix Pereira, Daniel Volpin Meneguello, Daniela Gianpietro Szot, Daniella Rocco Da Silva, Danilo Cezar Zangheri, Diego Cardoso do Nascimento, Diogo Noventa Fonseca, Dorotheia Elke Gruber Chignaglia, Edevania de Souza Rego, Fabio Ramazzina, Fatima Barreira Costa Lima, Flávia Bertinelli, George Henrique Rodrigo Vilches, Geraldo José Olivieri Junior, Gerson Marques Frutuoso, Gesiel Vilarubia Pereira, Guilherme Magalhães Oliveira, Jorge Ervolino, José Adriano Albuquerque dos Santos, José Deussenil Santos, José Ivo da Silva, José Wilton Orestes, Julia Mauro Neves, Leticia Leonardi Vianna, Lígia Souza de Oliveira, Lilliane Pires Dos Santos, Lisbeth Soares, Lívia Loureiro Garcia, Liz Natali Soria, Marcelo de Oliveira Lopes, Marcelo Silva Gomes, Marcia Aparecida Vicário, Maria Cecilia de Oliveira, Maria Clara Bastos, Maria de Fatima Silva, Maria Domitila Padovanni Pinto, Maria Emilia da Cruz Gomes, Mariane Mattoso Ladeia de Oliveira, Mario Cesar Pereira da Silva, Mario Checchetto Neto, Marta Roca Ferreira, Martin Braga de Siqueira, Mary de Macedo Rodrigues, Maurilio Paulo da Silva Junior, Melissa do Nascimento Aguiar, Milena Miotto, Morisa Pardi Garbelotto, Nelson Silva dos Santos, Nikolay Alipiev Genov, Noemi Munhoz, Ogair Rosa da Silva Junior, Osvaldo Gebara Junior, Paulo Delmondes, Pedro Alcantara Teixeira Neto, Raquel Monica Goncalves, Rita Tatiana Gualberto de Almeida, Roberto Carlos Moretto, Roberto Rivelino de Carvalho, Rodrigo Braga de Moraes, Rodrigo Franco Velloso, Rosimary Parra Gomes, Samanta Akemi Okuyama, Sergio Carvalho, Sergio de Azevedo, Sergio Eduardo Martinelli Assumpção, Simone Mello Zaidan, Tatiane Leticia Bruno dos Santos, Tatiane Lustoza, Ulisses de Castro, Valdir José Ferreira, Valdo Armindo Rechelo, Valéria Feldman, Vanessa Rodrigues Nonis, Vanessa Senatori, Vinicius Meloni Maciel de Oliveira, Vítor Flausino da Costa Filho, Wagner Luiz Felix, Warde Marx, Yara Scaglia, Yonara Dantas de Oliveira.

Conforme exposto, observamos que a Fundação das Artes é composta por um grande grupo de funcionárias e funcionários. Fazem parte deste grupo as pessoas que atuam em todos os cursos e nas duas unidades, bem como nos programas Mediotec e FIC. Para efeitos organizacionais e administrativos, este grande grupo está subdividido

em três, a saber: corpo docente, técnico-administrativo e de infraestrutura e serviços. Cada grupo está assim constituído:

Corpo docente: 95 pessoas (49 mulheres e 46 homens)

Técnico-administrativo: 35 pessoas (20 mulheres e 15 homens)

Infraestrutura e serviços: 14 pessoas (6 mulheres e 8 homens)

Reunindo todos os dados, temos um total de 144 pessoas que atuam profissionalmente na FASCS, sendo 75 mulheres e 69 homens.

Para a elaboração deste PPPP 2022-2026, foi feito um levantamento via questionário digital, com o objetivo de caracterizar o pessoal que trabalha na FASCS e de ter as informações atualizadas a respeito do tempo de serviço na Instituição e da formação acadêmica e artística, dentre outros detalhes. Estas e outras informações também podem colaborar para a identificação de necessidades em relação aos aspectos formativos e organizacionais e para identificar demandas nos subgrupos.

O formulário foi organizado em dois blocos de questões: no primeiro foram solicitadas respostas sobre gênero, faixa etária, cidade de residência, tempo de trabalho na FASCS e o tipo de vínculo com a mesma. No segundo bloco foram solicitadas informações sobre a formação artística e acadêmica. No total foram 57 respondentes, sendo:

80,7% (46 pessoas) do subgrupo corpo docente

19,3 % (11 pessoas) do subgrupo técnico administrativo

Apesar do formulário ter sido encaminhado para todos os funcionários, infelizmente nenhuma pessoa vinculada ao subgrupo de Infraestrutura e serviços o respondeu.

Considerando o total de pessoas que trabalham na instituição, este número de 57 respondentes corresponde a 39,86%, um valor baixo, mas que nos traz importantes dados para análise.

No primeiro bloco foram obtidas 57 respostas em cada uma das questões. O Quadro 6 apresenta informações sobre gênero e faixa etária.

Quadro 6 - Distribuição gênero e faixa etária

Gênero	20 anos ou menos	21 a 30 anos	31 a 40 anos	41 a 50 anos	51 a 60 anos	61 anos ou mais	TOTAL
Feminino	1	3	4	12	10	0	30
Masculino	0	0	1	8	12	6	27
Total	1	3	5	20	22	6	

Elaboração da Comissão de Elaboração do PPP/P 2022-2026

Conforme indica a Tabela 6, a maioria das pessoas que responderam ao questionário é do gênero feminino (30 pessoas - 52,6%) e tem entre 41 e 60 anos de idade (42 pessoas, sendo 22 mulheres e 20 homens). Nos pólos opostos temos uma mulher com 20 anos ou menos e 6 homens com 61 anos ou mais.

Dessas 57 pessoas, 37 trabalham há mais de 11 anos na instituição. A Tabela 7 apresenta a correlação destes dados. Esse dado indica uma característica importante no quadro de servidores da FASCS que é a estabilidade das equipes.

Quadro 7: Gênero e tempo de trabalho na instituição

Gênero	0 a 1 ano	2 a 3 anos	4 a 5 anos	6 a 10 anos	11 a 15 anos	16 a 20 anos	21 a 25 anos	26 a 30 anos	31 anos ou mais
Fem.	6	2	1	1	1	4	5	3	5
Masc.	4	1	2	2	3	1	5	3	7
Total	10	3	3	3	4	5	10	6	12

Elaboração da Comissão de Elaboração do PPP/P 2022-2026

Em primeiro lugar temos 21,15% de respondentes (12 pessoas) que trabalham entre 31 anos ou mais na instituição. Em segundo lugar, curiosamente, temos 10 pessoas que trabalham entre 21 e 25 anos na instituição e o mesmo montante (17,5%) que trabalham há menos de 1 ano. Em terceiro lugar temos 6 pessoas (10,5%) que trabalham entre 26 a 30 anos. Reunindo todos os profissionais que trabalham há mais de 20 anos na FASCS temos: 13 mulheres e 15 homens, sendo 28 pessoas no total. Temos, assim, um corpo de funcionárias/os mais experientes e com maior tempo de casa, um dado bastante relevante.

No Quadro 8 (a seguir) apresentamos as informações coletadas a respeito das/os funcionárias/os que são efetivas/os ou contratadas/os.

Quadro 8 - Relação entre subgrupo e vínculo de trabalho

Gênero	Subgrupo	Efetiva/o	Contratada/o
Feminino	Docente	18	05
	Técnico -administrativo	02	05
Masculino	Docente	20	03
	Técnico -administrativo	01	03
TOTAL		41	16

Elaboração da Comissão de Elaboração do PPP/P 2022-2026

Conforme podemos observar, o grande número de funcionárias/os é efetivo e do corpo docente: são 38 pessoas, sendo 18 mulheres e 20 homens. Do grupo dos contratados (docentes e técnico-administrativo) temos 10 mulheres e 6 homens, sendo que a discrepância entre os subgrupos de docentes e técnico-administrativo é bem menor do que o observado no grupo de efetivos, ou seja, há um certo equilíbrio entre o número de pessoas contratadas.

Outro dado a ser destacado neste momento diz respeito ao município de residência: 33,3% dos respondentes (19 pessoas) moram na cidade de São Paulo e 31,6% (18 pessoas) em São Caetano. Os demais residem nas outras cidades da região metropolitana: Santo André (19% - 11 pessoas), São Bernardo do Campo (10,5% - 10 pessoas). Nas cidades de Campinas, Ribeirão Pires e Santos temos uma pessoa cada.

No Bloco 2, as questões apresentadas procuraram levantar características e informações sobre a formação acadêmica e artística das/os funcionárias/os. Como a FASCS oferece cursos livres e técnicos, as pessoas puderam indicar mais de uma opção na primeira questão ou indicar que não estudaram na instituição. A Tabela 9 mostra os dados relativos a esta primeira questão, apresentando apenas a linguagem artística que os respondentes indicaram ter feito curso na FASCS.

Quadro 9 - Correlação entre gênero e o estudo na instituição

Gênero	Não estudou	Música	Teatro	Dança	Artes visuais
Feminino	13	07	05	06	0
Masculino	11	12	04	0	02
TOTAL	24	19	09	06	02

Elaboração da Comissão de Elaboração do PPP/P 2022-2026

De acordo com estes dados, a maioria das pessoas que respondeu às questões não estudou na FASCS. Cabe comentar que destas 24 pessoas, 14 têm cargos efetivos (sendo 11 do corpo docente e 3 do subgrupo técnico-administrativo) e 10 são contratadas (7 do corpo docente e 3 do subgrupo técnico-administrativo).

Das que estudaram, a maioria é vinculada ao curso de Música (19 pessoas no total). Em segundo lugar temos as pessoas relacionadas ao curso de Teatro (9 pessoas). Dentre os funcionários do gênero masculino que estudaram na FASCS, nenhum deles cursou o Curso de Dança. Cabe comentar, ainda, que nenhuma das pessoas que respondeu a esta questão participou dos Cursos Técnicos de Dança ou de Artes Visuais, pois estes cursos são recentes.

Um dado significativo é que, das 29 pessoas que indicaram ter estudado na FASCS, uma é do subgrupo técnico-administrativo (a qual indicou ter feito curso FIC/Mediotec) e 28 são do corpo docente, mostrando que muitos egressos dos diferentes cursos continuam vinculados à instituição.

Foram 57 pessoas que responderam a esta questão, porém na soma das respostas temos um número maior, pois estas puderam assinalar mais de uma opção, conforme já comentado.

Finalizando, indicamos na Tabela 10 os dados a respeito do grau de instrução das 57 pessoas que responderam a esta questão. Assim como observado na tabela anterior, o número total de respostas é maior do que o número de respondentes, pois foi possível indicar mais de uma opção.

Quadro 10: Gênero e formação acadêmica

Gênero	Técnico	Graduação	Pós- graduação (especialização)	Pós-graduação (Stricto sensu)
Feminino	12	25	16	12
Masculino	08	24	10	07
TOTAL	20	49	26	19

Elaboração da Comissão de Elaboração do PPP/P 2022-2026

Verificando os dados da Tabela 10, podemos observar que o grupo de funcionários é qualificado, tendo 26 pessoas que cursaram ou estão cursando uma Especialização (Pós-Graduação Lato Sensu) e 19 que finalizaram ou estão cursando Mestrado ou Doutorado (Pós-graduação Stricto Sensu). Também é significativo o dado de que 49 pessoas têm uma graduação (completa ou a completar).

Fazendo um recorte no grupo de docentes, identificamos que 15 pessoas - de um total de 46 pessoas - indicaram ter um curso de licenciatura. Isso indica que apenas 32% das/os professoras/es têm esta formação, o que é um índice baixo e que não está condizente com o artigo 62 da LDB 9394/1996¹ Tais dados indicam a importância de fazer um levantamento com todo o corpo docente, para a partir dele identificar necessidades formativas e propor metas para saná-las.

¹ Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (Lei disponível na íntegra em <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>)

Características do município e do território

FASCS e sua Região Político-Administrativa

A FASCS é um polo de ensino e de desenvolvimento cultural. A cultura que identifica a instituição tem a ver com o local geográfico, histórico e socioeconômico. Embora os indicadores socioeconômicos do município sejam um dos mais altos do país, o próprio município e seu entorno conta com população pauperizada e diversificada, sendo necessário conhecer e reconhecer o público da FASCS, sejam os estudantes ou o público em geral.

Grande São Paulo

Cultura é identidade e a arte alimenta a cultura. A Fundação das Artes localiza-se na Região Metropolitana de São Paulo. Os professores, funcionários administrativos, famílias, fruidores das ações da FASCS são oriundos dessa região. Em razão disso, podemos afirmar que a FASCS tem a cara da Grande São Paulo. Consideremos algumas informações, para podermos contextualizar.

Análise do IBEU2 Local – Região Metropolitana de São Paulo - SP Dados Gerais sobre a RMSP

A extensão territorial da Grande São Paulo é de 8.051km², correspondendo a cerca de um milésimo da superfície brasileira, assim como de 4% do território paulista (aproximadamente as dimensões do Líbano, 10.452Km²). São 39 os municípios que compõem a Região Metropolitana de São Paulo (RMSP). Representava 18,92% do PIB do Brasil em 2010, quase 1/5 da riqueza nacional.

Condições Habitacionais

Trata-se da 4ª maior região metropolitana do mundo por habitação. O município polo (São Paulo) que, no censo de 1940, congregava 84,58% da população da RMSP, transferiu, ao longo do tempo, seu contingente de moradores para os municípios vizinhos, o que em 2010 representava 57,17%. Assim como em outras Regiões Metropolitanas, a RMSP sofre as consequências do aumento das populações carentes, nas suas diversas categorias, sendo uma destas sub condições de moradia as favelas. Atualmente (2010), de cada cinco paulistanos, um mora na favela, praticamente. O conceito jurídico de favela é “a situação totalmente ilegal de ocupação do solo” (sem considerar outras conotações decorrentes de tal situação). Na região administrada pela Subprefeitura do Ipiranga localiza-se a Comunidade de Heliópolis, que faz divisa com São Caetano do Sul, com cerca de 1 milhão de metros quadrados e tendo, aproximadamente, 130.000 habitantes

² O Índice de Bem-Estar Urbano (IBEU) é construído por equipe de pesquisadores do Observatório das Metrôpoles a partir de suas premissas de pesquisa sobre desigualdade e urbanização metropolitana e de dados estatísticos do Censo Demográfico 2010 do IBGE.

(segundo o Censo 2010 do IBGE), uma das maiores favelas da cidade polo da RMSP. As condições de sub-moradia são determinantes para a limitação de uma série de facilidades e conforto para os moradores. O transporte público não entra em algumas ruas da comunidade, pois as mesmas são estreitas e as pessoas têm que se deslocar até as vias principais, como a Estrada das Lágrimas, Av. Almirante Delamare, Rua Cel. Silva Castro e Rua Cônego Xavier, onde estão localizados os pontos de ônibus. As demais condições de habitação, que não sejam submoradias, se dividem entre as áreas verticalizadas, em vertiginoso crescimento, principalmente nos grandes centros urbanos, onde se escasseiam os terrenos disponíveis (que se tornam alvo de incorporadoras e afins) e as “reservas” ainda remanescentes para bairros residenciais, muitas vezes protegidos por legislação de zoneamento urbano.

Saneamento básico

Embora uma das questões mais críticas e básicas para a composição da qualidade de vida da população seja a questão do abastecimento de água, da coleta e do tratamento de esgoto, várias gestões públicas locais têm deixado para segundo plano estas prioridades, seja pelos altos investimentos demandados, seja pela pouca visibilidade política das obras necessárias para a implementação de programas nestes tipos de serviços básicos à comunidade. Um dos grandes desafios para a gestão de megacidades e de regiões metropolitanas do porte da RMSP é a questão do abastecimento de água, visto que seus mananciais acabam sendo envolvidos pelo crescimento desordenado da população e pelas ocupações irregulares de tais fontes de fornecimento. Com relação ao serviço de saneamento básico, qual seja o de coleta de esgoto, podem ser destacados alguns municípios pertencentes à RMSP que superam a média acima referida deste serviço, se aproximando da totalidade de seus domicílios. Destaca-se, assim, São Caetano (com 99,85%), em contraposição a outros que se colocam bem abaixo da média do Estado de São Paulo.

Fornecimento de Luz Elétrica

Embora se trate de um serviço já consolidado na maioria dos municípios brasileiros e principalmente nas Regiões Metropolitanas, como é o caso da RMSP, é importante que se registrem para os objetivos do presente trabalho os dados referentes à região objeto desta matéria. Assim, pode-se verificar pela tabela 5 que apenas 0,89 % dos domicílios do Município de São Paulo não estavam sendo servidos de energia elétrica no ano 2000 e apenas 0,36 % não se apresentavam com este serviço disponível em suas casas.

Coleta de Lixo

Com respeito à coleta de lixo, outro serviço importante para o bem-estar humano, a cidade-polo da RMSP alcançou aumento de 11,3% nos seus aterros sanitários e de 47% no assim chamado “transbordo” (pontos de destinação intermediários dos resíduos coletados na cidade, criados em função da considerável distância entre a área de coleta e o aterro sanitário). As Estações de Transbordo são locais onde o lixo é descarregado dos caminhões compactadores e, depois, colocados em uma carreta que leva os resíduos até o aterro sanitário, seu destino final. O volume estimado de movimentação nos transbordos é em torno de 1.200 mil toneladas por dia, distribuídas pelas três estações na cidade de São Paulo: Vergueiro, Santo Amaro e Ponte Pequena.

Abastecimento de água

Com relação a este serviço básico de bem-estar, os dados da RMSP são bastante positivos em relação aos demais, visto que os municípios que compõem a Região em análise seguem, na sua maioria, o índice médio do Estado de São Paulo que é de 97,91%.

Condições Ambientais

Nas áreas metropolitanas, com as emissões causadas por veículos, o problema da poluição do ar tem-se constituído numa das mais graves ameaças à qualidade de vida dos seus habitantes. A cidade encerrou as operações de dois de seus principais aterros sanitários, o Bandeirantes e o São João, em 2007 e 2009 respectivamente, e implantou usinas termelétricas em ambas as instalações, para, assim, poder chegar à geração de 350.000 megawatts por hora por ano, pela captação e combustão do metano.

Considerações Finais

O Índice do Bem-Estar Urbano (IBEU), segundo Borin (sem data) classifica a RMSP na faixa entre 0,501 e 0,700, podendo se dizer, então, que está no nível médio na escala das diversas cidades que incorporam o IBEU Global, ficando, mais precisamente na 7ª posição, se for excluída a cidade de Campinas por estar no nível superior da classificação. A região se destaca pelo patamar econômico que alcançou ao longo de sua história quatrocentária, consolidando-se em um polo financeiro, industrial e de grande expressão no setor terciário, com participação significativamente expressiva no PIB nacional. Por outro lado, o grande aglomerado que se formou ao redor de sua já populosa cidade polo, resultou em uma metrópole que se agigantou também no patamar de desafios para a qualidade de vida de seus moradores. Quanto às condições dos serviços de transporte para a grande massa humana que se desloca diária e intensamente dentro dos próprios municípios onde reside e também entre as outras cidades conurbadas onde tra-

balha, estuda ou exerce outras atividades, ainda há muito a se avançar para que tais índices de bem-estar urbano, representado pelas condições de mobilidade, sejam considerados de nível aceitável.

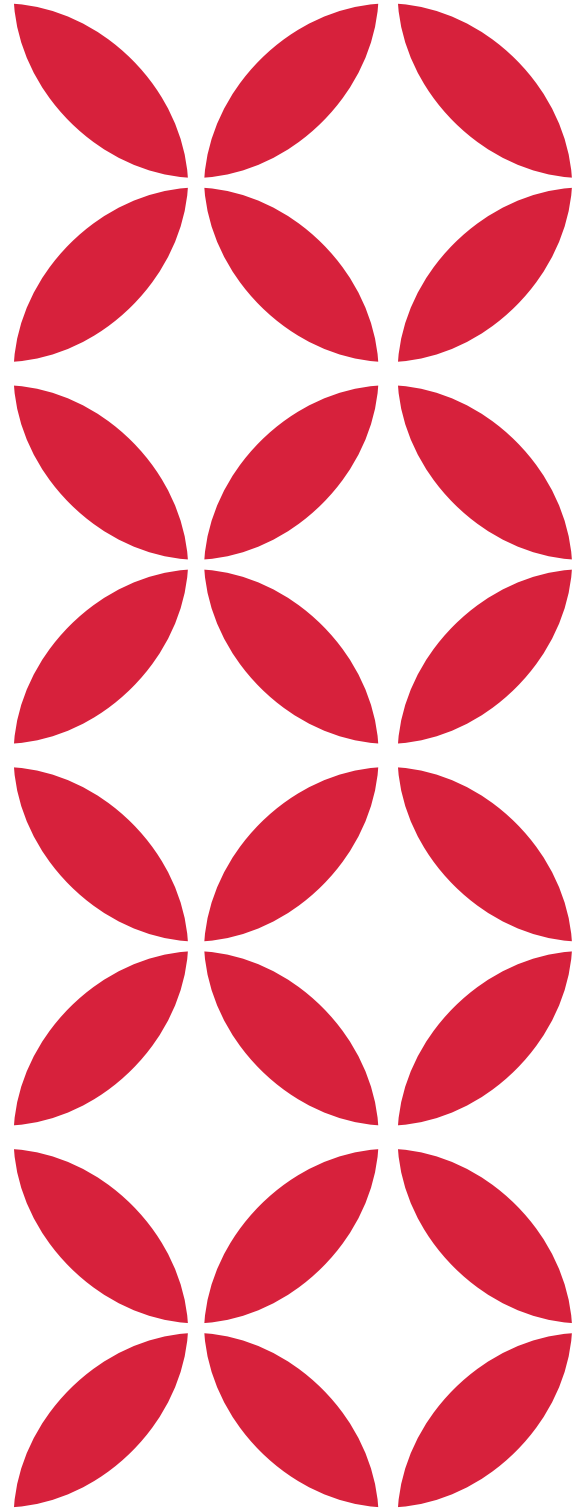
Grande ABC

Quase dá para escrever “idem”, em relação ao item anterior. Grande parte dos públicos da FASCS (sim, no plural) estão nessa região e não vêm, necessária e exclusivamente, de São Caetano. Temos, porém, diferenciais importantes em relação aos outros seis municípios do Grande ABC (Santo André, São Bernardo do Campo, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra), a começar por indicadores de qualidade de vida superiores, como o melhor IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) do país – comparando com outros países, estaria em 39º lugar; o Brasil em 84º. Não temos ruas sem asfalto, nem comunidades carentes (como “favelas”), mas estamos cercados por essas comunidades e, como muitos integrantes do universo da FASCS vêm delas, buscamos entender e dar suporte aos que nos procuram. Sempre é bom lembrar: se alguém vem para a FASCS de ônibus, se compra uma bala, se tira uma xerox na papelaria ao lado, contribui para a economia local. Um aluno bolsista, morador de outra localidade, que “paga” sua bolsa com monitoria faz um “negócio”: obtém o conhecimento e supre uma necessidade nossa. É preciso esclarecer bem isso, uma vez que sempre se encontrará quem ainda enxergue o campo econômico com uma visão estreita e imagine que o único imposto que existe é o IPTU. Essa interação com o ABC como um todo colabora para ampliar nossos horizontes e enriquecer nossa relevância sociocultural.

O ABC

O Grande ABC está inserido a sudeste da Região Metropolitana de São Paulo e é composto por sete municípios: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Mauá, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra. Mais de 2,7 milhões (IBGE/2015) de pessoas habitam a região em uma área territorial de 828km² (IBGE/2015). A região é especialmente interligada, a ponto de ser difícil definir suas divisas terrestres, com muitas ruas e grandes vias de alta circulação. O Grande ABC ou ABC Paulista, como também é conhecido, está localizado em um ponto privilegiado, próximo ao Porto de Santos e à capital, além de possuir fácil acesso às rodovias Anchieta e Imigrantes, ao Rodanel e à rede ferroviária.

Estas 7 cidades estão vinculadas também através do Consórcio Intermunicipal Grande ABC, que foi fundado em 1990. Segundo informações do site do consórcio, em 2010 “a entidade passou a ser o primeiro consórcio multissetorial de direito público e natureza autárquica do



país³. O referido consórcio é mantido por verbas advindas das setes cidades e tem como proposta realizar ações conjuntas, contando também com verbas estadual e federal.

O ABC recebeu forte fluxo de imigrantes no fim do séc. XIX e de migrantes ao longo do séc. XX, favorecendo o povoamento da região. É também o berço da indústria automobilística e de multinacionais que se instalaram na região ao longo do último século, com destaque para a década de 1950, quando a industrialização iniciada na capital chegou às regiões próximas (apenas dois dos sete municípios não fazem fronteira com a cidade de São Paulo). Representa, ainda, um dos maiores mercados consumidores do país. Se o Grande ABC fosse um município, seria a 4^a maior cidade em Produto Interno Bruto (PIB) do país com R\$ 114,8 bilhões de riquezas geradas em 2013 (IBGE/2013). Sob este olhar, ficaria atrás apenas das capitais: São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília. No Estado, apenas a capital paulista teria PIB mais elevado que o do conjunto dos sete municípios do ABC Paulista.

O PIB Industrial é de cerca de R\$ 29,7 bilhões, sendo o 2º do Estado (atrás apenas de São Paulo) e o 3º do país (superado apenas pela capital paulista e por Campos dos Goytacazes). O setor industrial ainda representa fatia considerável no desenvolvimento socioeconômico da região. Segundo dados do Observatório Econômico da Universidade Metodista, o Grande ABC conta com mais de 24 mil indústrias distribuídas entre os sete municípios que empregam aproximadamente 26% da população economicamente ativa, proporção superior à cidade de São Paulo (13%). Acessado em: <https://consorcioabc.sp.gov.br/o-grande-abc>

São Caetano do Sul

O mesmo salientado acima, sobre o conjunto de informações socioeconômicas, se aplica ao município de São Caetano do Sul, acrescida a informação de que nos dois itens anteriores registramos a importância de nos inserirmos entre vizinhos tão destacados (incluindo a posição do município no País e no Mundo, por exemplo), sendo motivo de orgulho para os munícipes uma obra tão relevante quanto a FASCS.

São Caetano do Sul, Estado de São Paulo População estimada [2021] - 162.763 ‘

Trabalho e renda

Em 2019, o salário médio mensal era de 3,2 salários mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 75,7%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 32 de 645 e 5 de 645, respectivamente. Já na comparação com ci-

³ Fonte: <https://consorcioabc.sp.gov.br/o-consorcio>. Acesso em 15/12/2021.

dades do país todo, ficava na posição 102 de 5570 e 12 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa, tinha 26.6% da população nessas condições, o que o colocava na posição 586 de 645 dentre as cidades do estado e na posição 5188 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Saúde

A taxa de mortalidade infantil média na cidade é de 8.58 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 0.2 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 376 de 645 e 386 de 645, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 3426 de 5570 e 4284 de 5570, respectivamente.

Educação

Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010] – 97,4%
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2019] 7,3
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2019] 6,2
Matrículas no ensino fundamental [2020] 21.305
Matrículas no ensino médio [2020] 7.946
Docentes no ensino fundamental [2020] 1.341
Docentes no ensino médio [2020] 638
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2020] 51
Número de estabelecimentos de ensino médio [2020] 26

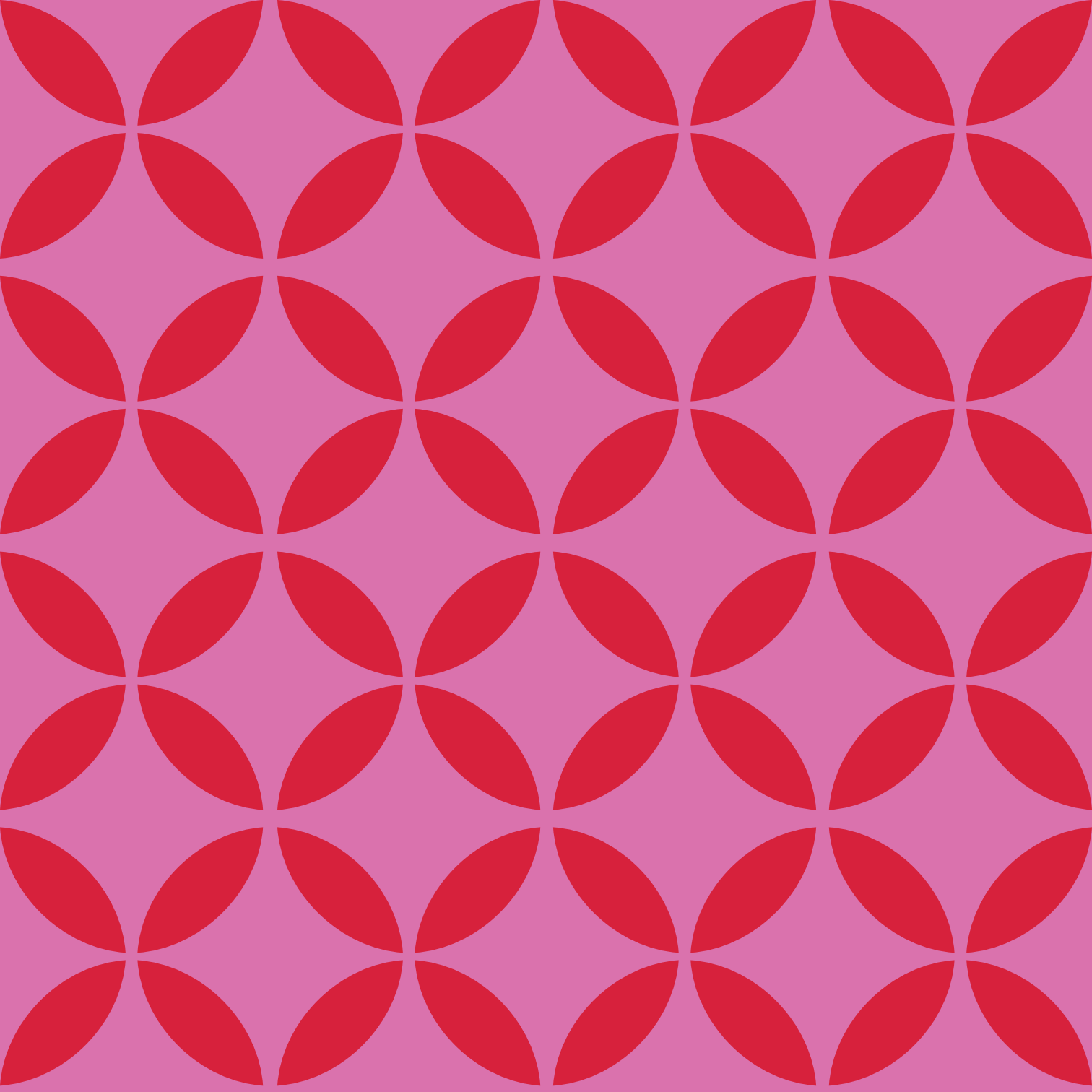
Economia

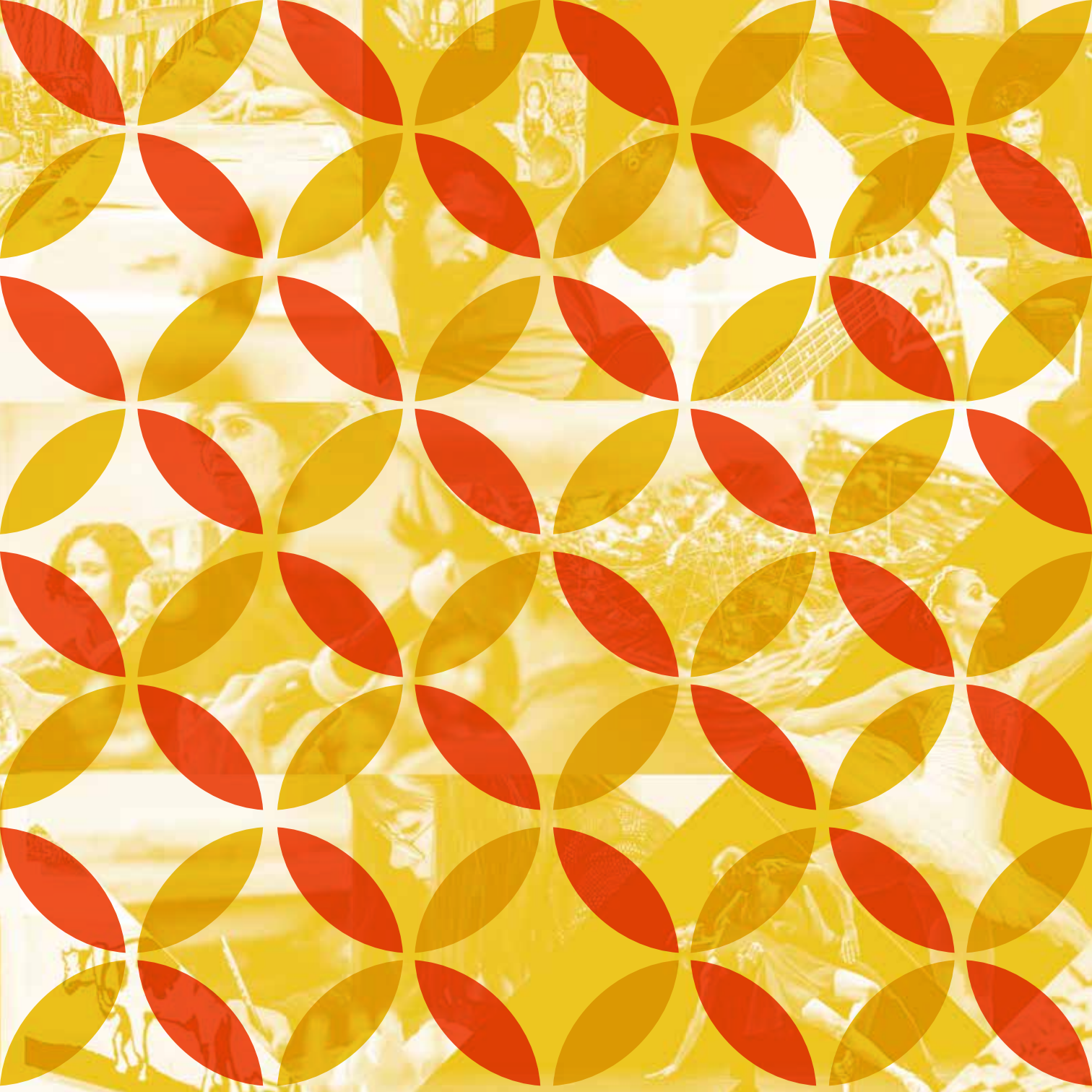
PIB per capita [2018] – R\$83.860,42
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) [2010] 0,862

Território e Ambiente⁴

Apresenta 100% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, 95.4% de domicílios urbanos em vias públicas com arborização e 37% de domicílios urbanos em vias públicas com urbanização adequada (presença de bueiro, calçada, pavimentação e meio-fio). Quando comparado com os outros municípios do estado, fica na posição 1 de 645, 309 de 645 e 173 de 645, respectivamente. Já quando comparado a outras cidades do Brasil, sua posição é 1 de 5570, 850 de 5570 e 878 de 5570, respectivamente.

⁴ Fonte: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/sao-caetano-do-sul/panorama>. Acesso em 15/12/2021





Parte 2

Diagnóstico, processo de construção do PPP/P,
Diretrizes Gerais e Eixos Estruturantes



Processo de sensibilização, de escuta e identificação do retrato atual da FASCS

Assim que foi constituída, a Comissão responsável pela elaboração deste Plano Político Pedagógico Plurianual observou-se a necessidade de olhar para a Fundação das Artes com olhos de aprendiz, ou seja, olhos abertos para o novo, mesmo que voltados para um espaço conhecido.

A partir do final de junho de 2021, ainda isolados pelos cuidados sanitários exigidos na pandemia da Sars-Cov 2, coordenadores e professores organizaram encontros remotos, via plataforma Google Meet, em que os conceitos de “plano”, “político” e “pedagógico” foram pensados e analisados.

Em dado momento, face à necessidade de aprofundar os debates, a Prof.^a Dra. Marineide Gomes foi convidada para um destes encontros, no qual se percebeu a importância de estudar e compreender mais a amplitude deste trabalho.

Visando compartilhar este debate formativo com todo o grupo de professores, sugeriu-se, então, o nome da professora Marineide para a realização de uma palestra, no âmbito do Seminário de Formação Pedagógica, destinado aos docentes da Fundação das Artes e da rede municipal de ensino, a respeito do tema. Desta forma, começava-se a formar uma compreensão da importância deste documento institucional na vida de uma escola, que focalizasse a totalidade da instituição.

Como próximo passo, as quatro escolas da instituição e os programas FIC e Mediotec iniciaram uma aproximação do tema com educadores e estudantes, por meio de encontros e reuniões em que os caminhos para a definição do PPP/P eram delineados e as primeiras participações e demandas da comunidade eram acolhidas.

Para ampliar o alcance desta participação se fez necessário abrir mais espaços de escuta. Um questionário foi então criado pela Comissão, e disponibilizado, por meio da ferramenta Formulário Google, a toda a comunidade escolar (discentes e seus familiares, docentes, funcionários administrativos, moradores e frequentadores do entorno). Para isto, usou-se a base de dados fornecida pelos estudantes, por ocasião da matrícula.

Sistematização dos dados

O conjunto de dados do processo de trabalho do PPPP foi coletado de três formas:

- Registros das reuniões da Comissão de Apoio Técnico;
- Registros dos encontros de participação realizados pelas escolas e programas junto à comunidade escolar;
- Registros advindos do questionário de participação que foi disponibilizado em agosto de 2021, por meio digitais e que contou com a participação de 339 respondentes.

Reuniões e encontros realizados

Quadro 11: Informações sobre os encontros

Encontro	Escola/Projeto/Tema	Data	Dia	Horário
1	Reunião de Coordenadorias Técnicas, Direção Pedagógica e Direção Geral	26/5/21	Quarta	10h
2	Reunião de Coordenadorias Técnicas, Direção Pedagógica e Direção Geral	2/6/21	Quarta	10h
3	Reunião de Coordenadorias Técnicas, Direção Pedagógica e Direção Geral	9/6/21	Quarta	10h
4	Fórum da Escola de Teatro: Equipe docente	14/6/21	Segunda	10h
5	Fórum da Escola de Teatro: Frente Discente	16/6/21	Sábado	16h
6	Reunião de Coordenadorias Técnicas	16/6/21	Quarta	10h
7	Fórum da Escola de Teatro: Estudantes e comunidade (Técnico)	26/6/21	Sábado	16h
8	Reunião da Comissão de Elaboração do PPP	30/6/21	Quarta	10h
9	Fórum FIC: Equipe docente	5/7/21	Segunda	14h
10	Reunião da Comissão de Elaboração do PPP	7/7/21	Quarta	10h
11	Fórum FIC: Estudantes e comunidade	10/7/21	Sábado	14h
12	Reunião da Comissão de Elaboração do PPP	14/7/21	Quarta	10h
13	Escola de Música: reunião com professores	28/7/21	Quarta	15h
14	Simpósio de Formação Continuada: Projeto Político Pedagógico	29/7/21	Quinta	10h

15	reunião com pais/alunos/docentes da escola de dança	03/8/2021	terça	18h
16	reunião com pais/alunos/docentes da escola de dança	03/8/2021	terça	20h
17	Escola de Música: reunião com professores e alunos (N1 ao N6 - Manhã)	4/8/21	Quarta	10h20
18	reunião com pais/alunos/docentes da escola de dança	04/08/2021	Quarta	14h
19	Escola de Música: reunião com professores e alunos (N1 ao N5 - Tarde)	4/8/21	Quarta	14h20
20	Escola de Música: reunião com professores e alunos (n5 e N6, Profissionalizantes)	4/8/21	Quarta	20h40
21	reunião com pais/alunos/docentes da escola de dança	04/08/2021	quarta	20h
22	Escola de Música: reunião com professores e alunos (Introdução - Tarde)	5/8/21	Quinta	14h20
23	Escola de Música: reunião com professores e alunos (Introdução - Noite)	5/8/21	Quinta	19h
24	Escola de Música: reunião com professores e alunos (N1 ao N4 - Noite)	6/8/21	Sexta	19h
25	Escola de Música: reunião com professores e alunos (N1, N2 e Introdução)	7/8/21	Sábado	8h20
26	Reunião da Comissão de Elaboração do PPP	11/8/21	Quarta	10h
27	Fórum Mediatec Turmas N1, N2, N3, N4/20 TEATRO	12/8/21	Quinta	19h
28	Fórum Mediatec Turmas N3 e N4/21 TEATRO	13/8/21	Sexta	19h
29	Fórum Mediatec Turmas N1, N2/20 e N2/21 CANTO	17/8/21	Terça	19h
30	Reunião da Comissão de Elaboração do PPP	18/8/21	Quarta	10h
31	Reunião da Comissão de Elaboração do PPP	25/8/21	Quarta	10h
32	Comissão PPP: encontros técnicos propositivos	6/10/21	Quarta	10h
33	Comissão PPP: encontros técnicos propositivos	13/10/21	Quarta	10h
34	Comissão PPP: encontros técnicos propositivos	20/10/21	Quarta	10h
35	Comissão PPP: Reunião com Direção Geral e Pedagógica	27/10/21	Quarta	10h
36	Comissão PPP: encontro com Assessoria	27/10/21	Quarta	14h

37	Comissão PPP: encontros técnicos propositivos	3/11/21	Quarta	10h
38	Comissão PPP: Reunião com Supervisão Seeduc	9/11/21	Terça	14h
39	Comissão PPP: encontro com Assessoria	10/11/21	Quarta	14h
40	Comissão PPP: encontros técnicos propositivos	17/11/21	Quarta	10h
41	Comissão PPP: encontro com Assessoria	23/11/21	Terça	10h
42	Comissão PPP: encontro com Assessoria	30/11/21	Terça	10h
43	Comissão PPP: encontros técnicos propositivos	1/12/21	Quarta	10h
44	Comissão PPP: encontro com Assessoria	7/12/21	Terça	10h
45	Comissão PPP: encontros técnicos propositivos	8/12/21	Quarta	10h
46	Comissão PPP: encontro com Assessoria	14/12/21	Terça	10h
47	Comissão PPP: encontro final com Direção Geral e Direção Pedagógica	15/12/21	Quarta	10h

Elaboração da Comissão de Elaboração do PPP/P 2022-2026

No total, as reuniões de participação institucional permitiram 246 registros e demandas. Uns foram apresentados pela comunidade nos encontros de participação social. Outros foram alvo de debate e elaboração coletiva em reuniões de professores ou encontros da Comissão de Apoio Técnico para elaboração do PPP/P. Todos os comentários, apontamentos e sugestões feitas estão devidamente registrados e serão utilizados em ações posteriores, sendo que alguns já estão apresentados na Parte IV deste documento (de forma parcial) e no Apêndice (de forma integral).

Questionário

Elaborado pelos integrantes da Comissão, o questionário foi constituído de questões abertas e fechadas divididas da seguinte forma:

- Seção 1: Dados pessoais
- Seção 2: Percepção da Fundação das Artes
- Seção 3: Você e a Fundação das Artes
- Seção 4: Administrativo
- Seção 5: Artes Visuais
- Seção 6: Dança
- Seção 7: Música
- Seção 8: Teatro
- Seção 9: FIC
- Seção 10: Mediotec

Disponibilizado por meios digitais, o questionário ficou disponível pelo período de 15 dias em agosto de 2021. Recebeu uma campanha própria de divulgação, incluindo postagens em redes sociais, envio de e-mails para alunos e ex-alunos. Foi também divulgado em reuniões e pelos canais de comunicação institucional. A seguir serão apresentados, de forma objetiva, os dados relativos ao total de respondentes, categorizados por perfil (Tabela 12) e por escola/programa (Tabela 13).

Quadro 12: Perfil dos respondentes

Perfil	Estudantes	Docentes	Servidores técnico-administrativos	Pai, mãe ou responsável	Egressos	Integrantes da comunidade territorial
Total	227 (67%)	37 (10,9%)	2 (0,6%)	23 (6,8%)	44 (13%)	6 (1,76%)
TOTAL GERAL	339					

Elaboração da Comissão de Elaboração do PPP/P 2022-2026

Quadro 13: Área, escola ou programa com a qual se relaciona/relacionou prioritariamente

Escola/Programa	Artes Visuais	Dança	FIC	Mediotec	Música	Teatro	Nenhuma específica
Total	13 (3,8%)	33 (9,7%)	74 (21,8%)	50 (14,7%)	68 (20,1%)	83 (24,5%)	17 (5%)
TOTAL GERAL	339						

Elaboração da Comissão de Elaboração do PPP/P 2022-2026

Diante das respostas apresentadas, foram contabilizadas 1313 propostas e demandas nas Seções 2 e 3 (sobre a FASCS):

No total, a compilação de todos os registros gerais organizou 1560 propostas.

Potencialidades e fragilidades

Durante o processo de compilação, sistematização e análise dos dados, foram identificadas potencialidades e fragilidades em relação à Fundação das Artes, apresentadas abaixo. Esta relação necessita ser revisitada posteriormente, para se criar um quadro mais detalhado a partir do que foi registrado.

Potencialidades:

- Realização de ação integrada ao território.
- Desenvolvimento de ampliação do acesso pelos estudantes, por meio de recursos digitais, iniciado na pandemia.
- Oferta de formação continuada, integrada e gratuita por meio de recursos municipais, estaduais e federais.

- Oferta de cursos de extensão, além dos cursos livres e técnicos, com potencial de expansão para a especialização técnica e ensino superior.
- Percepção de qualidade e tradição na oferta de cursos de formação artística e cultural.
- Centro de formação multiartístico e multietário com trabalho continuado há mais de cinco décadas.
- Possibilitar debates sobre diversidade e representatividade, ainda que de forma inicial.
- Criação de vínculos de egressos com a instituição.
- Ambientes propícios para processos formativos, humanizadores e transformadores.
- Potencial da produção artística circular no território.
- Potencial para implementação de programas inter, multi e transdisciplinares.
- Oferta de grupos, formações coletivas e atividades complementares interdisciplinares.
- Autonomia pedagógica.
- Ações artísticas gratuitas e regulares.
- Cursos gratuitos, que possibilitam ampliação do acesso.
- Comprometimento docente.
- Oferta de espaço acolhedor.
- Mostras regulares da produção discente.
- Parcerias com Sesc e outras instituições.
- Corpo estável de professores e funcionários.
- Revitalização física com várias melhorias feitas recentemente.
- Processo conjunto de partilhar e trocas pode ser um propulsor de novas ações e aprimoramentos em todas as áreas.

Fragilidades:

- Falta de programas de acesso e permanência para pessoas em situação de vulnerabilidade.
- Oferta restrita de horários e turmas.



- Biblioteca mal estruturada e desatualizada.
- Ausência de ações de inclusão em todos os sentidos.
- A falta de interação entre os cursos, escolas e programas.
- Espaço físico restringe ofertas de novas turmas e cursos.
- Histórico de pouca participação da comunidade.
- Pouco diversidade do ponto de vista da representatividade racial.
- Ausência de formação continuada do corpo docente, com horário pedagógico para isso.
- Secretaria: problemas de atendimento ao público, informatização.
- Comunicação interna.
- Unidades localizadas em bairros afastados dos meios de transporte de massa e não tem ações presentes nos diferentes bairros da cidade.
- Poucas salas de estudo.
- Pouco diversa e essencialmente branca.
- Processo de admissão de estudantes antiquado.
- Divulgação.
- Falta de ações voltadas para os estudantes egressos.
- Pouca conexão com o território.
- Ausência de um plano de valorização docente e dos servidores técnico-administrativos.
- Acesso à internet para estudantes e docentes via rede wi-fi de alta capacidade.
- Ausência de diálogo com outras instituições.
- Baixa remuneração em comparação a outras instituições com características similares.
- Falhas na comunicação entre direção, secretaria, coordenação, professores e alunos (e suas famílias).

Diretrizes Gerais

Uma instituição como a Fundação das Artes não se sustenta apenas pelas condições administrativas. Concepções, conceitos e as diversas formas de pensar e de desenvolver o processo pedagógico-artístico

também são alicerces essenciais para sua existência e longevidade. Neste sentido, a Comissão de trabalho do PPP/P deparou-se com temas mais profundos, os quais dizem respeito às particularidades de cada uma das Escolas/Programas e também aos temas gerais que compõem a instituição.

Nas diversas reuniões realizadas, algumas ideias, concepções e conceitos ganharam corpo e força, sendo entendidas como as diretrizes gerais que constituem este documento e que devem pautar, constantemente, todas as ações. Nesta seção apresentamos estas diretrizes e seus desdobramentos, vislumbrando uma educação democrática e humanizadora. No entanto, temos clareza de que o debate está longe de ter sido finalizado, pois a cada momento, diante das necessidades de toda ordem, vamos retomando-a e aprofundando-a. Entendemos, assim, que estas diretrizes serão a base, o ponto de partida e de reflexão constante, nas diferentes esferas de participação da Fundação das Artes.

Diretriz 1 - Sujeitos no mundo/sujeitos do mundo (Políticas e Relações de poder)

Tendo em vista a perspectiva de uma educação democrática e humanizadora, nesta primeira diretriz temos a vertente política do Projeto Político Pedagógico Plurianual da FASCS. A palavra POLÍTICO, que compõe o nome deste tipo de documento, nos remete, quase que automaticamente, a diversas ideias e valores, nos fazendo pensar nas suas amplas dimensões. Em um ambiente no qual encontram-se diversas pessoas com diversos saberes e pontos de vista, notadamente marcado por contradições, considerar o aspecto político implica em considerar a importância das diferentes instâncias de participação, das negociações, da construção coletiva e as suas relações com os valores democráticos. Sendo assim, neste PPP/P elencamos os seguintes conceitos-força como parte da diretriz Política e Relações de Sujeitos no mundo/sujeitos do mundo: democracia, autonomia, liberdade, cidadania e participação. A seguir apresentaremos estes conceitos de forma mais detalhada, enriquecida com referenciais teóricos que sustentam a presente argumentação.

Democracia

A democracia, em sentido amplo, é a organização político-social em que o povo tem o poder de decidir como será governado. O conceito, surgido na Grécia Antiga, indicaria a igualdade de direitos políticos entre aqueles considerados cidadãos legítimos. Contemporaneamente, o termo se refere à forma de governo em que o cidadão comum, de qualquer classe social ou gênero, pode participar da política, exercer sua vontade e expressar sua opinião por meio do voto direto ou indireto, com liberdade e tendo direito ao sigilo.

Para ser capaz de se organizar politicamente desta maneira, uma sociedade democrática deve garantir a todo o povo as mesmas condições de vida: comida, água, saneamento básico, educação, atendimento médico, justiça, trabalho, liberdade para usufruir de seus direitos, questionar e criar, sem ferir nem interferir nos direitos alheios. Deve proporcionar condições iguais a seus cidadãos, para que continuem exercendo seus direitos democráticos, e os das gerações futuras.

A democracia também diz respeito à participação de todos os sujeitos nas diversas instâncias, seja nas discussões domésticas, nas assembleias de classe, de bairro até nas decisões que envolvem aspectos que geram reflexos para o país como um todo. Promover e incentivar a participação dos sujeitos é uma das facetas da democracia.

Por isso, para a Fundação das Artes, democracia é o valor que garante acesso às múltiplas formas de Arte e ao processo de ensino-aprendizagem delas, em suas livres manifestações de expressão e criação, de acordo com necessidades e interesses da comunidade escolar, e por meio de estratégias pedagógicas que assegurem a equanimidade de direitos e deveres. No que diz respeito ao ensino da arte, a Fundação das Artes de São Caetano do Sul está mais alinhada ao conceito de “democracia cultural” do que ao conceito de “democratização da cultura” – conforme explica o crítico e teórico Teixeira Coelho, na citação abaixo.

Embora esta seja uma expressão cujo conteúdo, no uso comum, varia acentuadamente, em seu sentido mais recorrente **democratização da cultura** é, na essência, um processo de popularização das chamadas artes eruditas (artes plásticas, ópera, música erudita, etc.). Na base desses programas de popularização está a ideia de que diferentes segmentos de uma população gostariam de ter acesso a esses modos culturais - ou poderiam ser persuadidos a expor-se a eles - se se recorrer aos instrumentos adequados de educação, sensibilização e facilitação dessas práticas [...] Programas como este poderiam ser movidos por interesses meramente mercadológicos - necessidade que tem o mercado de bens culturais de ampliar o leque de consumidores - ou por propósitos mais elevados baseados na ideia de que todos têm a ganhar com os valores culturais manifestos nesses modos. Num caso como no outro, prevalece o objetivo de ampliar o número de espectadores, frequentadores, leitores, ouvintes, isto é, de alargar o campo dos receptores de cultura. A essa concepção opõe-se à da **democracia cultural**, fundada no argumento de que programas de popularização como os defendidos pela tese da democratização cultural não vão nem longe, nem fundo o suficiente e se baseiam em concepções discutíveis do que é bom ou mau em cultura, do que é ou não um valor cultural, do que deve e pode ou não deve e não pode

ser consumido. Para os defensores da democracia cultural, a questão principal não reside na ampliação da população consumidora, mas na discussão sobre quem controla os mecanismos de produção cultural e na possibilitação do acesso à produção de cultura em si mesma. Políticas de democracia cultural se apoiariam não na noção de serviços culturais a serem prestados à população mas no projeto de ampliação do capital cultural de uma coletividade no sentido mais amplo desta expressão. (COELHO, 1997, p. 143)

Um dos focos do trabalho realizado pela Fundação das Artes é, portanto, o de garantir as condições de acesso à produção de cultura, entendendo que os sujeitos desse processo podem (e devem) ser autores de seu próprio percurso e de si mesmos.

Autonomia

Partindo da definição do dicionário, autonomia significa *o governo de si, (ainda que de forma relativa), significa dirigir-se de acordo com suas próprias vontades*. Tem estreita relação com a ideia de independência, e, ao mesmo tempo, de cidadania, nos remetendo à importância da participação social e da coletividade, considerando um contexto democrático, dialógico e comprometido com a realidade social.

Como tantos outros conceitos, a autonomia tem muitos desdobramentos. No âmbito escolar, podemos falar da autonomia do corpo discente, do corpo docente, da equipe gestora. E para cada um destes grupos, poderíamos pensar em outros tantos desdobramentos:

- Em relação ao corpo docente, devemos respeitar a autonomia na definição das estratégias de ensino e das formas de avaliação, só para citar alguns exemplos;
- O corpo discente deve ter autonomia para posicionar-se diante das diversas situações vivenciadas dentro e fora da escola;
- A equipe gestora pode buscar sua autonomia em relação às outras instâncias superiores, sempre considerando as particularidades e especificidades da instituição.

Todos esses desdobramentos partem do reconhecimento dos direitos de cada pessoa envolvida, convergindo para os valores da coletividade e para os objetivos da instituição como um todo. Em outras palavras, a autonomia implica no respeito a si mesmo e na consciência de pertencer a um grupo.

Paulo Freire (1996) nos brinda com suas palavras para falar de autonomia:

O respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros” (FREIRE, 1996, p. 66).

Saber que devo respeito à autonomia e à liberdade do educando exige de mim uma prática em tudo coerente com este saber” (FREIRE, 1996, p. 67)

Entende-se assim que é necessário criar estratégias dentro de uma perspectiva de educação democrática e humanizadora que promovam a autonomia em suas diversas nuances, de tal modo que, os sujeitos a desenvolvam e a exercitem diariamente em seus processos de ensino-aprendizagem, colocando-se de forma crítica diante da realidade e dos conteúdos apresentados.

Liberdade

É importante que se tenha em mente que liberdade é uma expressão fundamental das sociedades ditas democráticas, sendo inclusive prevista na Constituição Brasileira e na Declaração Universal de Direitos Humanos. Conceder uma experiência pedagógica baseada em uma educação libertadora, humanizadora e emancipadora na qual os educadores estejam em uma relação horizontal com seus educandos e estes se reconheçam como participantes da produção e construção do conhecimento é um dos pilares da Fundação das Artes. Ao mesmo tempo, objetivar, por meio da formação artística, uma condição de arte como potência transformadora através do pensamento crítico, da problematização da realidade e do foco em uma atuação profissional ativa, consciente e cidadã é também um dos fundamentos almejados. De acordo com Sérgio de Azevedo:

Na concepção de Paulo Freire (1998), a educação é um caminho privilegiado para o desenvolvimento humano, a mudança social e a prática da liberdade. E, como tal, pressupõe uma relação de ensino-aprendizagem baseada não apenas em uma alfabetização, mas sim em várias alfabetizações (ideia também defendida pelo gestor espanhol Alfons Martinell), oferecidas ao longo da vida, em vários segmentos e lugares, reiterando a ideia de que devemos pensar, de fato, em uma sociedade educativa – ou, de outra forma, em uma sociedade que oferece diversas instâncias educativas para seus cidadãos. A arte é uma dimensão privilegiada para proporcionar uma dessas alfabetizações, especialmente quando se percebe que pode se dar em vários espaços e momentos ao longo da vida e, principalmente, porque, no entendimento aqui apresentado, compartilha de uma ideia de formação do homem concernente ao que é proposto por Paulo Freire (AZEVEDO, 2011, p 244).

Pensar em uma “sociedade educativa”, portanto, deveria ser o pilar de qualquer sociedade e instituição comprometida com o pleno desenvolvimento cultural e educacional de um país.

Cidadania

Cidadania é outro ponto a ser considerado dentro da diretriz “Sujeitos no mundo/sujeitos do mundo..” Cidadania é a expressão de direitos que precisam ser construídos coletivamente, tanto na luta pelo atendimento de necessidades básicas (alimentação, moradia, saúde, educação) quanto num plano mais abrangente e sensível, que envolve a discussão sobre o papel do ser humano no/do mundo. A vivência de processos artísticos e criativos são tão fundamentais à formação do cidadão quanto é a própria educação. Ao valorizar o processo de criação artística e o repertório cultural de cada um, abrimos caminho para que os sujeitos se posicionem de forma mais autônoma e construtiva dentro da sociedade. É neste contato com a arte e com todas as suas dimensões simbólicas e expressivas que geramos oportunidades para o desenvolvimento de uma “cidadania cultural”, conforme exemplificado pela filósofa Marilena Chauí:

A “cidadania cultural” é a compreensão da cultura como elaboração coletiva e socialmente diferenciada de símbolos, como direito de todos os cidadãos, como resultado de um trabalho de criação pautado pela sensibilidade, imaginação e inteligência, e, por fim, como ação de sujeitos históricos que articulam o trabalho cultural e a memória social. (CHAUÍ, 2006, p. 72).

O mais importante, portanto, é perceber a arte e a cidadania como atividades coletivas sempre em desenvolvimento e que se articulam de modo a oferecer soluções para a transformação de comunidades e sujeitos frequentemente aliados de processos decisórios de participação social e cultural.

Participação

Conforme já apontado, em um contexto no qual se busca uma construção coletiva, é essencial pensar nas diferentes instâncias de participação, tendo em vista os diferentes sujeitos que estão envolvidos com a instituição. Funcionários e funcionárias, corpo discente e suas famílias, bem como as pessoas que compõem o território, devem ter condições de participar ativamente não só da programação da instituição, mas também das decisões importantes para seu funcionamento e manutenção.

Partindo do princípio de que a FASCS deve almejar uma educação cada vez mais democrática e humanizadora, a Participação, enquanto elemento integrante da Diretriz *Política e Relações de Poder*, diz respeito aos processos de decisão: quem participa? Como participa? Como as diferentes pessoas são convocadas a participar? É a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988) que assegura a importância da participação social como base para a existência da democracia no

país e também para que a Constituição brasileira seja reconhecida e respeitada, especialmente quando os preceitos constitucionais estão sob ataque. Estimular formas de participação dos sujeitos na FASCS, com canais de participação e de tomada de decisão constitui-se um dos desafios institucionais.

Diretriz 2: Inclusão

A Inclusão, de forma ampla, implica no respeito e no reconhecimento das diferentes formas de ser e estar no mundo, demandando uma percepção das necessidades, possibilidades, potencialidades, gerando ações em diversos âmbitos (estrutural, pedagógico, social, artístico, etc.). Fundamentando o PPP/P FASCS na Declaração de Salamanca (1994, pg...) reiteramos que

Escolas deveriam acomodar todas as crianças⁵ independentemente de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras. Aquelas deveriam incluir crianças deficientes e superdotadas, crianças de rua e que trabalham, crianças de origem remota ou de população nômade, crianças pertencentes a minorias linguísticas, étnicas ou culturais, e crianças de outros grupos desvantajados ou marginalizados.

Tratar de diversidade e de inclusão implica tratar de acessibilidade. Sasaki (2005) nos apresenta seis dimensões de acessibilidade: arquitetônica, comunicacional, metodológica, instrumental, programática e atitudinal.

Do ponto de vista da Arte e tendo em vista a missão da FASCS, também temos que considerar a relevância da diversidade cultural, entendida como a “Multiplicidade de formas pelas quais as culturas dos grupos e sociedades encontram sua expressão”. Tais expressões são transmitidas entre e dentro dos grupos e sociedades. A diversidade cultural se manifesta não apenas nas variadas formas pelas quais se expressa, se enriquece e se transmite o patrimônio cultural da humanidade mediante a variedade das expressões culturais, mas também através dos diversos modos de criação, produção, difusão, distribuição e fruição das expressões culturais, quaisquer que sejam os meios e tecnologias empregados. A proteção significa a adoção de medidas que visem à preservação, salvaguarda e valorização da diversidade das expressões culturais.”

A inclusão aqui se refere à diferentes dimensões - que viabilize o acesso e a permanência de todos os sujeitos na FASCS:

⁵ O referido documento menciona especificamente crianças, mas neste PPPP se entende que tal citação também diz respeito aos jovens, adultos e idosos.

- De grupos mais vulneráveis econômica e socialmente: no sentido de fazer valer o direito à Educação e à Cultura (para todos/as), contribuindo para a equidade e a diminuição das desigualdades nessas áreas;
- de pessoas com deficiência/transtornos/ altas habilidades/superdotação: de modo a possibilitar processos inclusivos reais entre sujeitos típicos e atípicos, de forma que todas as potencialidades humanas sejam incentivadas, com aprendizagem para todos/as;
- de grupos que apresentam diversidade étnico- racial, de gênero e outras: contribuindo para que todos os sujeitos possam ser reconhecidos na sua humanidade e atendidas as suas necessidades específicas;
- de representantes do território local: a representação do território na FASCS e da FASCS no território se faz necessária para a construção de laços territoriais de pertencimento e de identidades locais, em uma perspectiva de atuação em rede, na busca de políticas intersetoriais, em que a FASCS pode vir a ser uma célula propulsora de tais políticas.

Diretriz 3: Ética e Estética

Ética

A questão ética apresenta-se, de um lado, bem mais intrincada em política cultural do que em vários outros domínios. Há, aqui, uma questão ética própria do artista ou do produtor cultural, outra referente ao mediador ou agente cultural; e pelo menos mais uma, relativa ao usuário ou receptor. E cada uma destas éticas persegue fins que, se não se revelam específicos e distintos, não são exatamente, por si e em si, convergentes. Existe, por exemplo, um consenso quanto à liberdade de criação do artista ou produtor cultural, que não deve ou não precisa preocupar-se com a utilização a ser dada a sua obra, nem se propor metas, utilitárias, sociais, políticas, que ultrapassem a esfera de suas intenções pessoais. O que o artista põe em sua obra não é necessariamente aquilo que o usuário dela retira, assim como aquilo que o artista faz com sua obra não é bem aquilo que com ela realiza o mediador cultural. Se os interesses não se chocam tampouco se harmonizam se não forem realizadas certas operações que se revelam, não raro, convulsões ou distorções impostas a um ou outro dos componentes do circuito cultural. De outro lado, porém, fazendo abstração dessa rede de éticas particulares, a política cultural como um todo, e o agente cultural em particular, pode expressar de modo não ambíguo sua ética central: criar as condições para que as pessoas e

grupos, produtores ou usuários, inventem seus próprios fins no interior de uma finalidade coletiva maior. Não será, por certo, tarefa clara e simples, mas, em todo caso, bem mais facilmente realizável do que com alguma frequência se alega - desde que se consiga contornar o grande obstáculo que é o dirigismo sufocante. Esse deve ser entendido como o postulado ético geral em política cultural. (COELHO, 1997, pg 169)

“O professor que desrespeita a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem, mais precisamente, a sua sintaxe e a sua prosódia; o professor que ironiza o aluno, que o minimiza, que manda que “ele se ponha em seu lugar’ ao mais tênue sinal de sua rebeldia legítima, tanto quanto o professor que se exime do cumprimento de seu dever de propor limites à liberdade do aluno, que se furta ao dever de ensinar, de estar respeitosamente presente à experiência formadora do educando, transgride os princípios fundamentalmente éticos de nossa existência” (FREIRE, 1996, p.66)

Estética

A toda ética corresponde uma estética, e vice-versa. Vale dizer “a toda maneira de ver, de perceber o Mundo – e o que nele nos toca – corresponde uma postura, um comportamento”. Exemplo: a estética nazista mostra obras de arte muito certinhas, os uniformes são extremamente alinhados, tudo é bastante rigoroso no que se refere à forma das coisas. É contraditório com os horrores do nazismo? Não; a mensagem é: quem não for igual está fora. Isso dá conta da profundidade dessa reflexão. Basta pensar por um instante e chega-se à conclusão de que esses conceitos mudam com o tempo, lugar, status socioeconômico etc.; e cada estágio de desenvolvimento social tem suas próprias definições do que seja estético ou não - sempre consoante com seus padrões éticos.

Definição de Eixos Estruturantes

Os eixos estruturantes do PPP/P são formas de delinear a tradução das Diretrizes Gerais que deverão, posteriormente, dialogar com os projetos das Escolas/Programas e a concretização na forma de ações sistematizadas (Planos de Curso, de Ensino etc). É importante salientar que os eixos estruturantes serão objeto de estudo para melhor detalhamento posterior por parte da equipe gestora e docente.

São eixos estruturantes deste PPP/P:

Eixo 1. Projeto Político Pedagógico Plurianual (implementação, monitoramento e avaliação): o trabalho de estudos e reflexões que resultou no presente documento é o fator formativo mais importante desse processo e necessita de continuidade, pois desde as diretrizes gerais, passando pelos eixos estruturantes, a forma como as Escolas/Programas desenharão seus projetos específicos guardam estreita ligação com a totalidade da construção do PPP/P e, para essa finalidade, as formas democráticas de participação, de monitoramento e de avaliação precisarão ser definidas e assumidas pelos gestores e pelos sujeitos que fazem o dia-a-dia da instituição (AZANHA, 1993; CANÁRIO, 2009).

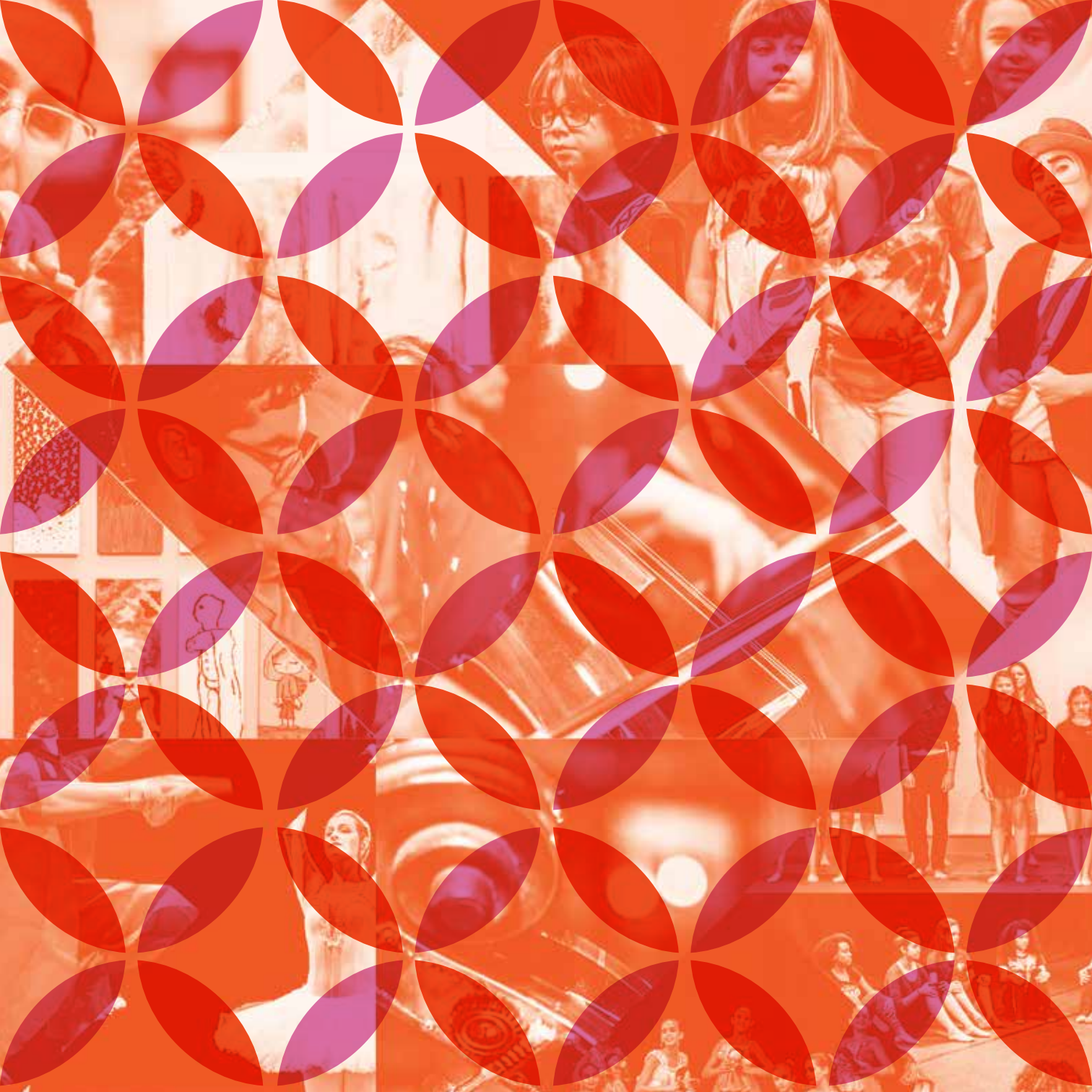
Eixo 2: Acesso, permanência e qualidade: o tripé (indissociável) se define como forma de democratizar a educação e a cultura, com a finalidade de que todos os estudantes possam fruir de uma qualidade socialmente referenciada a qual têm direito (PONCE, 2018).

Eixo 3: Diversidade, inclusão e participação: a desigualdade estrutural existente no país, a partir da desigualdade econômica, se traduz em outras áreas, sobretudo nos campos da Educação e da Cultura. A inclusão de grupos diversos representa a base para que sujeitos e grupos que historicamente estiveram à margem da sociedade e/ou da instituição possam desenvolver-se de forma plena e participar, de maneira ativa e propositiva, do cotidiano e dos destinos da instituição. Os grupos prioritários identificados para a promoção da inclusão são: grupos vulneráveis econômica e socialmente; pessoas com deficiência/transstornos; raça e gênero (população LGBTQIA+); população do território local (dentre outros).

Eixo 4: Políticas institucionais, culturais e territoriais, Organização e Infraestrutura: A FASCS faz parte de um conjunto de instituições educacionais e culturais da região do ABCD e do município comprometidas com o desenvolvimento local e regional. Com base nos preceitos, valores e metas do Plano Municipal de Educação e de Cultura de São Caetano do Sul, a Fundação das Artes pode ter, em âmbito acadêmico e pedagógico, papel protagonista e criar janelas de oportunidade de redes locais, estimulada por políticas institucionais, culturais e territoriais. Para alcançar os objetivos do PPP/P - a FASCS necessita de uma forma de organização, funcionamento e infraestrutura capaz de responder às diretrizes gerais e eixos estruturantes aqui elencados, garantindo as condições institucionais para que as propostas pedagógicas possam se concretizar.

Eixo 5: Currículo, avaliação e sistema artístico-acadêmico integrado: o currículo como política cultural da instituição envolve a organização curricular, as relações educador-educando, as diferentes for-

mas de ensinar-aprender dos processos pedagógicos e as condições para o funcionamento institucional (ARROYO, 2007; PONCE, 2018). A avaliação dos estudantes em uma perspectiva crítico-propositiva e emancipatória considera todos os sujeitos que ensinam-aprendem como agentes educacionais em processo de aprendizagem, em uma perspectiva formativa e não classificatória, segregadora e excludente, por meio de um sistema artístico-acadêmico integrado, capaz de identificar as fortalezas e superar as fragilidades existentes, de forma ética e estética.



Parte 3

Proposta pedagógica



Perspectiva teórico-conceitual e concepção pedagógica

Objetivo Geral da Fundação das Artes

Formar sujeitos no campo das Artes e da Cultura, em diferentes linguagens e segmentos, de maneira crítico-propositiva e emancipatória, contribuindo para processos humanizadores, democráticos e de exercício da cidadania.

Objetivos específicos da Fundação das Artes

Promover processos de estudos, pesquisas e difusão cultural e de conhecimentos (nas diferentes linguagens artísticas...).

Estimular a liberdade, a solidariedade e a participação democrática e cidadã (de forma dialógica) de todos os sujeitos que fazem parte da instituição, em especial, os estudantes.

Incluir, desenvolver procedimentos e criar canais institucionais para a garantia do acesso e da permanência de grupos vulneráveis econômica e socialmente; de pessoas com deficiência/transtornos; de grupos ligados à diversidade étnico racial e outras; de representantes do território local.

Aprofundar e potencializar o exercício cotidiano da ética e da estética, por meio de ações artístico-culturais que viabilizem processos de criação e de apreciação. Incentivar ideias e atitudes democráticas, sem distinção de raça, credo, gênero ou cor.

Objetivos gerais e específicos de cada escola/programa

Escola de Artes Visuais

Fortalecer os alunos na apreciação da Arte e na reflexão, para que a forma de expressão artística se torne hábito, deste modo, formar seres humanos mais conscientes, críticos, com identidade, fundamentação e projeto para o futuro, atingindo plena cidadania.

Desenvolver um amplo processo de formação em Artes Visuais com foco na pesquisa, atualizando e aprofundando conhecimentos teóricos e técnicos, capacitando o aluno a realizar projetos com fundamentação.

Escola de Dança (formação livre)

Potencializar a formação de um cidadão participativo, reflexivo, autônomo e conhecedor de seus direitos e deveres.

Estimular o aluno a um relacionamento saudável com as possibilidades expressivas de seu corpo;

Introduzir e exercitar repertório de movimento específicos do ballet clássico;

Introduzir e exercitar repertório de movimento específicos da dança

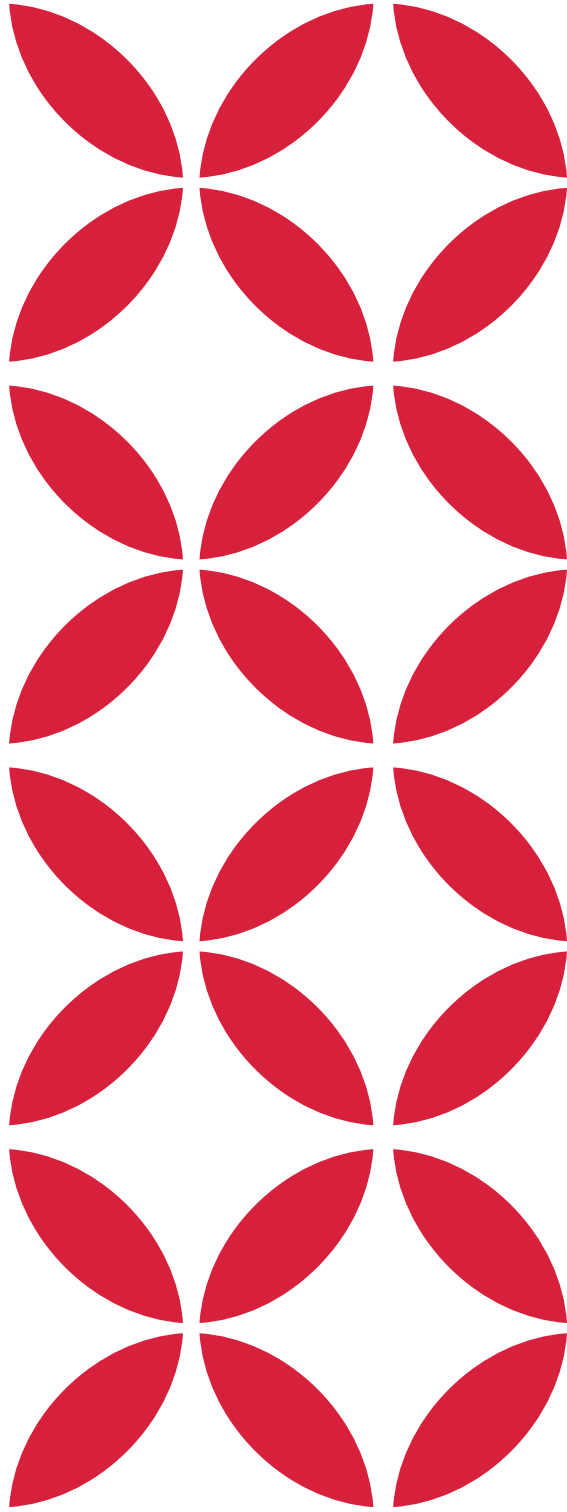
contemporânea;
Explorar a capacidade expressiva e criativa.
Estimular prontidão e qualidade na execução do movimento;
Sensibilizar e exercitar as nuances das qualidades expressivas do corpo em movimento;
Proporcionar experiências artísticas;
Despertar maturidade física e reflexiva sobre o cenário profissional da dança.

Escola de Dança (formação técnica)

Constituem os objetivos gerais da Fundação das Artes de São Caetano do Sul, em consonância com os fins mais amplos da Educação Nacional, estabelecidos na LDB 9394/96;
Desenvolver potencialidades artísticas do educando, preparando-o para a prática profissional e exercício consciente da cidadania;
Proporcionar campo de aprendizagem para que o aluno possa identificar, apreender, aplicar e apropriar-se das linguagens cênicas e/ou da linguagem musical;
Incentivar ideias e atitudes democráticas, sem distinção de raça, credo ou cor;
Valorizar, respeitar e promover a diversidade cultural, artística e educacional.

Escola de Música (formação livre)

Proporcionar campo de aprendizagem para que o aluno possa identificar, apreender, aplicar e apropriar-se das linguagens musicais;
Incentivar ideias e atitudes democráticas, sem distinção de raça, credo, gênero ou cor;
Valorizar, respeitar e promover a diversidade cultural, artística e educacional.
Promover a formação integrada do educando;
Integrar reflexão, estudo, prática e pesquisa na livre produção artística;
Oferecer contato com métodos, metodologias, técnicas, equipamentos e tecnologias necessários para a produção, apropriação e difusão de produção acadêmica, educacional, artística e cultural;
Ampliar a formação integrada com atividades complementares e ações de referencialização artística e cultural;
Promover a difusão cultural e ofertar atividades artísticas e culturais como forma de aprimoramento da cultura artística dos alunos, da comunidade, da região e do país;
Estimular a investigação, o compromisso, a curiosidade, a autonomia e a dedicação ao estudo e trabalho de caráter artístico e cultural;



Valorizar, perante a escola e a comunidade, tradições artísticas folclóricas e eruditas, de diversas culturas.

Escola de Música (formação técnica)

Formar alunos aptos para o mercado de trabalho na área de Artes, em conformidade com o Código Brasileiro de Ocupações (CBO), editado pelo Ministério do Trabalho;

Prover a educação em arte de forma ampla, promovendo a formação, a criação, a difusão, a distribuição, a pesquisa e a produção/gestão da prática artística;

Desenvolver potencialidades artísticas do educando, preparando-o para a prática profissional e exercício consciente da cidadania;

Proporcionar campo de aprendizagem para que o aluno possa identificar, apreender, aplicar e apropriar-se das linguagens musicais;

Valorizar, respeitar e promover a diversidade cultural, artística e educacional.

Promover a formação integrada do intérprete e artista;

Integrar reflexão, estudo, prática e pesquisa na livre produção artística;

Oferecer contato com métodos, metodologias, sistemas, técnicas, recursos, equipamentos e tecnologias necessários para a produção, apropriação e difusão de produção acadêmica, educacional, artística e cultural;

Ampliar a formação integrada com atividades complementares e ações de referencialização artística e cultural;

Promover a difusão cultural e ofertar atividades artísticas e culturais como forma de aprimoramento da cultura artística dos alunos, da comunidade, da região e do país;

Estimular a investigação, o compromisso, a curiosidade, a autonomia e a dedicação ao estudo e trabalho de caráter artístico e cultural;

Valorizar, perante a escola e a comunidade, tradições artísticas folclóricas e eruditas, de diversas culturas.

Escola de Teatro (a mesma descrição que os objetivos gerais)

Proporcionar campo de aprendizagem para que o aluno possa identificar, apreender, aplicar e apropriar-se das linguagens artísticas;

Incentivar ideias e atitudes democráticas, sem distinção de raça, credo, gênero ou cor;

Valorizar, respeitar e promover a diversidade cultural, artística e educacional;

Promover a formação integrada do educando;

Integrar reflexão, estudo, prática e pesquisa na livre produção artística;

Oferecer contato com métodos, metodologias, técnicas, equipamentos e tecnologias necessários para a produção, apropriação e difusão

de produção acadêmica, educacional, artística e cultural;
Ampliar a formação integrada com atividades complementares e ações de referencialização artística e cultural;
Promover a difusão cultural e ofertar atividades artísticas e culturais como forma de aprimoramento da cultura artística dos alunos, da comunidade, da região e do país;
Estimular a investigação, o compromisso, a curiosidade, a autonomia e a dedicação ao estudo e trabalho de caráter artístico e cultural;
Valorizar, perante a escola e a comunidade, tradições artísticas folclóricas e eruditas, de diversas culturas.

Escola de Teatro (formação técnica)

Assim, espera-se que ao final dele os alunos formados sejam capazes de exercer a profissão com domínio de seus recursos expressivos e criativos, de forma crítica, socialmente responsável e respeitando os valores éticos da profissão.

Habilidade para analisar e compreender textos e circunstâncias propostas para criar cenas teatrais a partir de pontos de partida diversos;
Conhecimento de teorias e práticas de atuação e interpretação teatral (técnicas de improvisação, de construção de personagens, dentre outras);

Habilidade para explorar criativa e cenicamente seus recursos corporais e vocais; capacidade de compreensão e análise de textos cênicos, narrativos e criativos de gêneros e linhas estéticas diversas;

Conhecimento de técnicas cênicas de palco e de bastidores (maquiagem, iluminação, produção, contrarregagem, cenotécnica, caracterização e produção);

Conhecimento dos conceitos e procedimentos envolvidos na produção teatral, sendo capaz de elaborar e executar um projeto de produção;

Apreensão e compreensão da ética no trabalho coletivo e individual em Teatro; o habilidade para realizar e registrar pesquisas teórico-práticas relacionadas ao Teatro;

Noções complementares ao trabalho de atuação, de forma a expandir as possibilidades de inserção no mercado de trabalho (canto, dança, interpretação e práticas pedagógicas).

Pronatec/FIC

Tridimensionalidade da Cultura: promover a cultura nas dimensões simbólica, cidadã e econômica.

Ação articulada entre a Pedagogia das Artes e da Cultura (uma concepção de arte e a consequente definição do projeto pedagógico e do perfil do docente, o artista-orientador) e a Gestão Cultural (a qual

responde pelas atividades-meio e pelos procedimentos de trabalho). Esse trabalho deve ser conjunto porque ambas compartilham uma mesma concepção de pessoa e de arte, que é criar espaços de ampliação e formação continuada, de mudanças para que os participantes possam romper ciclos de repetições.

Poliglotismo ou abordagem multirreferencial. A proposta não é trabalhar com métodos fechados, mas com sistemas oriundos de vários campos epistemológicos que se relacionam e que se transformam à medida que a equipe, o público e o próprio programa avançam. A proposta de uma prática não formal assume aqui a possibilidade de ter várias formas e abordagens. Além disso, são muitas vezes que constroem, desconstroem e transformam a ação. Não se trata de uma estrutura pensada e implantada por uma gestão distante dos espaços de atendimento. Ela se dá a partir de um diálogo que se propõe construir entre o trabalho de campo e as perspectivas dos artistas-orientadores com as diversas esferas de gestão as quais o trabalho de campo e programa estão hierarquicamente relacionados. Nesse sentido, a presença de no mínimo dois docentes é fundamental para ampliar perspectivas e propor referências diversas.

Ser mais. Um programa formativo democrático e humanizador deve partir da premissa de que toda pessoa pode “ser mais”. Esse pressuposto freireano é norteador para o programa, que busca ofertar condições para que se estabeleça um campo de transformações, partilhas, críticas, afetos e a construção da autonomia do educando.

Mundo do trabalho. Em um momento tão delicado como o que vivemos atualmente e viveremos em 2022 (contextos sócio-político-culturais locais, nacionais e globais, situação sanitária provocada pela pandemia, muitos desafios sociais), a educação como um todo, mais especialmente os processos formativos em artes e cultura exigem o ato contínuo de nos reinventarmos, buscando recursos para manter a formação e qualificação técnicas, o afeto, o acolhimento e o desenvolvimento humano como vetores e focos de possíveis inserções não no mercado de trabalho, mas no mundo do trabalho – um conceito mais amplo, que contempla diferentes formas de atuação e distintas conexões com o objetivo do desenvolvimento produtivo.

Metodologias de ensino-aprendizagem e avaliação

As artes têm um papel fundamental na formação integral do aluno, já que são capazes de transformar por meio do lúdico, da magia, da fantasia, da descoberta e da aventura, possibilitando o desenvolvimento da sensibilidade e da criatividade desde os primeiros anos de vida da criança.

O professor de Arte é responsável pelo processo de desenvolvimento da sensibilidade, assim como os saberes teóricos e práticos. O desafio do professor é organizar seu trabalho de forma comprometida, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino da Arte e dos processos de escuta, acolhimento e acompanhamento.

Faz-se necessário o conhecimento e planejamento por parte dos educadores, devem fazer atividades artísticas que auxiliem na formação e expressão dos alunos, ter objetivos claros, conteúdos que instiguem o interesse, conceituar a arte, verticalizar contato com as ramificações artísticas, favorecendo a livre-expressão, o experimento, a formação estética, o desenvolvimento cognitivo e artístico, pela “atuação” criadora, desenvolvendo as potencialidades em sua plenitude, contribuindo dessa forma, para o processo de ensino-aprendizagem.

Planos de Recuperação

A avaliação da aprendizagem deve ser contínua e processual. Diante de dificuldades pontuais de articulação das competências exigidas pela disciplina, seja quanto a assimilação de determinado conteúdo seja quanto a realização de determinada atividade, é importante observar:

- Orientações verbais realizadas em classe – observações feitas após a realização das atividades;
- Orientação por escrito ao final de períodos, complementando as orientações verbais;
- Orientações específicas realizadas em classe de forma diferenciada (realização de atividades específicas para cada caso/aluno, tarefas de complementação etc.);
- Apresentação de trabalhos complementares ou apresentação das mesmas atividades para as quais o aluno não obteve conceito mínimo em novas oportunidades (avaliação específica e posterior ou apresentação para o Conselho de Classe).
- Diante de dificuldades continuadas de articulação das competências exigidas pela disciplina, seja quanto a assimilação de determinado conteúdo seja quanto a realização de determinada atividade, é importante observar:
- Orientações verbais realizadas em classe – observações feitas após a realização das atividades;
- Orientação por escrito ao final do 1º bimestre, complementando as orientações verbais;

- Proposição de atividades e análise detalhada feita pelo professor, de forma periódica, com apontamentos específicos para cada caso;
- Proposição de atividades facilitadoras para a compreensão e assimilação dos conteúdos e práticas da disciplina;
- Após a entrega das atividades, apreciação de cada trabalho realizado e indicação dos aspectos nos quais deverão ser trabalhados dentro do contexto da disciplina. Em caso de exame, após a supervisão do professor, o aluno deverá refazer os trabalhos indicados no Plano de Trabalho para os quais obteve avaliação abaixo da média;
- Participação de outros professores da Classe/Escola na Avaliação Final da Recuperação assistida e posterior análise a partir dos parâmetros de avaliação e conteúdo da disciplina;
- Anuência do Conselho Final.

Plano de inclusão dos estudantes

A inclusão dos estudantes, em todas as suas dimensões, é uma das premissas da Fundação das Artes. A Fundação das Artes conta com o Programa de Apoio Pedagógico à Inclusão (PAPI) desde 2007 e tem como premissa garantir o direito à cultura e ao aprendizado das linguagens artísticas para todos, desenvolvendo diversas ações pedagógicas, tendo por base a legislação vigente. Neste sentido, busca criar condições para o acesso e a permanência de alunos com deficiência, com Transtornos Globais do Desenvolvimento (Autismo), altas habilidades/superdotação, com distúrbios de aprendizagem e/ou em condições diferenciadas de aprendizagem, entre outros, considerando a estrutura e as normas dos diferentes cursos oferecidos. Dentre as ações do Programa constam: aulas de apoio pedagógico em horário extracurricular; monitoria em sala de aula; elaboração e uso de materiais adaptados; adaptações de avaliações e repertório musical, grupos de estudos, orientação aos professores e às famílias, dentre outras. Tais ações são oferecidas e implementadas de acordo com as necessidades e potencialidades de cada aluno, com o objetivo de promover o aprendizado e o desenvolvimento artístico.

Formação Contínua da equipe gestora, docentes e equipe de apoio técnico administrativo

O processo de formação continuada da equipe gestora, docentes e equipe de apoio técnico administrativo e de serviços deve considerar algumas ações:

- Realização de Simpósio semestral de Formação Continuada, realizado a partir de demandas identificadas em diálogo com a comunidade escolar.
- Manutenção das comissões colegiadas interdisciplinares, com representantes de escolas e programas para aprofundamento do processo formativo.
- Organização de grupos de estudo setoriais (escolas e programas) com foco no aprofundamento de temas concernentes às metas do PPP/P.
- Participação em cursos, formações, intercâmbios, trocas, internas e externas.
- Garantia institucional de carga horária de estudos e planejamento coletivo para os docentes e equipes administrativa e de apoio.

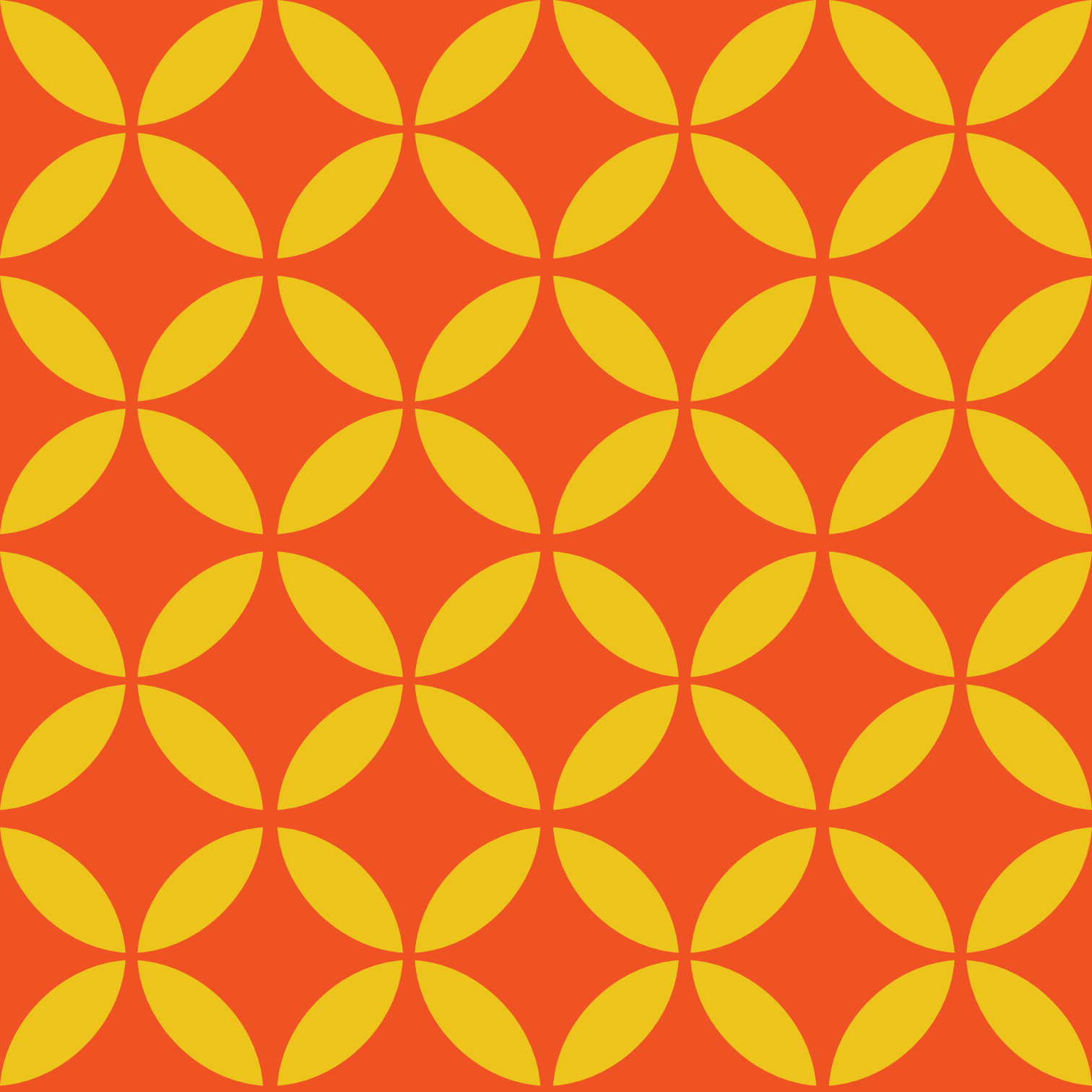
Formas de monitoramento e avaliação do Projeto Político Pedagógico Plurianual

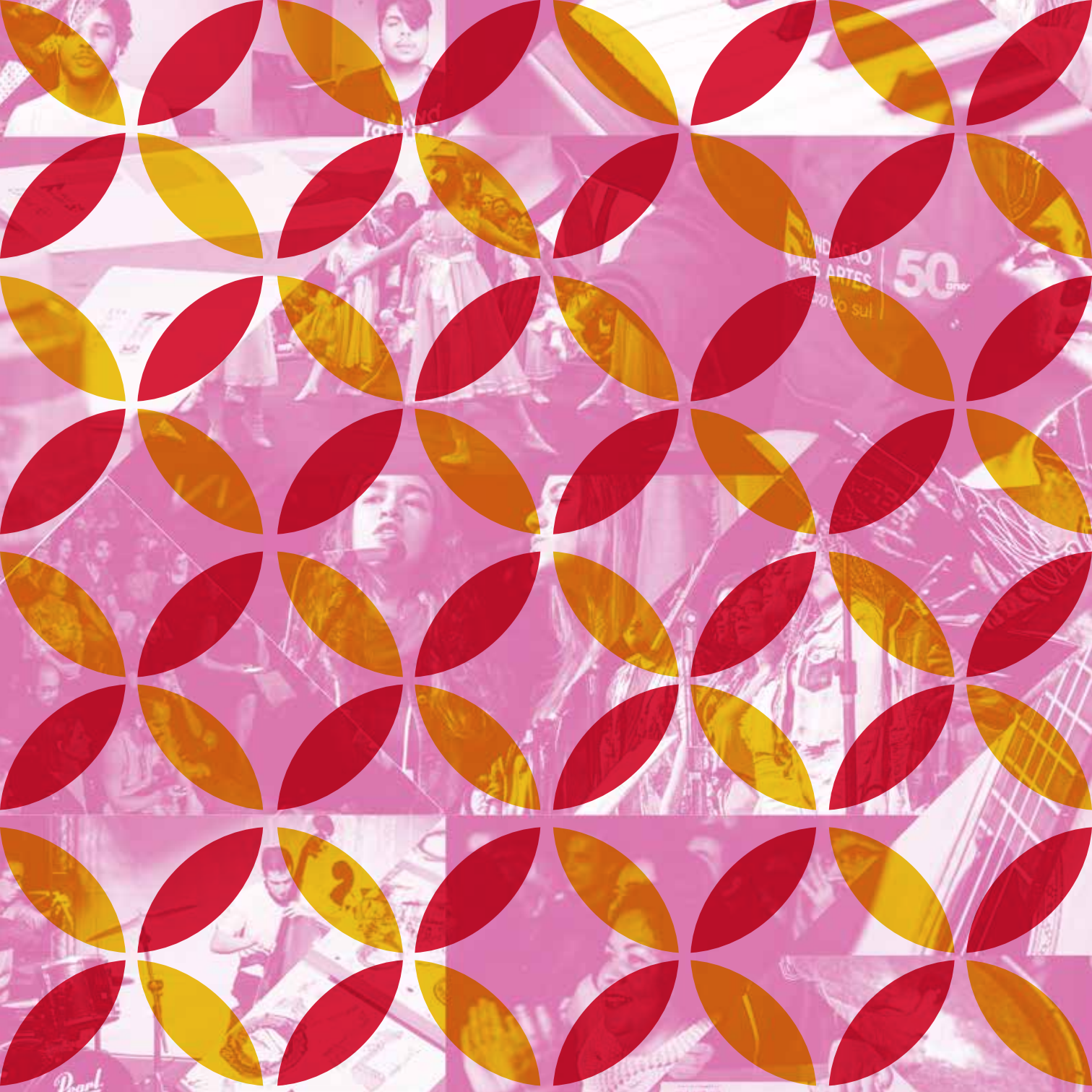
O monitoramento e avaliação do PPP/P FASCS prevê ações como:

- Manutenção da Comissão do PPP/P com representantes de escolas e programas, com encontros remunerados semanais;
- Assessoria com profissional de notório saber, com encontros mensais de fevereiro a maio e agosto a novembro (sete, no total) com foco na formação de equipes, no monitoramento e avaliação do PPP/P.
- Encontros de participação comunitária, com criação de canais institucionais de participação interna e externa (envolvendo representantes do território local).
- Oferta de instrumentos digitais de pesquisa e participação.
- Inserção da pauta pedagógica nas ações formativas das escolas, cursos e turmas.

Organização curricular formal

Por se tratar de um texto extenso e composto também por documentos (dentre eles planos) já devidamente aprovados e homologados pela Supervisão da Secretaria Municipal de Educação, os planos de curso e as descrições do detalhamento da matriz e outros tópicos da Organização curricular formal serão apresentados no Volume II deste texto, no Apêndice.





Parte 4

Plano Plurianual



Plano Plurianual (PPA)

Periodicidade

2022-2026 (5 anos), com revisões anuais

Plano de objetivos específicos, metas e ações (Plurianual, com revisões anuais)

O trabalho analítico organizou as 1.560 demandas em objetivos e ações, divididos pelos eixos estruturantes. Cada objetivo específico dialoga com as diretrizes, eixos estruturantes e objetivos do plano pedagógico e aglutina um conjunto de propostas e encaminhamentos de ações. A Comissão optou por inserir aqui o retrato da instituição no presente momento, inclusive em alguns momentos com a redação original apresentada pela comunidade escolar. Essa opção foi construída com base na identificação de que os integrantes da Comissão tem uma importante tarefa - abrir canais de comunicação e participação com a comunidade para apresentar o processo de trabalho e abrir outras frentes de diálogo. Além disso, há outras instâncias institucionais que devem participar do processo de devolutiva. Por fim, será uma tarefa central da instituição, inclinar-se sobre esse material a fim de revisar e reorganizar as ações, apresentando prioridades, revisando sobreposições e, ano a ano, promover o monitoramento e a avaliação, com novos encaminhamentos.

Eixo 1 - Projeto Político Pedagógico/Plurianual: implementação, monitoramento e avaliação

OBJ 1. Continuidade da ação colegiada para implantação, monitoramento e avaliação do Projeto Político Pedagógico da Fundação das Artes.

Encaminhamento sugerido de ações:

- Publicizar e dar visibilidade ao processo da Comissão de Apoio Técnico no início de 2022 para fortalecer a importância de processos e decisões colegiadas colaborativas e participativas.

OBJ 2. Constituição de nova Comissão de Apoio Técnico com atuação em 2022, com participantes de todas as escolas e programas;

Encaminhamento sugerido de ações:

- Apresentar relatório com os ganhos da Comissão;
- Propor um modelo de continuidade, com os ajustes que o grupo julgar pertinente
- Propor a organização de trabalho anual, retomando a análise do material organizado em 2021, propon-

do novos e outros desdobramentos.

- Realizar encontros com especialistas para aprofundar as questões centrais estabelecidas por este plano.

OBJ 3. Manutenção de assessoria especializada para acompanhamento e formação continuada de servidores;

Encaminhamento sugerido de ações:

- Definir formato, periodicidade e apresentar proposta.

OBJ 4. Implementação de ação integrada e transversal com foco na pesquisa de processos biográficos e autobiográficos de estudantes, docentes e servidores técnico-administrativos;

Encaminhamento sugerido de ações:

- Estrutura proposta de ação inter, multi e transdisciplinar para a Fundação das Artes em 2022, como primeiro projeto integrador de escolas e programas.

OBJ 5. Implementação do Tempo de Trabalho Pedagógico remunerado, de maneira que a equipe docente possa se debruçar sobre as questões pedagógicas prementes apresentadas pelo novo e primeiro projeto político pedagógico;

Encaminhamento sugerido de ações:

- Apresentação de proposta das coordenadorias técnicas de reuniões e oferta de horas-aula semanais para os docentes realizarem o trabalho pedagógico (inserção, na carga horária semanal de cada docente, de 2 horas/aula a serem utilizadas como Horário de Trabalho Pedagógico Coletivo - HTPC).

OBJ 6. Democracia cultural: debater políticas de acesso;

O PPP deve traduzir valores democráticos e cidadãos e ser um instrumento de garantia e defesa dos princípios democráticos. Destacar a dimensão de uma instituição pública.

Eixo Acesso, permanência e qualidade**OBJ 7.**

Acesso físico: promoção e incentivo ao acesso físico;

Encaminhamento sugerido de ações:

Empreender esforços para avaliar ações de promoção do acesso físico (ônibus específicos, passe escolar, auxílio-estudantil, localização de unidades próximas de transporte de massa, alteração de itinerário de linhas intermunicipais, retomada do passe livre, celeridade na entrega de carteirinhas e viabilização do acesso ao passe escolar).

OBJ 8.

Admissão: Criação de formas de acesso democrático e inclusivo;

Encaminhamento sugerido de ações:

- Empreender esforços para que seja criado um novo modelo de admissão. O debate e proposição de ações deve considerar, dentre outros pontos: - um processo seletivo democrático; - repensar as nomenclaturas e os processos de avaliação. Diante dos números atuais, isso não deve ser repensado? Um debate diferente para os cursos livres e outros para os técnicos;

OBJ 9.

Bolsa de estudo: Manutenção, expansão e aprimoramento do programa de bolsas;

Encaminhamento sugerido de ações:

- Empreender esforços para que seja avaliado o atual modelo de bolsas de estudo, considerando o contexto atual e ponderando acerca dos seguintes aspectos: - O custo/valor dos cursos; - o programa e as modalidades de bolsas; - avaliar bolsas-monitorias; - avaliar procedimentos de concessão do benefício, uma vez que pode ser excludente para alguns públicos; - avaliar oferta de bolsas por critérios de inclusão (social, física, cognitiva, cotas raciais); - oferta de cursos gratuitos (100% de bolsa) para públicos vulneráveis e pessoas do território, especialmente das áreas periféricas do entorno; - avaliar a ampliação do conceito de munícipe e incorporar a ideia de residente (usuários dos serviços da cidade e que mobilizam o desenvolvimento).

OBJ 10. Estruturação do ensino remoto e uso de tecnologias como forma de ampliar o acesso;

Encaminhamento sugerido de ações:

Empreender esforços para que seja avaliada a oferta de cursos na modalidade remota, a partir da experiência durante a pandemia, considerando alguns pontos: - disciplinas, cursos e ofertas para os quais isso pode representar ganhos; - reuniões, encontros, simpósios, seminários, festivais com atividades remotas, em um modelo híbrido, ampliando atendimento de diferentes públicos; - avaliar a possibilidade do ensino remoto representar uma ação inclusiva, para atender pessoas de públicos territoriais distantes; - buscar um equilíbrio em que não se despreza tampouco se submete aos recursos tecnológicos; - Avaliar a continuidade de recursos criados durante o período do ensino remoto (diários, entrega de trabalhos, disponibilização de conteúdos etc.); - oferta de rede wi-fi para estudantes e docentes com alta velocidade; - Ao mesmo tempo, considerar um dado relevante: segundo a SME-SP, 51% dos estudantes da rede municipal da Capital não tinham acesso à internet ou tinham de forma precária.

OBJ 11. Horários de aula e turmas: reavaliação da oferta;

Encaminhamento sugerido de ações:

- Avaliar a oferta de horários dos cursos, considerando: - a possibilidade de oferta de cursos de Mediotec/Novo Ensino Médio no período da tarde; - Ampliar vagas de instrumentos e diversificação de horários; - Oferta de aulas no período noturno para estudantes do ensino integral; - Encerrar as atividades mais cedo, dentro do possível; - Avaliar a pertinência de oferta conjunta de turmas adultas e de crianças, de forma que pais e filhos possam estudar no mesmo horário; - Ofertar horários nos períodos da manhã e da tarde.

OBJ 12. Iniciação e formação continuada: Estruturação de programa gratuito e permanente de iniciação artística e formação continuada;

Encaminhamento sugerido de ações:

- Empreender debates e estudos acerca da oferta de

cursos de iniciação e formação continuada, considerando: - Gratuidade e regularidade, de forma a ampliar o acesso de pessoas em situação de vulnerabilidade; - Práticas descentralizadas pela cidade e com foco nas ações coletivas (corais distritais, por exemplo, grupos de teatro de bairro etc.); - Trânsito de alunos entre cursos distintos, para que as pessoas possam experimentar e descobrir vocações e potencialidades; - os cursos de iniciação podem ser uma porta de entrada e de acolhimento com foco no papel que a arte e a cultura têm na educação como dimensão humana; - oferta de núcleos de continuidade dos estudos; - articular com a Prefeitura o retorno de programas de cidadania artística, como o Viva arte viva; - oferta de programa de iniciação artística para crianças e reorganização dos cursos livres dentro de uma mesma linha de pensamento educacional; - Organizar a oferta se valendo da ideia de extensão comunitária e cidadã;

OBJ 13. Novo Ensino Médio: oferta de formação técnica gratuita; Encaminhamento sugerido de ações:

- Estruturar uma proposta de continuidade do Programa Mediotec, que há muitos anos mostra a importância de oferta gratuita de formação técnica para estudantes do território; - Avaliar a criação de projeto voltado para a educação básica pública; - Integrar algumas ações com as escolas da rede municipal de São Caetano do Sul; - Aproveitar a experiência de anos para manter a oferta e adaptá-la ao contexto do Novo Ensino Médio, em todas as linguagens com as quais a Fundação trabalha, inclusive como novos cursos;

OBJ 14. PAPI: fortalecimento do programa de Apoio Pedagógico à Inclusão;

Encaminhamento sugerido de ações:

Fortalecer o programa de apoio pedagógico à inclusão, ampliando o processo inclusivo, transversalizando ações, articulando com outros programas.

Eixo Currículo, avaliação e sistema artístico-acadêmico integrado

OBJ 15. Acolhimento: implementação de ambiente que estimule convivência, trocas e partilhas;

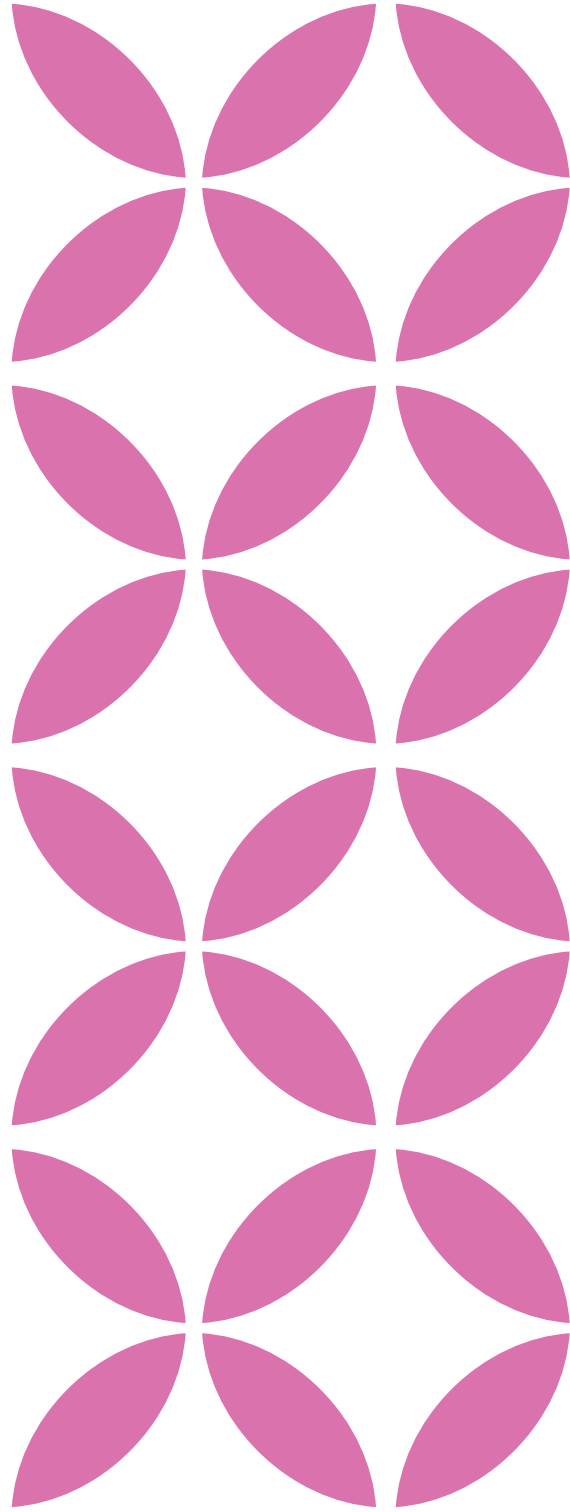
Encaminhamento sugerido de ações:

- O ambiente é fundamental na construção de um currículo. Quanto ao acolhimento, parte fundamental desse processo, identifica-se a importância de aprofundar e difundir um debate e implementação de ações considerando: - As tradições e ritos de passagem são importantíssimos (na escola de teatro: Fita crepe, Galope, Colcha, Entrega de cadernos, Montagens, Famílias, Recepção); - faz parte do processo de aprendizagem um ambiente propício para a convivência, descontração, criação de vínculos e vivência artística; - ações que fortaleçam a criação de vínculos de amizade; - a possibilidade de conhecer artistas e produções externas; - liberdade criativa, do ambiente de trabalho, da equipe; - espaços possíveis, propositivos e estimulantes; - dos momentos em que professores estão junto com alunos, nas aulas e apresentações; - estimular formações de grupos e coletivos; - interação entre escolas e programas; - a necessidade de que o acolhimento seja compreendido por todos os funcionários; - ampliar ações com as famílias; - a escola deve ser uma extensão do lar, constituída na base do aconchego; - ampliar a presença da arte no prédio (a Unidade 2 ainda não se parece com uma escola de artes); - Sensibilidade: perceber o que não é dito. Nossa percepção mudou com a pandemia. Como isso pode ser considerado?; - que as aulas presenciais sejam mais receptivas após o término da pandemia.- Continuar compreendendo o aluno não apenas como mais um, mas sim com suas potencialidades e individualidades, de modo a auxiliá-lo no seu aprimoramento artístico.

OBJ 16. Currículo: processos de avaliação, reavaliação do currículo e implementação de novas práticas;

Encaminhamento sugerido de ações:

- Empreender um conjunto de ações de forma que o currículo seja compreendido com um amplo e complexo conjunto de práticas, processos e procedimentos que



vão muito além de conteúdo. Considerar, nesse sentido:

- aprofundar um debate sobre avaliação de disciplinas e práticas pedagógicas;
- foco no processo e não apenas no resultado;
- Avaliação: Como avaliar de forma recorrente? Como tornar a avaliação um processo contínuo que antecede a tomada de decisões? Atentar para as ideias de Milton Santos (identidade e lugar) e Rui Canário (avaliação diagnóstica);
- Criar processos de avaliação específicos para os cursos livres e outro para a formação técnica: uso de conceitos (livres);
- Aprofundar um debate acerca da didática;
- Diversificar as referências para além de conceitos eurocêntricos e brancos;
- ampliar a flexibilização do currículo, intensificando o itinerário formativo construído pelos estudantes;
- Criação de laços mais profundos entre as escolas, projetos pedagógicos que visem também a formação humana (além das especificidades de cada área). Aparentemente, salvo em algumas situações pontuais, cada escola procura, legitimamente, sanar suas demandas. Mas a visão interdisciplinar faria a escola crescer e amadurecer;
- Sobre a área de Música, sugere-se a revisão curricular e a inserção de novos cursos. Tanto de instrumentos que não estão contemplados, como cavaquinho, contrabaixo acústico popular, Violão de sete cordas entre outros, como de cursos mais abertos que sirvam a mais pessoas tais como de técnicas de gravação, programas de escrita musical, arranjo, regência, produção musical;
- para esta revisão ou mudança de grades curriculares, sugere-se também a inserção de cursos optativos semestrais, - Debate e discussão para se ter clareza sobre quem formamos, para onde, e para quê. Tanto no caso dos cursos livres como no caso dos profissionalizantes;
- Os cursos livres poderiam ter duração indefinida e visar mais a formação humana, e os profissionalizantes (para quem optasse) além da formação humana, ajudarem a situar os alunos e a encaminhá-los;
- o currículo (tudo o que é promovido na escola) deve ser alvo de intensa reflexão. É a expressão de uma política educacional e cultural. Buscar um currículo integrado;
- Pensar o estágio (ou outra forma de vínculo com entes/ instituições/grupos/coletivos externos como uma forma de se criar vínculos externos);
- Compreender o processo formativo em artes e cultura de maneira que a formação contemple também a circulação, a pesquisa e a criação artística;
- Compreender o currículo como

forma de prover uma formação ampliada, implementação de itinerário formativo e oferta de atividades complementares; Ampliar a proposta de Patex (Práticas artísticas, técnicas e experimentais) para toda a Fundação, garantindo mobilidade no percurso formativo; - Ampliar práticas extraclasse como ações curriculares (mostras, espetáculos, passeios, encontros). Considerar os seguintes apontamentos em possíveis revisões dos planos de curso livres e técnicos: - sobre os cursos livres, do horário da aula ser muito cedo; da carga horária pequena e da falta de aprofundamento (para os alunos menores de idade e que não terminaram o Ensino Médio, e que por isso não podem fazer o Curso Técnico), além de pouco tempo de aula e poucos horários de aula disponíveis durante a semana; - da forma como a dança ainda é pensada e desenvolvida na formação inicial; inserir aula de interpretação no curso livre; - aprofundar mais os conteúdos nos cursos livres;- flexibilização e atualização de matérias; - aprofundamento ou inclusão de disciplinas como: dramaturgia, direção, atuação para a câmera, cenário, figurinos e adereços, circo-teatro. Formação crítica das práticas teatrais. Mais conteúdo teórico sobre o fazer teatral. Estudo mais aprofundado em autores de interpretação. Incluir matérias que falem mais sobre cultura popular e palhaçaria. Tornar a grade menos eurocentrista. Aprender sobre cinema também. Um ensino presencial bem receptivo. Cada vez mais aprendizados para os alunos, mais desenvoltura e conhecimento. Um cronograma de aulas; - revisão de repertórios e conteúdo, para abarcar necessidades dos alunos e demandas atuais; - Aprofundar os estudos acerca da Educação Estética, Pedagogia das Artes (ou Pedagogia e Arte) a partir de autores que pesquisam este campo e suas interseções, como Ana Angélica Albano;

OBJ 17.

Difusão/Circulação: manutenção e ampliação da difusão e circulação da produção artístico-acadêmica;

Encaminhamento sugerido de ações:

- Nos processos educacionais em arte e cultura, as ações de difusão e circulação possibilitam ampliar a formação do estudante bem como permitem alcançar pessoas que não estão na escola, cumprindo um importante papel social da ação cultural. Nesse sentido, é fundamental

considerar: - ampliar a circulação da produção discente; - parceria com escolas públicas de São Caetano; - percorrer outras cidades do ABC, para que mais pessoas conheçam a FASCS e o trabalho que é desenvolvido através dela; - Atividades infantis aos finais de semana, oficinas e atividades de curta duração, atividade de lazer cultural para crianças; - Mais ações fora da FASCS, como apresentações dos módulos em lugares públicos, para divulgar à escola e assim mais experiência para cada aluno; - Sarau de primavera e mostra de monólogos anuais; - Mais apresentações dos grupos e da orquestra em escolas, curso superior de música e as demais áreas; - Criação de festivais de integração com outras escolas de artes. - Realizar uma mostra que ocupe a cidade; - Projetos maiores com alunos, envolvendo possíveis viagens, excursões e até facilidade para participação em festivais (de cinema, dança, arte, etc.); - De como a instituição não incentiva seus alunos a mostrarem seus talentos; - Saraus literários; - Mais apresentações abertas ao público, para conhecerem mais o trabalho realizado no local; - Intervenções das linguagens da FASCS em praças, estação de trem e avenidas principais; - Mais apresentações nos teatros; Realização de Slam Resistência, que é uma batalha de poesias; - Fortalecimento de uma estrutura para temporadas e mostras de Teatro e um incentivo maior para que os trabalhos da escola circulem e a contratação de profissionais e professores, além da compra de equipamentos e para aprofundarmos as técnicas de interpretação para a linguagem do audiovisual.

OBJ 18.

Integração, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade: Criação das bases para implementação de uma Instituição multiartística, multietária e transdisciplinar;

Encaminhamento sugerido de ações:

- Uma das questões mais apontadas nos processos de participação é a falta de integração entre escolas e programas. Nesse sentido, a questão da integração (ou falta dela) torna-se central neste plano, considerando: - Um debate sobre o Currículo que dê conta de versatilidade, formação e escolhas. Aproximar as práticas entre escolas e programas. Criar em conjunto. A Patex como uma possibilidade; - Inclusão de disciplina que desenvolva

projetos e editais; - Destaca-se o fato de que as turmas não são separadas por idade; - Inclusão de disciplinas de outras escolas de arte, como por exemplo alguma matéria de teatro como interpretação no curso de música, ou uma matéria de rítmica para o teatro ou para a dança. Acredito que há muito o que ganhar nesta “fusão” de artes; - Oferta, para os cursos que ainda não têm, de disciplinas opcionais; - Projetos entre as escolas que tornem a formação dos artistas cada vez mais plural, debates e atividades com convidados que tragam discussões sobre a arte; - Valorizar mais a potência do encontro; - a possibilidade de dar ao aluno a convivência entre estudantes de áreas diferentes das artes, ampliando assim a sua perspectiva no seu estudo específico; - a Fundação é uma morada de sonhos, projetos e ações. É uma instituição múltipla, autônoma, integrada e sistêmica. Tem potencial para muito; - a falta de uma concepção institucional convergente sobre arte, educação e ensino que possa unir as escolas proporcionando projetos pedagógicos similares e com fins próximos; - Ampliar entrecruzamentos na Fundação; - Promover grupos de estudo e núcleos sugeridos por estudantes; - Criar pontos de interseção entre as escolas, matrizes e currículos; - Aproximação com outros cursos/ profissionais da Fundação, por acreditar que a troca de experiência com outras é pressuposto para alimentar e potencializar o conhecimento que preza a troca e a escuta. Desestabilizar e des(hierarquizar) são, no meu ponto de vista, sinônimos de novas possibilidades de se fazer diversamente o que não funciona ou sustentar o que é essencial; - Como superar a sensação de que as equipes dos programas (FIC/ Mediatec) são satélites da Fundação? - Valer-se da experiência da EMIA como disparador para a relação entre linguagens, fazeres e saberes artísticos e pedagógicos; - Transculturalidade: Estamos em um mundo complexo, saindo de uma experiência traumática. Para entender esses desafios, necessitamos de um pensamento também complexo, que norteie o documento e nossas práticas.

OBJ 19.

Novos cursos: implementação de estudo para oferta de novos cursos;

Avaliar propostas de novos cursos:

Um curso voltado para música popular; - Curso fixo de produção cultural;- cursos focados na melhor idade; - formação em audiovisual; - Composição Música; - Cultura Hip Hop; - Trazer mais opções de curso para a dança, como jazz; - Dublagem; - Edição de vídeo; - oferecer graduação e pós-graduação nos segmentos de arte em que trabalha e de ampliar o oferecimento de cursos de formação inicial e continuada; - Criar habilitação técnica em regência e composição; - Instrumentos não atendidos; - Literatura; - Curso de lutheria e regulagem de instrumentos; - Mediatec de artes visuais. - FIC, aula de música; - Curso técnico em música popular; - Canto popular; - Musicoterapia e Arteterapia; - A abertura de cursos de duração curta ou média, voltados para atuação de cantores no palco. Visto que para ópera é muito necessário. - Pedagogia do Teatro, Pedagogia Musical; - Oficina de elaboração de projetos; - Produção Musical, aula de teclado, teatro Música; - Curso de roteiro audiovisual; - Teatro musical.

OBJ 20. Pedagogia da Autonomia e do Afeto: processo de implementação, monitoramento e avaliação do PPP de forma que a democracia e os processos humanizadores sejam a base da concepção pedagógica;

Encaminhamento sugerido de ações, pontos de reflexão e de estudo para se criar uma concepção pedagógica democrática e humanizadora como base de todo o trabalho da instituição:

- Autonomia relativa: apropriação, reconfiguração, dar outros sentidos para o que é externamente solicitado; - Promover a autonomia para desenvolver planos de aula e métodos de trabalho com o corpo discente; - Incentivar as trocas e partilhas entre as diversas linguagens artísticas desenvolvidas na escola; - A formação em cultura e artes deve valorizar o espaço da escuta e do encontro e não apenas a formação técnica; - Uma instituição que forma em cultura deve se entender como lugar de reflexão sobre o mundo e a arte; - Valorizar a liberdade na condução e idealização do repertório para o aluno; - O aluno deve ser autor de sua própria formação; - A escola deve ser um espaço de bem-estar e equilíbrio emocional; - De que exista liberdade, autonomia - equilíbrio entre disciplina e liberdade de criação. A possibili-

dade de “ser”; - Entrega coletiva, energia contagiante de cada aula. Incentivo à criação; ser instigado a aprender diversas linguagens artísticas e de forma que os estudantes se tornem artistas-pesquisadores; - Propiciar ao estudante espaços de reflexão para encontrar lugares no mundo; - a metodologia alicerçada numa proposição de aproximação teórica e prática de cada docente, articulada e atualizada, procurando estabelecer diálogos transversais que potencializam o discurso, a contextualização de conteúdos e dinâmicas; - articulação de cada linguagem artística/ estética, viabilizando uma polifonia de escolhas a serem ofertadas ao discente, estimulando liberdade e olhar crítico para fomentar suas próprias escolhas, caminho/aprendizado; - Valorizar as identidades, valorização, pertencimento; - criar condições para que nossos alunos sejam autores de sua própria formação. Partindo do Nôvoa, como tornar isso um princípio? - nos processos formativos, cada turma é um universo particular, com peculiaridades e singularidades que necessitam ter atenção; - valorizar processos de autonomia e continuidade: produção autônoma, empoderamento, conexão entre turmas e ações, diálogos com o entorno.

OBJ 21. Pós-técnico: estudo e implementação de cursos de especialização técnica e cursos de aperfeiçoamento;

Encaminhamento sugerido de ações:

Criação dos cursos de especialização técnica (pós-técnicos), conforme possibilidade prevista no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos do Ministério da Educação: <http://cnct.mec.gov.br/cursos/curso?id=179>.

OBJ 22. Sistema integrado de formação artístico-acadêmica: Implantação de sistema articulado da iniciação à formação técnica e profissional;

Encaminhamento sugerido de ações:

Organizar e reorganizar as ofertas, cursos, escolas e programas de maneira a garantir, de acordo com o que é preconizado no Plano Municipal de Cultura, de maneira que sejam disponibilizados cursos de diferentes modalidades, da iniciação à especialização técnica e cursos de formação superior, articulando um sistema com diferentes entradas e formas de atendimento, considerando: -

oferta da Iniciação artística integrada; - ofertar cursos de iniciação como porta de entrada. Muita gente não quer ser profissional, quer ter uma experiência lúdica e potente, quer convívio social. Ampliar oferta de cursos livres; - oferecer mais cursos para iniciantes em todas as áreas; - criar um percurso de acesso e permanência, especialmente para quem não quer se profissionalizar; - oficinas rápidas de arte; - parcerias com outras instituições educacionais.

OBJ 23. Território: articulação da ação artística-pedagógica-comunitária junto ao território;

Encaminhamento sugerido de ações e apontamentos para se construir mecanismos para gerar envolvimento e engajamento dos sujeitos do Território em relação ao caráter público da instituição e sua missão na formação em artes e cultura:

- Avaliar ocupar outros espaços da cidade, mais acessíveis;
- Implantar projetos socioculturais;
- Possibilidade de uso da biblioteca para o público externo;
- Possibilidade de usar as dependências da FASCS para ensaios de grupos artísticos da região;”
- Considerar que há uma percepção de falta de projeção e de relacionamentos com outros municípios e artistas que poderiam fortalecer e contribuir para o enriquecimento na educação e na produção artística de alunos e profissionais de carreira;
- atuar em outros equipamentos da cidade;
- Avaliar atuação em outros municípios, com parcerias públicas;
- Pensar formas de reduzir o tempo que estudantes gastam nos deslocamentos;
- Aproximar do município;
- Dialogar com outras escolas de arte e centros culturais da região, com realização de ações conjuntas;
- Promover uma programação para pessoas que não conhecem as linguagens artísticas e valorizar os saberes e práticas já estabelecidas no território.
- A FASCS é pouco diversa. Exemplo do Cefar, em BH. Como abrir-se para a comunidade de fato? Como tornar esse um espaço para todos e todas?
- Entender o território e seus muros invisíveis: resquícios de uma política higienista;
- Integrar-se com outros espaços da cidade;
- Pensar polos de gestão cultural descentralizados: estar presente na cidade;

Território: entender a ação da instituição no contexto de seu território, que vai além da ação do município; - “Fundação é

localizada a 5 km do Heliópolis, mas os alunos do Heliópolis ou de quaisquer outras periferias não conseguem ou têm muita dificuldade de estudar na Fundação (dificuldade com mensalidade, dificuldade com transporte etc.). A informação de abertura de matrículas não é direcionada diretamente a esses locais. Precisamos de uma política de cotas, precisamos de bolsa periferia, precisamos de inclusão! - Abrir-se a lidar com outras escolas, promovendo parcerias e trocas de notoriedade, abertura dos espaços para artistas do ABCDMRR, principalmente de São Caetano do Sul, seja para ensaios, apresentações. Fomentando a arte e cultura nessas regiões, fazendo com que a escola seja mais notada e que saia da sua bolha. Onde só está lá quem é de lá. Essa coisa provinciana que FASCS herdou do próprio município. Pensar numa nova oferta de cursos, que dêem conta dos interesses comunitários; - Atender ao munícipe, mas também ao residente (quem participa da vida da cidade).

Eixo Diversidade, inclusão e participação

OBJ 24. Diversidade e representatividade: Implementação de programa articulado de proteção e promoção da diversidade;

Encaminhamento sugerido de ações:

- A FASCS tem o potencial latente magnífico, só precisa aprender a construir na pluralidade a sua força, e não na pasteurização. O perfil da comunidade mostra que a instituição é predominantemente branca e pouco diversa. Nesse sentido, são encaminhadas as seguintes propostas de ação e pontos de reflexão: - Criação de grupos que representam minorias e que façam apresentações, debates, etc.; - possibilitar debates sobre diversidade e representatividade; - Questões críticas e sociais: desigualdade racial; baixo índice de alunos não-brancos e não-cisgêneros; apagamento social na matéria de História; ausência de ampla reflexão política e filosófica; carência de pessoas periféricas e/ou pretas (e falta de bolsa estudantil para essas pessoas). Questões estético-artísticas: falta de atitude irreverente; - Como pensar a diversidade se não conseguimos pautar essa discussão? - Banheiro com placa explicativa e acesso de pessoas trans; - Discussão e repertório de cultura negra; - Uso dos banheiros a partir de um debate contemporâneo acerca

de identidade de gênero; - Uso do nome social: como avançar nessa pauta na escola; - Discussão e repertório de cultura LGBTQIAP+; - A falta de diversidade, a falta de inclusão para com os alunos de baixa renda, pretos e indígenas; - Pluralidade: Nós estamos realmente dispostos para encontrar com o diferente e a diferença? Criamos, de fato, diálogos entre diferentes? Como pensar práticas artísticas e pedagógicas que sejam efetivamente plurais? Como potencializar debates sem reproduzir aquilo que criticamos? Como ampliar a ação da instituição para além dos fazeres brancos e autocentrados? - O estético é político: alguns fazeres perpetuam violências cotidianas, especialmente contra o corpo. Como pensar muitas danças, muitas formas expressivas? - Ofertar ensino dos costumes e práticas dos povos originários e povos pretos; - Pensar sobre a questão apontada diante da lei 11.645/08, intensificando a diversidade de conteúdo desta instituição que cumpre um papel excelente; - Criar coletivos temáticos que aprofundem representatividade e diversidade: - Mulheres, - LGBTQIA+; - Comissão Preta; - Utilização de nome social no e-mail @fascscnectada; - Caixa de absorvente no banheiro feminino; - Como identificar as necessidades subjetivas e sociais dos diferentes sujeitos da instituição?

OBJ 25.

Inclusão e acessibilidade: estímulo à inclusão e estruturação da acessibilidade;

Encaminhamento sugerido de ações para garantir acesso, acessibilidade e assimilação de conteúdo para múltiplas especialidades e deficiências (intelectual, cognitiva, física), considerando:

- Importante presença de intérprete de libras, braille, piso tátil/ Intérprete de libras em apresentações públicas;
- oferta de bicicletário;
- Desenvolver/aprofundar ações de inclusão em todos os sentidos;
- no pós-pandemia projetos que tenham inclusão, ações voltadas para pessoas com necessidades independentemente de quais sejam. E outras opções de cursos também voltados para a cultura.
- Professores com mais acessos na área de inclusão. Formações docentes mais abrangentes das ferramentas pedagógicas existente;
- Inclusão para pessoas com deficiências, tanto intelectuais como físicas;
- Teatro para surdos;
- atividades que auxiliam

na formação psicossocial do estudante, acessíveis a população de São Caetano; - qualificação profissional de artes para pessoas com deficiência Intelectual; - a diversidade, a inclusão e a criatividade com inovação pode abrir novos horizontes promissores para trazer cada vez mais novos perfis de pessoas que adorariam estar em uma escola de Arte.

OBJ 26. Participação: Fortalecimento de uma gestão colaborativa, criação de espaços permanentes de reflexão e debate (colegiados e comissões de trabalho), garantia do direito à participação;

Encaminhamento sugerido de ações, com a proposta de garantir espaços de debate e participação:

- Mais reuniões com diretores, coordenadores, docentes e discentes;
- protagonismo dos discentes na utilização do espaço institucional, com propostas e programas próprios que respondam a seus interesses. Implementação de grupos de escuta/acolhimento de estudantes com características marginalizadoras (negros, indígenas, LGBTQIA+, deficientes) compreendendo essas diferenças como um real potencial para a escola;
- envolver a participação de agentes locais por meio de convites direcionados, - incentivar a participação comunitária permanente, com a realização de fóruns e encontros;
- valorizar participação multidisciplinar e comunitária, - avaliar a criação de um grêmio em todas as escolas da Fundação, assim tendo mais integração entre os alunos;
- Definir os canais de institucionais de participação;
- Criar formas de não se apagar de nossas memórias uma estrutura de impulsos, de caminhos, de alegrias e meios constantes para que possamos dar continuidade a esse processo precioso que está longe de se findar. E que esse seja um primeiro movimento de união, de troca, que venha contribuir ainda mais;
- Criar espaços de reflexão coletiva, infraestrutura, valorização da equipe.

**Eixo Políticas institucionais, culturais e territoriais,
Organização e Infraestrutura**

OBJ 27. Comunicação: estruturação da comunicação interna e externa;

Encaminhamento sugerido de ações:

Comunicação interna: aprimorar os fluxos e canais de comunicação para ações pedagógicas, administrativas e artísticas internas; - Publicização dos documentos pedagógicos da Fundação das Artes no site, em página específica; - Divulgar a produção artístico-acadêmica para que a instituição estabeleça mais laços comunitários; -Melhoria da gestão de informação por parte da secretaria; - Reformulação do sistema de secretaria, tornando-o mais ágil e funcional para a comunicação interna; - Com a ampliação das instalações da FASCS através da adição de um novo prédio em um outro lugar e da ampliação dos atendimentos e possivelmente das equipes, acredito que o desconhecimento de projetos, de equipes, de ações da entidade, entre os próprios colaboradores irá crescer também, portanto seria bem acertada a proposição de ações que viessem tratar/focar essa situação e que trabalhassem a condição de pertencimento e unidade com todos os colaboradores de todos os setores.

Comunicação externa: Procedimentos para ingresso, matrícula, informações sobre cursos deveriam ser mais claros e melhor divulgados. - Amplificar, diversificar e segmentar divulgação das inscrições; - Como criar canais de promoção cultural para atender outros públicos e territórios que podem ser alcançados por meios digitais? - um investimento e atenção maior nas mídias sociais da FASCS (Instagram, YouTube, Facebook e etc.) acho que a Fundação tem muito potencial mas explora pouco suas mídias sociais.

OBJ 28. Corpo docente: implementação de programa de formação continuada docente;

Encaminhamento sugerido de ações:

- Ação permanente de formação continuada docente, especialmente para garantir acolhimento e princípios didáticos no tratamento com alunos. - Realização de

reuniões semanais entre os docentes da mesma escola com participação da Direção Pedagógica para que tenha mais aproximação e mais atuação no sentido construtor e estruturador da instituição; - Criar canais internos de avaliação.

OBJ 29. Egressos: implementação de programa de formação permanente e promoção da produção artística;

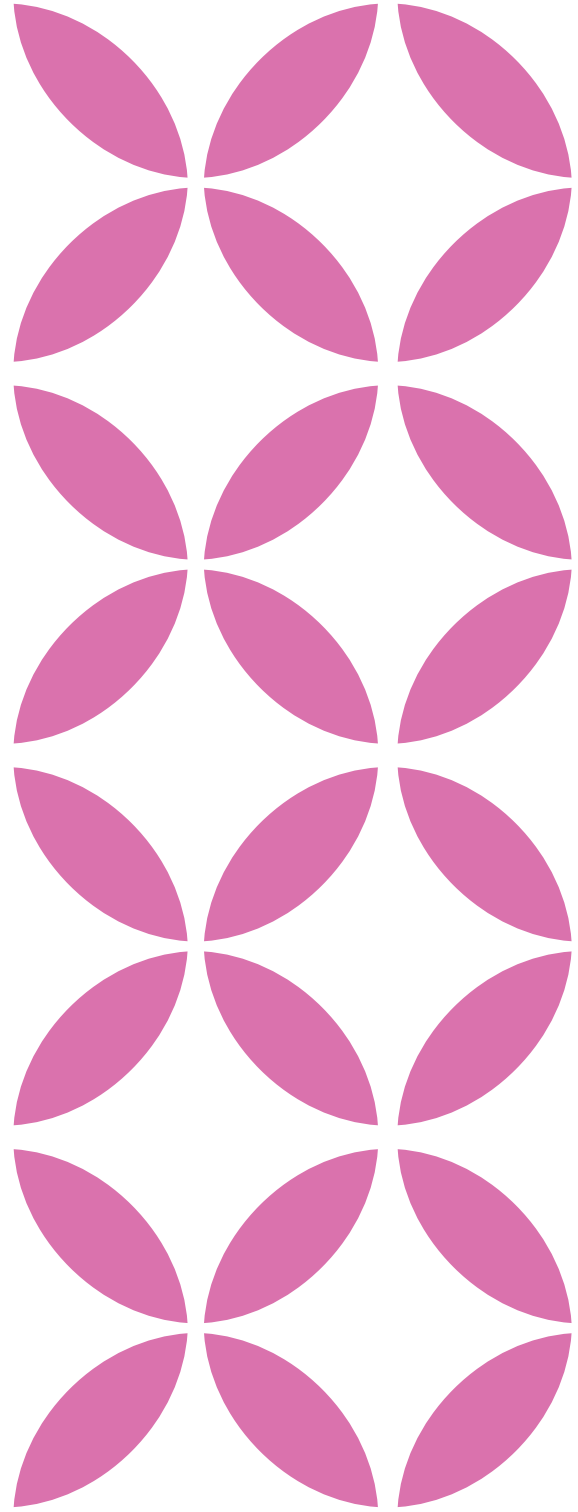
O trabalho com egressos é fundamental para garantir que a ação de uma escola não se restrinja apenas ao período previsto numa matriz curricular e que se amplie para a vida do educando. Nesse sentido, destaca-se que é fundamental pautar um debate que considere:

- divulgação de trabalhos artísticos de alunos e ex-alunos da FASCS em suas redes sociais oficiais; - o incentivo a artistas em processo; - realização de um festival com mais de cias. externas de ex-alunos para que os alunos tenham a oportunidade de vivenciar outros fazeres teatrais e que fomente a formação do público para as ações da própria escola; - ofertar núcleos de pesquisa e ações de continuidade. Ateliês abertos, de forma que se possam criar ofertas de continuidade para egressos; - Criar vínculos de egressos; - cursos para ex-alunos poderem aprimorar seus conhecimentos; - Manter formação continuada para ex-alunos/egressos; fazer um levantamento de atuação de egressos; - disciplinas optativas em que os ex-alunos (que se formaram durante a pandemia) pudessem participar; - Possibilidade de usar as dependências da FASCS para ensaios de grupos artísticos da região; - espaços pedagógicos, como salas e ateliês da FASCS fiquem abertos com oferta de programação artística aos finais de semana, oficinas curtas, novos professores e profissionais. - Incubadora/Residência artística: Estabelecer o papel da instituição na mediação e desenvolvimento do setor cultural (de forma cidadã, simbólica e econômica).

OBJ 30. Equipe multidisciplinar: integração de novos profissionais;

Encaminhamento sugerido de ações:

Integrar profissionais de outras áreas ao atendimento feito pela escola: fonoaudiólogos, nutricionistas, psicó-



logos, orientadores profissionais, fisioterapeutas. Esses profissionais podem ser viabilizados em parceria com universidades públicas.

OBJ 31.

Gestão de Atendimento: aprimoramento de fluxos e práticas como foco na melhora de atendimento;

Encaminhamento sugerido de ações para se pensar num novo fluxo de gestão de atendimento:

- Atentar para o funcionamento em geral da secretaria; o envio de materiais; o atendimento ao público. A divulgação das Patex, bolsas etc. que por vezes atrasa, e a informação chega em cima da hora;
- Atendimento com procedimentos antigos por parte da Secretaria;
- Questões burocráticas, administrativas, como liberação mais rápida de carteirinha de estudante;
- Juntada de documentos para bolsa munícipe;
- Carteirinha abranger todo o período de curso, pelo menos a partir do terceiro semestre, onde a evasão de alunos não é tanta (técnico em teatro);
- A organização em relação a envio de datas, horários, parte administrativa;
- A forma de marcar os plantões de dúvida ainda são confusas para mim.
- Não ter atendimento da secretaria aos sábados;
- Acho importante que hajam porteiros de fato, que conferem quem realmente é da escola, pois muitas vezes a fundação virou ponto de encontro e pessoas da rua entram para encher garrafas ou usar o banheiro e deixavam uma bagunça, afinal, tem muitos alunos que pagam mensalidade como eu era, e que merecem um espaço mais bem cuidado.
- Atendimento na secretaria e financeiro muito demorado, o atendimento- Não aceitar cartão para pagamento; O âmbito de tecnologia é um pouco morosa, retorno de e-mails demoram muito, isso quando acontece;
- Precariedade do sistema gerenciador da Secretaria, que não alcança a dimensão das práticas pedagógicas.

OBJ 32.

Infraestrutura: Plano de desenvolvimento da estrutura física e da infraestrutura de suporte pedagógico;

Encaminhamento sugerido de ações para avaliação

- Instalação de bicicletários nas Unidades;
- Aquisição de equipamentos e de infraestrutura para oferta de cursos na área do audiovisual;
- Melhoria da Sala de Cenário;
- Oferta de refeitório com melhores condições;
- Aquisi-

ção de novos pianos; - Implantar acervos coletivos, mantido com a ajuda de alunos; - Oferta de espaços para estudos e ensaios; - Oferta de armários para estudantes; - Mesas no saguão para refeição; - Implantação de área de embarque e desembarque; - Ampliação do teatro; - Condições para viabilizar cursos remotos; - Implantação de catraca; - Venda online de ingressos; - Atualização do acervo da biblioteca; - Disponibilizar pufes, sofás e melhor acomodação no saguão; - Vestiário; - Projetores e equipamentos em quantidade para atender as aulas; - Atualização do equipamento de som e luz da escola (teatro e salas - refletores, mesas, cabos, tomadas); - Painel de interação para alunos (caronas, vendas, recados); - Informatização da bilheteria; - Melhorar a sala dos professores; - Salas pequenas para a quantidade de alunos; - Resolução das goteiras do teatro; - Extinção de mictórios; - Oferta de salas/estúdios de aulas para estudo de instrumento. - Fluxo de aquisição de materiais é moroso e sem monitoramento; - Manutenção do ateliê e do jardim (bancadas, armários, prensa, forno, livros); - Convênio com estacionamento; - Interferência de som externo; - Manutenção da cantina; - Troca de tomadas na Sala 25.

OBJ 33. Parcerias, convênios e cooperação interinstitucional: expansão de ações;

Encaminhamento sugerido de ações para se buscar aproximações com outros centros de formação, instituição culturais, socioculturais e educacionais, públicas, privadas e/ou da sociedade civil organizada;

- parceria com a educação do município para oferta de aulas de artes, atendendo aos alunos da rede; - buscar outros centros referenciais, especialmente em seu entorno na América do Sul; - a Escola dialoga pouco com outras instituições; - a FASCS fica muito focada em São Caetano e no ABC e não dialoga com instituições e ações de São Paulo e outros locais; - parceria com a USCS, profissionais como educadores físicos; - Cursos e intercâmbios de artistas; - espaços de respiro: Romper a rotina que nós mesmos criamos. Abrir-se para a vinda de profissionais externos, troca com grupos e coletivos, espaços de troca, mais abertura, como falarmos mais sobre o ABC, dar espaço para as referências do subúrbio; - Intercâmbio com outras escolas de ensino de teatro da

região (por exemplo: Escola Livre de Teatro de Santo André); - maior compartilhamento de ações, aproximação com coletivos, grupos e artistas da cidade e regiões do ABCDMRR, para melhor fomentar a arte como um todo nessa região; - maior participação em ações no território; apresentação de espetáculos em diferentes teatros da região; - Criação de projetos integrados com as diversas áreas das artes; viabilizar intercâmbio estudantil para troca de experiências com outras escolas; - Encontro artístico entre turmas; saraus; - maior interação entre as turmas do técnico e entre as diferentes escolas; projetos que estimulem a comunicação entre a escola de teatro, música, artes visuais e dança; - ações de diálogo entre os cursos e escolas públicas (debates, formação de plateia, intercâmbios); - Intercâmbio para os alunos com escolas de outros países; - aprofundar ou construir projetos com outras instituições, universidades do Brasil e do mundo; - Articulação com cia de dança para possível estágio; - Criação de parcerias para estágio/profissionalização com empresas/setores públicos.

OBJ 34. Reestruturação administrativa: Plano de Carreira e Salários como incentivo e valorização do trabalhador docente e técnico administrativo e manutenção da qualidade do serviço. Realização de Concurso;

Encaminhamento sugerido de ações:

- Valorização do servidor da Fundação das Artes (docente, servidor técnico administrativo) com a criação e um Plano de Cargos e Salários - plano de carreira, que melhore as condições salariais e estimule uma formação continuada e desenvolvimento de ações institucionais e assim, seja garantida a qualidade da educação realizada;
- Realização de Concurso Público para recomposição de cargos e funções; - Atualização administrativa; - Estímulo para a realização de projetos docentes dentro da instituição; - Instabilidade para pagamento de horas extras e reuniões; - Benefícios salariais como o abono não são garantidos; - A falta de profissionalização e competência em vários setores da instituição; - Plano de saúde efetivo para os funcionários e professores.

Eixo Escola de Artes Visuais

- OBJ 35 .** Manutenção do Arte-Ofício;
- OBJ 36 .** Técnico de Artes Visuais: como avaliar? Como conceber esse processo? Experiência diagnóstica somativa formativa. Empreender um debate acerca deste tema,;

Eixo Escola de Dança

- OBJ 37 .** Manter grupos da Escola de Dança;
- OBJ 38 .** Manter a oferta de Espetáculo de encerramento;
- OBJ 39 .** Manter a oferta do Festival de Dança;
- OBJ 40 .** Realizar Mostras semestrais;
- OBJ 41 .** Maior participação em Festivais Competitivos;
- OBJ 42 .** Maior circulação de apresentação dentro e fora do município;
- OBJ 43 .** Aumentar implantação de loja de artigos de dança dentro da FASCS;
- OBJ 44 .** Revisão e diminuição da carga horária para o curso livre nos últimos anos;
- OBJ 45 .** Oferta de Iniciação formativa/técnico em Ballet clássico;
- OBJ 46 .** Realização de aula aberta do curso técnico como chamariz para alunos novos;
- OBJ 47 .** Articulações com cias de dança para possíveis estúdios;
- OBJ 48 .** Apresentação de ballet com orquestra da FASCS;
- OBJ 49 .** Inclusão de disciplinas que desenvolvam projetos e editais;
- OBJ 50 .** Compra de convites para o espetáculo de encerramento letivo via internet;
- OBJ 51 .** Aulas no período integral para alunos que estudam em período integral;
- OBJ 52 .** Realização de prova de figurino nas dependências da FASCS;
- OBJ 53 .** Inserção de outras linguagens de dança no curso livre (ex. Jazz);
- OBJ 54 .** Oferta de aulas de preparação corporal para o ballet clássico;

- OBJ 55 . Parceria com a USCS com educadores físicos no auxílio das aulas de ballet clássico;
- OBJ 56 . Parceria com fisioterapeutas no auxílio ao tratamento e recuperação de possíveis lesões;
- OBJ 57 . Aumentar possibilidades de que o espetáculo de dança poderia ter música ao vivo junto com os alunos que cursam músicas;
- OBJ 58 . Inserção de outros estilos de dança presentes no curso;
- OBJ 59 . A ida aos festivais deveria ter ajuda financeira do governo, muitos artistas fantásticos acabam não indo pois é caro.

Eixo Escola de Música

- OBJ 60 . Diversificação de metodologias, especialmente no campo da música;
- OBJ 61 . Oferta de aulas não só de erudito mas de popular também para todos os instrumentos;
- OBJ 62 . Inserção de outros estilos no curso livre clássico (ex: jazz);
- OBJ 63 . Ampliação da divulgação das Mostras e dos espetáculos de temporada;
- OBJ 64 . Apresentação da orquestra jovem, da Big Band (ou eventualmente de grupos de profs) nas escolas de SCS;
- OBJ 65 . Ampliação do investimento nos cursos técnicos, e a ligação entre o curso livre de dança e o técnico.

Eixo Escola de Teatro

- OBJ 66 . Manter a realização anual do Festival Estudantil e Cena de Teatro;
- OBJ 67 . Elaborar plano de circulação dos exercícios e espetáculos no território da Grande São Paulo;
- OBJ 68 . Receber trabalhos de grupos/coletivos teatrais na escola;
- OBJ 69 . Realizar ações afirmativas quanto à diversidade e representatividade no âmbito das atividades pedagógicas;
- OBJ 70 . Repensar a formação e práticas com o público adolescente;
- OBJ 71 . Criar formas de aproximar os alunos de teatro adolescente do técnico, ou que pudessem ingressar em alguma matéria do curso;

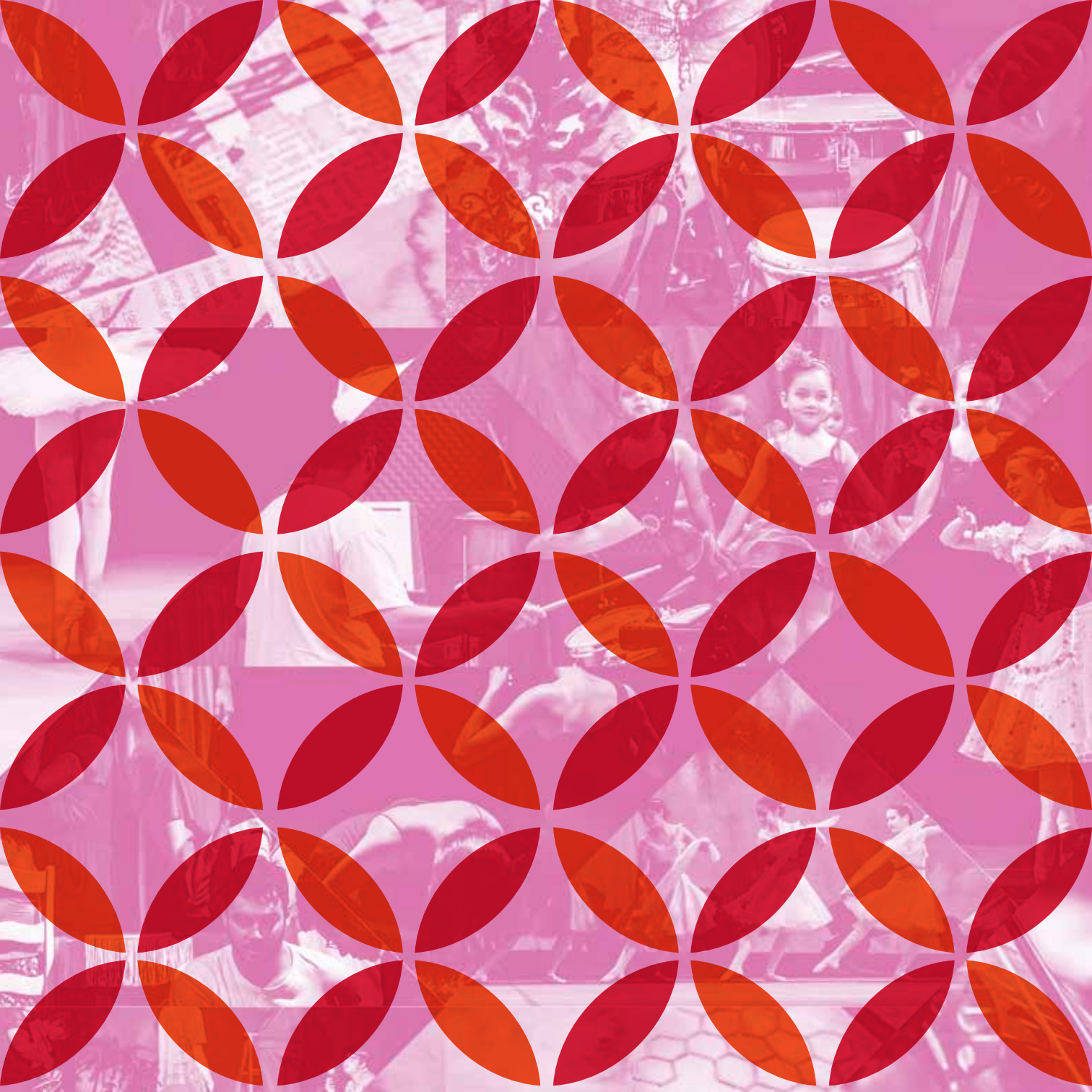
- OBJ 72 . Estudos de teatro de rua com convidados de fora. Eugênio Barba, Pedagogias teatrais feministas;
- OBJ 73 . Receber grupos que representam minorias e que façam apresentações, debates, etc;
- OBJ 74 . Ampliar ações da Escola de Teatro para atender pessoas em situação de vulnerabilidade;
- OBJ 75 . Criar intercâmbios com outros centros de formação.

Eixo Programa Pronatec (Mediotec/FIC)

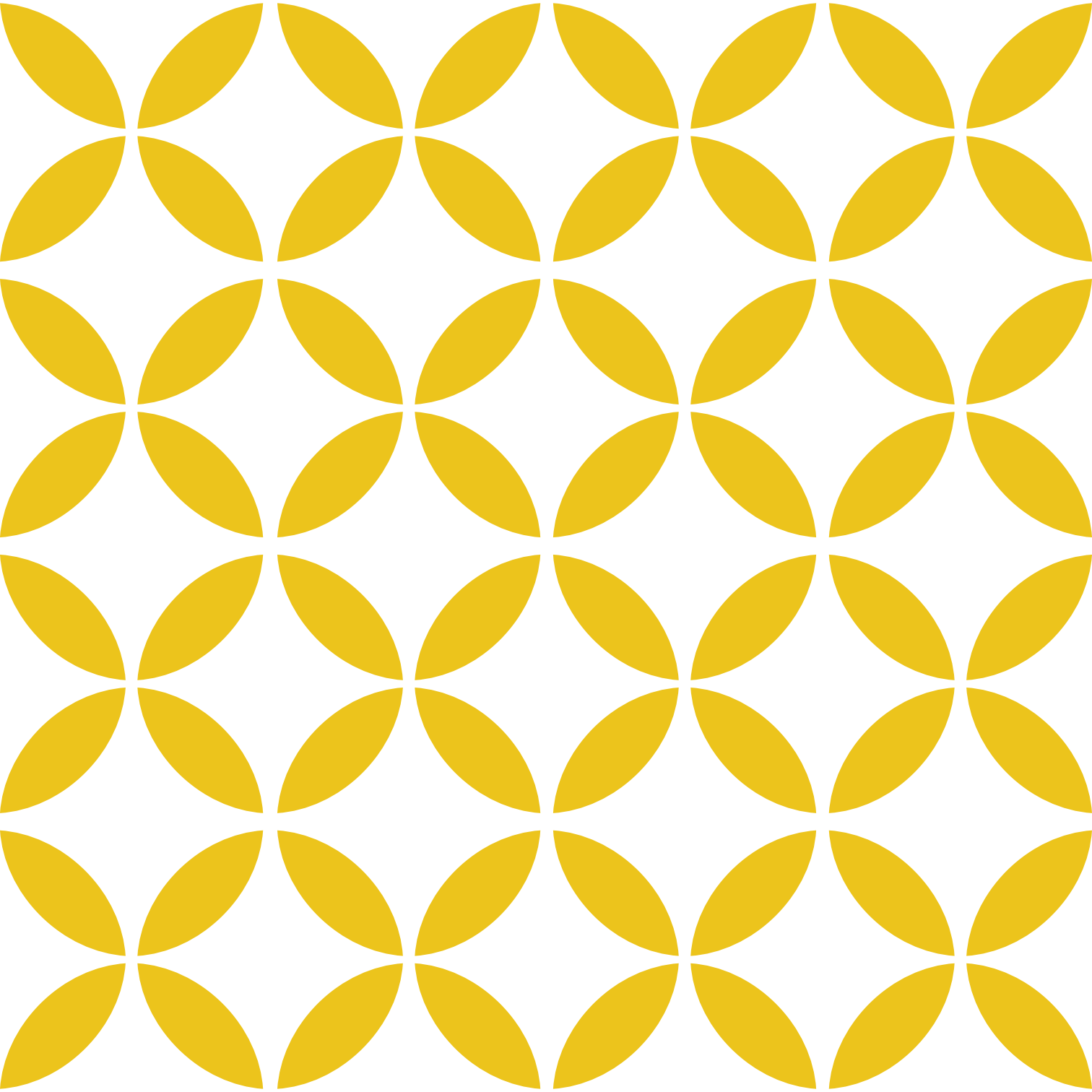
- OBJ 76 . Melhoria da infraestrutura da Unidade Santa Paula (lousa, projetores, computadores, conexão wi-fi, bicicletário, espaço próprio para a refeição dos estudantes, melhoramento acústico das salas, armários para alunos);
- OBJ 77 . Realizar fóruns de debate e discussão acerca de representatividade, diversidade, com a participação discente e docente;
- OBJ 78 . Realizar ações de difusão com a produção FIC (saraus, festivais, mostras);
- OBJ 79 . Criar e manter uma biblioteca na Unidade Santa Paula;
- OBJ 80 . Promover trocas e parcerias com grupos e coletivos artísticos do ABC;
- OBJ 81 . Integrar o FIC as demais ações e escolas da Fundação das Artes;
- OBJ 82 . Pensar em como integrar práticas remotas e presenciais na formação em artes;
- OBJ 83 . Criar estratégias para incentivar a participação comunitária contínua e permanente;
- OBJ 84 . Ampliar a oferta de cursos em acordo com a demanda do território e do entorno (levando em conta as comunidades estabelecidas);
- OBJ 85 . Promover práticas de autocuidado e acolhimento em relação a saúde física e mental da comunidade FIC;
- OBJ 86 . Oferecimento de cursos livres em formato EAD.

Eixo APAP - Associação de Pais, Alunos e Professores da Fundação das Artes de São Caetano do Sul

- OBJ 87.** Articulação com a Associação de Pais, Alunos e Professores da Fundação das Artes de São Caetano do Sul (APAP) para realização de planos de trabalhos conjuntos.



Referências



ARROYO, Miguel G. Educandos e Educadores: seus direitos e o currículo. In BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, **Indagações sobre currículo**: educandos e educadores: seus direitos e o currículo, Brasília, 2007, p. 17-52. Disponível em: texto02_3292.indd (mec.gov.br)

AZANHA, José Mário Pires. **Autonomia da escola, um reexame. Série Idéias**, n. 16, p. 37-46, 1993.

AZEVEDO, Sérgio de. **[Arte(Gestão)Educação]**: Gestão Cultural e Pedagogia do Teatro no Programa Viva arte viva. São Paulo, 2011(ver a citação correta)

BRECHT, Bertolt. **Estudos sobre Teatro**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

CANÁRIO, Rui. **Proposta pedagógica; Formação continuada. Gestão Escolar**, Edição 2, 01 de Junho | 2009. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/756/rui-canariofala-sobre-como-transformar-problemas-em-solucoes>

BORIN, Geraldo A. **O IBEU da região metropolitana de São Paulo**. Disponível em : https://observatoriodasmetrololes.net.br/arquivos/biblioteca/abook_file/ibeu_sp.pdf

Acesso em 15/12/2021.

CHAUÍ, Marilena. **Cidadania cultural. O direito à cultura**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2006, p. 72

COELHO, Teixeira. **Dicionário Crítico de Política Cultural**. São Paulo: FAPESP: Iluminuras, 1997.

CORRÊA, Sergio Roberto Moraes. **Paulo Freire: uma leitura de seu pensamento social e pedagógico crítico a partir do sul**. Práxis Educacional, v. 17, n. 47, p. 1-23, 2021.

COVRE, Maria de Lourdes Manzini. Primeira aproximação de Cidadania. In.:_____. **O que é Cidadania**. 1. ed. Editora Brasiliense,1991.

DE OLIVEIRA REIS, Sônia Maria Alves. **Paulo Freire: 100 anos de práxis libertadora**. Práxis Educacional, v. 17, n. 47, p. 1-21, 2021.

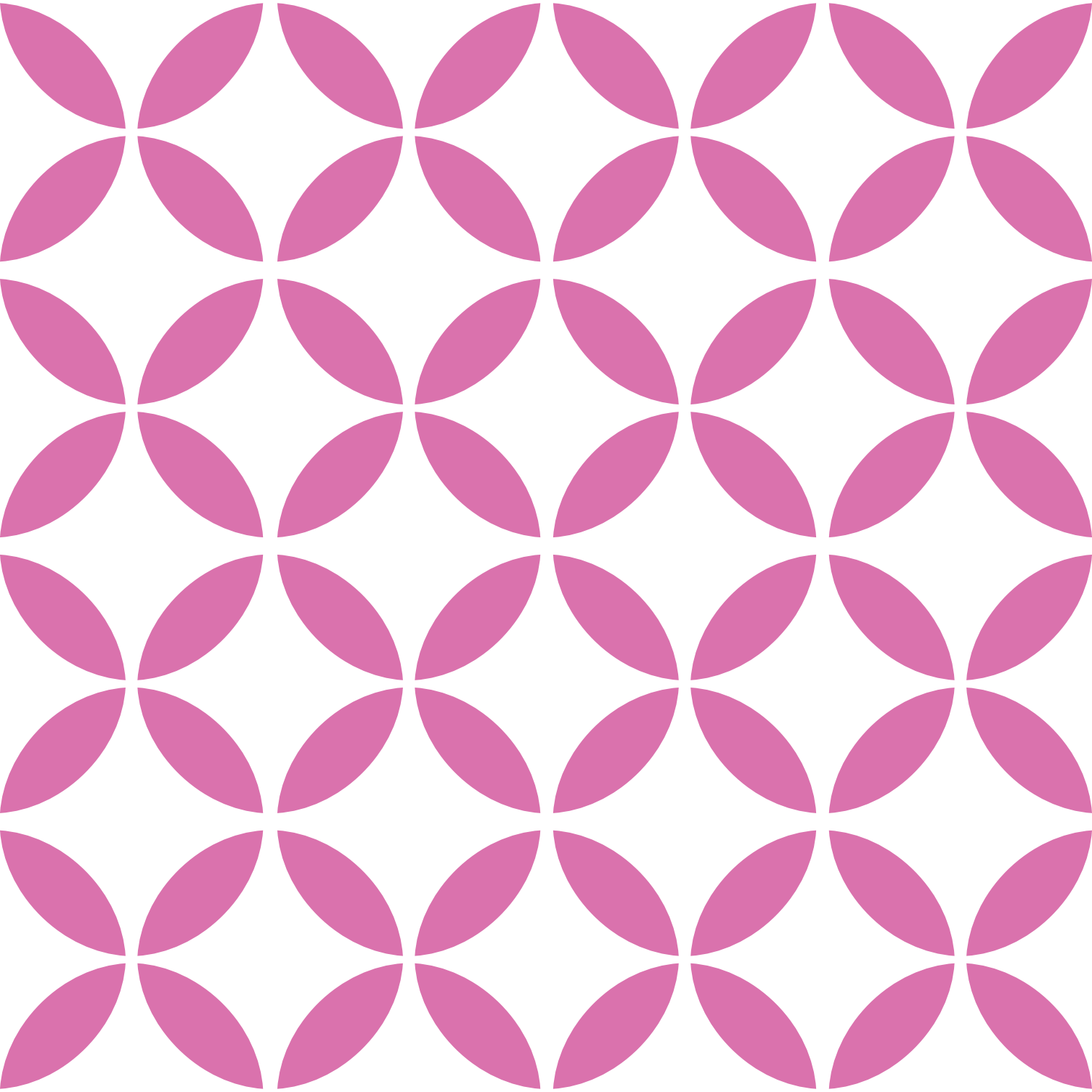
FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007.

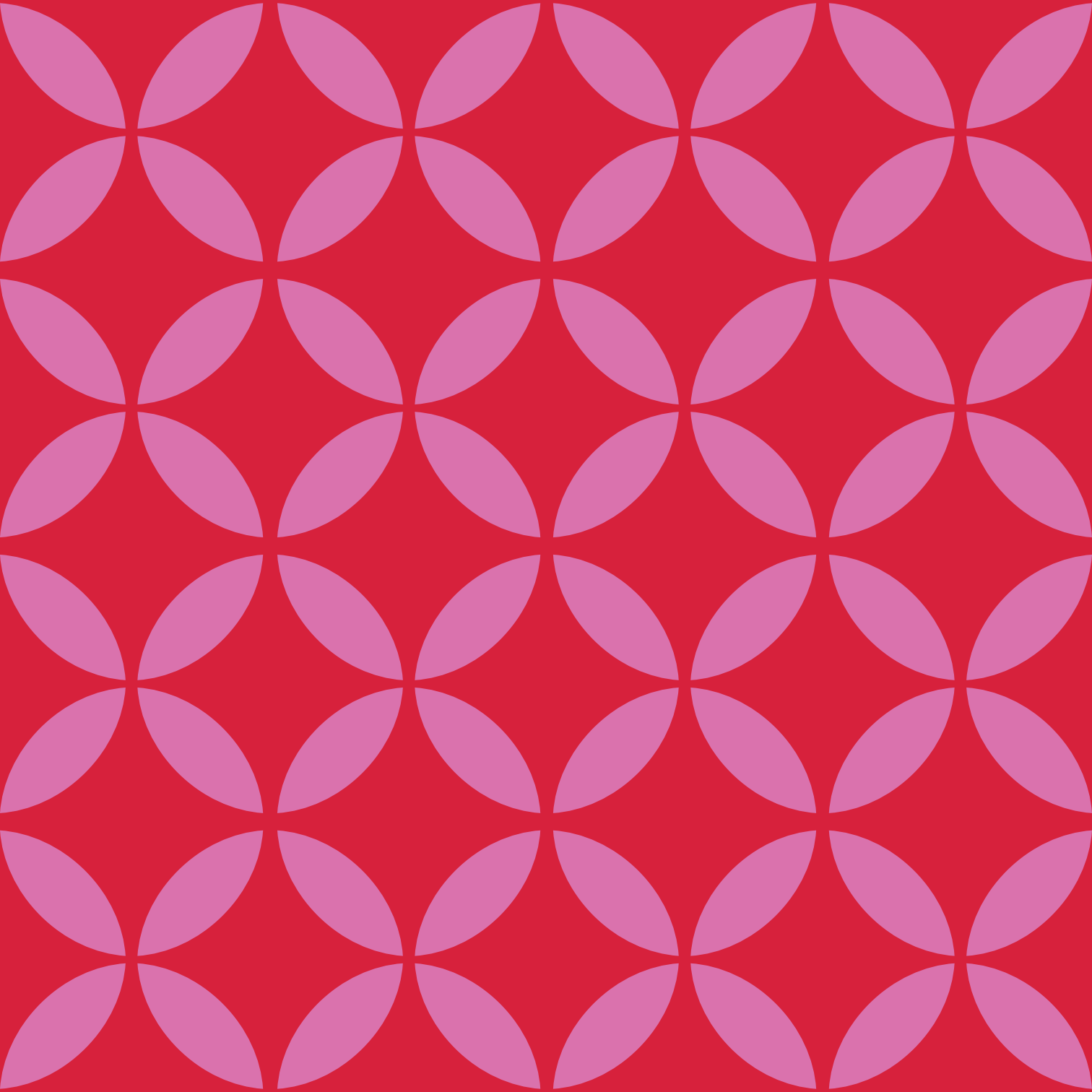
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

NÓVOA, Antonio. **Educação depois da pandemia**. 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=mEFEEf7SSbc>

PONCE, Branca Jurema. O currículo e seus desafios na escola pública brasileira: em busca da justiça curricular. **Currículo sem Fronteiras**, v. 18, n. 3, p. 785-800, set./dez. 2018. Disponível em: [ponce.pdf \(curriculosemfronteiras.org\)](https://www.curriculosemfronteiras.org).

Live REDHUMANI - **homenagem ao Centenário de nascimento de Paulo Freire em 18/09/21**: Live 114 - Paulo Freire: memórias, poesia e prosa para a vida! (César Nunes, Marineide O Gomes e outros- Mediação: Jaqueline Moll). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jRylcSOM9I0>





Expediente

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL

Prefeito

JOSÉ AURICCHIO JÚNIOR

Vice-Prefeito

Carlos Humberto Seraphim

SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA

Secretário

Erike Busoni

FUNDAÇÃO DAS ARTES

Direção Geral

Ana Paula Demambro

Conselho de Curadores

Presidência: Erike Laerte Busoni

Conselheiros Titulares: Bruno Vassari, Liana Crocco,

Douglas Bunder e Márcia Gallo

Conselheiros Suplentes: Sandra Aparecida Martins do Amaral,

Sheyla Freire Moura, Nelson Albuquerque Oliveira Junior,

João Alberto Tessarini e Áquila Fernanda Lugli da Cunha

Conselho Fiscal

Charly Farid Cury, Matheus Gianello e Marli Vasconcelos da Costa

Coordenadores Técnicos

Escola de Artes Visuais: Valdo Rechelo

Escola de Dança: Caren Polido Ferreira

Escola de Música: Cesar Franco e Daniel Volpin

Escola de Teatro: Vanessa Senatori

PRONATEC

Coordenação Geral

Reinaldo Monteiro

Coordenação Adjunta

Sérgio de Azevedo

No Volume II, acesse informações da organização curricular e os registros do processo de elaboração.



FUNDAÇÃO
DAS ARTES
Secretaria do sul
50 anos



WWW.FASCS.COM.BR

 fundacaodasartes
 fascs

 **FUNDAÇÃO
DAS ARTES**
SÃO CAETANO DO SUL

50 anos



PREFEITURA MUNICIPAL
SÃO CAETANO DO SUL